



EC 401

Projeto Político Pedagógico

ANO 2023

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA CLASSE 401 DO RECANTO DAS EMAS**

**EDUCAR PARA A
FORMAÇÃO CIDADÃ E
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

Recanto das Emas – DF/2023

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	4
2.	HISTÓRICO DA ESCOLA	8
3.	IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	14
4.	PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	15
5.	RECURSOS MATERIAIS	16
6.	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	17
7.	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA	19
8.	FUNÇÃO SOCIAL	21
9.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	22
10.	MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	24
11.	OBJETIVOS DO PPP	25
12.	METAS PRINCIPAIS.....	26
13.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	27
14.	CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	30
15.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	34
	2º PERÍODO	37
	2º CICLO – 1º BLOCO.....	55
	1º ANO.....	62
	2º ANO.....	74
	3º ANO.....	97
	4º ANO.....	109
	5º ANO.....	124
16.	PLANOS DE AÇÃO	141
17.	AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DO PPP.....	183
18.	PROJETOS/AÇÕES DO PPP – 2022	184
19.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	236

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico, PPP, é o instrumento que direciona e orienta o trabalho da escola e o desenvolvimento das ações basilares do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, o PPP da Escola Classe 401 foi construído coletivamente, com o envolvimento da direção, coordenação, professores, pais e estudantes e é muito mais que um documento, é um exercício permanente de reflexão sobre a prática escolar através de múltiplos olhares, que leva a escola a um aperfeiçoamento contínuo de sua proposta e de sua ação pedagógica. Uma vez sistematizadas e incorporadas as novas aprendizagens e conquistas, esse documento revitalizado, passa a nortear a condução dos trabalhos escolares.

Nos anos de 2020 e 2021, o mundo se deparou com a pandemia de Covid-19, o que demandou uma reorganização da vida em todos os âmbitos. A rede de ensino, por sua vez, teve de adaptar abruptamente suas atividades à modalidade remota e híbrida, de maneira a continuar garantindo uma educação de qualidade neste momento emergencial.

Após longo período pandêmico, onde a sociedade reconheceu a importância e necessidade da escola na vida dos estudantes, tanto para a socialização, quanto para as aprendizagens, a atualização do PPP foi feita por meio de reuniões de pais online, de videoconferências com o Conselho Escolar, Conselhos de Classe com professores e reuniões de pais. Foram colhidas sugestões para o aprimoramento do presente PPP, uma vez que as lacunas nas aprendizagens pós isolamento, seriam evidentes e de intervenção imediata no ano de 2022, com o retorno das aulas presenciais.

De acordo com a Lei 4.751/2012 da Gestão Democrática, há a liberdade na construção do PPP das escolas, que deve ser realizada coletivamente, considerando: (a) a existência de diferentes sujeitos sociais ativos na escola; (b) que os sujeitos influenciam e são influenciados nos diferentes espaços de debate; (c) que a construção da identidade da escola é resultante das intervenções dos diferentes atores sociais; (d) que a escola é um espaço vivo de debate dos desafios e das alternativas para o seu enfrentamento.

Em respeito à dimensão política do PPP, na qual a participação dos diferentes sujeitos sociais é destacada, para o ano letivo de 2023, a escola proporcionou discussões em reuniões de pais, reuniões coletivas, planejamentos estratégicos de cada segmento, conselhos de classe, diariamente no diálogo com os estudantes e em reuniões do conselho escolar, com o objetivo de aproximar a família da escola. Tal aproximação foi construída mediante um processo contínuo de reflexão, em que a comunidade escolar discutiu, propôs e registrou as ações a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos coletivamente traçados. Além disso, houve a preocupação de que os temas inseridos no Projeto estivessem dentro das necessidades elencadas por todos os envolvidos em sua construção, visando sua real efetivação da manutenção das aprendizagens.

Além de Português, Matemática, História, Geografia e Ciências Naturais, o PPP da Escola Classe 401 trabalha em conformidade com as Diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), que tem como eixos a cidadania, a diversidade e a sustentabilidade humana. Acredita, ainda, que a ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola.

O PPP da EC 401 do Recanto das Emas fundamenta-se na busca de um ideal comum: que o educando, através da leitura e da escrita e com o compromisso de todos, possa fazer a devida relação entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência por ele adquirida no dia a dia, a fim de provocar a promoção da criticidade na formação do cidadão. Em outras palavras, busca-se o desenvolvimento do saber, que vai do senso comum ao desenvolvimento da curiosidade crítica, pois não é possível um ensino significativo sem criticidade (Freire, 2002).

O uso da leitura como prática social tem, nesse sentido, um caráter relevante no processo emancipatório do sujeito, uma vez que os conteúdos informacionais que circulam diariamente na cadeia global são prioritariamente escritos. Portanto, um sujeito que não tenha acesso a esses conteúdos provavelmente ficará à margem da informação e do conhecimento. Enquanto escola, o que se almeja é uma educação que promova o desenvolvimento do aluno em suas múltiplas dimensões, considerando o corpo, a mente e a vida social, no sentido da formação de um cidadão pleno, autônomo, crítico e participativo.

Tendo isso em vista, para o ano de 2023, cada bimestre será composto por ações que já estão inseridas no PPP da instituição:

1º Bimestre: 13/02 a 28/04/2023	
Atividade	Data
1ª Reunião	03/03
Planejamento Anual	07/03 à 14/03
Semana de Avaliações	10/04 à 14/04
Conselho de Classe	25/04 à 03/05
Entrega de Relatórios/Diários	19/04
Reunião de Pais	05/05 – sábado
Adequação Curricular (AEE)	13/03
<p>Tema do bimestre: Diversidade</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Live: Escola de pais – 15/03; ➤ Projeto palavras, palavrinhas, palavrões. Coletiva: 15/03; ➤ Início: 04/04 (hora cívica) – Apresentação do projeto; ➤ Semana da inclusão: 27/03 à 31/03; ➤ Apresentação bimestral da Inclusão: ➤ Coletiva: 29/03; ➤ Hora cívica: <p>Março: 1º ano – 30/03 / Abril: 3º ano;</p>	
2º Bimestre: 02/05 a 11/07	
Atividade	Data
Semana de Avaliações	09/06 à 23/06
Conselho de Classe	21/06 à 28/06
Entrega de Relatórios	26/06
Entrega do Diário	10/07
Reunião de Pais	07/07
Adequação Curricular (AEE)	09/05
<p>Tema do bimestre: União de culturas, força de um povo!</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Abertura da gincana Festa junina: 12/05; ➤ Festa junina: 17/06; ➤ Jogos interclasse: 30/06 à 07/07; ➤ Hora cívica: 	

Maio: 2º ano;	
3º Bimestre: 28/07 a 06/10	
Atividade	Data
Semana de Avaliações	18/09 à 22/09
Conselho de Classe	26/09 à 03/10
Entrega Relatórios	20/09
Reunião de Pais	06/10
Entrega Diário	06/10
Adequação Curricular (AEE).	08/08
<p>Tema do bimestre: Meio Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Escola de pais: 12/08; ➤ Festa da Família: 02/09; ➤ Desfile sobre o meio ambiente: 20/10; ➤ Hora cívica: <p>Agosto: 5º ano / Setembro: 2º PE e C.E. 11/10.</p>	
4º Bimestre: 10/10 a 22/12	
Atividade	Data
Semana de Avaliações	13/11 à 17/11
Conselho de Classe	28/11 à 07/12
Reunião de Pais	13/12
Entrega Relatórios	21/12
Entrega Diário	22/12
Adequação Curricular (S)	16/10
<p>Tema do bimestre: Educação Financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Mostra cultural: 17/11; ➤ Apreciação dos trabalhos: 18/11; ➤ Semana da criança: 9/10 à 11/10; ➤ Escola de pais: 21/10; ➤ Hora cívica: <p>Outubro: 4º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Formatura: 15/12 ➤ Passeio formatura: 12/12 	

2. HISTÓRICO DA ESCOLA

Inaugurada no dia 28 de fevereiro de 2000, a Escola Classe 401 do Recanto das Emas, situada na Quadra 401 Conjunto 08 Lote 01, foi construída em caráter provisório, em madeirite, composta por 20 salas de aula para atendimento de um quadro discente de aproximadamente 1.000 (um mil) alunos, regularmente matriculados em turmas de Educação Infantil (2º período) e anos iniciais do Ensino Fundamental (EF). A construção da mesma aconteceu devido ao fato de que as escolas já construídas na cidade eram insuficientes para atender à demanda.

No início do ano letivo de 2005 foram construídas mais cinco salas de aula em alvenaria, para atendimento dos alunos da educação infantil.

A escola em madeirite não possuía quadra esportiva, auditório e nem pátio para realização de projetos. Os eventos cívicos e projetos eram realizados entre os blocos de salas e as atividades recreativas, praticadas num espaço de areia e ou no parquinho adquirido através de festas e doações.

A seguir, fotos da escola em madeirite:

ENTRADA



CORREDOR CENTRAL



APRESENTAÇÕES NOS CORREDORES



APRESENTAÇÕES NO CAMPO DE AREIA



BLOCO DE SALAS



PARTE DE TRÁS



CONSTRUÇÃO

Em agosto de 2011 a SEDF deu início aos serviços de demolição da edificação provisória e reconstrução do prédio novo, com a entrega prevista para novembro de 2013. Na planta, havia a previsão de 3.823,89 m² de área construída.

FUNDAÇÕES



PÁTIO DESCOBERTO



SALAS DE AULA



ÁREA INTERNA



ÁREA EXTERNA



ESPAÇO PROVISÓRIO
PRÉDIO DA ANTIGA FACULDADE DA TERRA DE BRASÍLIA – FTB

Para que a construção da escola acontecesse, a SEDF alugou o antigo prédio da Faculdade da Terra de Brasília - FTB, localizada na QD 203 do Recanto das Emas, como espaço provisório para abrigar alunos e servidores, de 27/07/2012 a 20/12/2013.

MOMENTO CÍVICO



FESTA JUNINA



APRESENTAÇÕES



ATIVIDADES EM SALA



FESTA DA FAMÍLIA



REUNIÕES DE PAIS



Atualmente é com muita satisfação que o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico se dá no prédio definitivo que foi entregue à comunidade escolar em dezembro de 2013 e inaugurado no dia 26 de março de 2014.

ESPAÇO DEFINITIVO

A nova estrutura foi projetada com adaptações para pessoas com deficiência e o espaço conta com vinte uma salas de aula, uma sala para os (as) professores (as) com uma pequena copa, uma sala para as coordenadoras, uma sala para a direção, secretaria, arquivo, almoxarifado, cantina, uma sala para os servidores de limpeza e conservação, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de artes/multiuso, uma sala para a educação integral, estacionamento, quadra coberta, banheiros e um pequeno depósito para os materiais pedagógicos de educação física.

Com o apoio de deputados distritais que vem destinando emendas parlamentares pelo PDAF da Regional do Recanto das Emas, tem sido possível realizar melhorias no prédio definitivo, que por mais que tenha sido inaugurado em 2014, necessita de melhorias e reparos.

ÁREA EXTERNA



QUADRA POLIESPORTIVA



PARQUE



PÁTIO DISCOBERTO



SALAS DE AULA



FUNDOS DA ESCOLA



3. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas	
Endereço	Av. Rec das Emas – Qd. 203, lote 32 - CEP 72.621-310
Telefone	3901-2372
Diretora da CRE	Mariana Ayres da Fonseca Neta
Escola Classe 401 das Recanto das Emas	
Diretora	Ingrid Cinthia Cândido do Nascimento
Vice-diretora	Ana Caroline Brito da Costa
Supervisora Pedagógica	Carla Rocha Gomes
Supervisor Administrativo	Rodrigo A. de Couto e Silva
Secretária	Rosana Maria de Paula Lima
Endereço	Quadra 401, Conjunto 08, Lote 01 - CEP: 72630-108
Telefone	3901-3649
Localização	Recanto das Emas
Data de criação	28 de fevereiro de 2000
Data da inauguração	26 de março de 2014
Turnos de funcionamento	Matutino: 7h30min às 12h30min Vespertino: 13h às 18h
Nível de ensino ofertado	2º Período da Educação. Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Etapas, Fases e Modalidades de Ensino/	Educação Infantil: 2º Período
	Ensino Fundamental: Anos Iniciais 1º Ano, 2º Ano, 3º Ano, 4º Ano e 5º Ano
Programas e Projetos Específicos da Educação Básica Propostos pela Escola.	Projeto de Informática, Biblioteca, Projeto Educação com Movimento (Educação Física), Projeto Interventivo de Mãos Dadas em Ação, Projeto Recreio Divertido, Plenarinha, Projeto de Contribuição Voluntária, Projeto Transição dos Estudantes entre as etapas da Educação Básica, Projeto Horta Escolar, Projeto de Leitura e Caixa de Livros, Reforço Escolar, Formações e Palestras, Projeto Raiar, Projeto Palavras, Palavrinhas e Palavrões Planejamento Estratégico por segmento, Dia da Família na Escola, Jogos Interclasse, Festa Junina, Semana da Inclusão, Semana da Criança e Passeios com a Família.

4. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

CARREIRA MAGISTÉRIO

- 42 professores regentes;
- 03 professoras na gestão escolar;
- 03 coordenadores pedagógicos;
- 01 professora readaptada;
- 01 professora em processo de readaptação;
- 01 pedagoga na EEAA;
- 01 professora na Sala de Recursos;
- 01 professor de Ed. Física - Educação com Movimento;
- 01 orientadora educacional.

CARREIRA ASSISTÊNCIA

- 03 porteiros;
- 01 supervisor administrativo;
- 01 chefe de secretaria;
- 02 assistentes de biblioteca;
- 02 assistentes de secretaria;
- 02 monitoras;

TERCEIRIZADOS

- 05 cozinheiras (empresa G&E);
- 04 vigilantes (empresa Confederal)
- 15 agentes de conservação e limpeza (empresa Real);

ESVs

- 9 ESVs

ESTAGIÁRIAS

- 03 estagiários do CIEE

5. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais que a escola dispõe para o desenvolvimento do trabalho pedagógico são:

- Microcomputadores, projetores de slides e caixas de som em todas as salas de aula;
- Aparelhos de TV;
- Caixas de som amplificadas;
- Microfones;
- Aparelhos de som;
- Encadernadora;
- Retroprojetores;
- Tela de projeção;
- Duplicadores;
- Máquinas copiadoras;
- Livros;
- Mapas;
- Globos,
- Dicionários;
- Jogos Pedagógicos;
- Materiais pedagógicos esportivos;
- Totós;

6. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A EC 401 atende alunos do 2º Período da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e tem se esforçado para realizar um trabalho pedagógico de qualidade com seus educandos e tem buscado estratégias para solucionar suas maiores dificuldades.

Através de dados coletados na Secretaria da escola, notou-se que muitos alunos residem longe da escola, aproximadamente de três a cinco quadras distantes e ainda há os que moram no Núcleo Rural Monjolo, que chegam à escola de ônibus. O fato de morarem tão longe acarreta alguns prejuízos que são relatados em conselhos de classe pelos professores como os atrasos constantes, ausência dos pais quando solicitado e impossibilidade do comparecimento dos alunos no reforço escolar, afetando o processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Além dos pais que moram longe e que utilizam esse argumento para não estar presentes, existem também os pais que moram bem próximos à escola, que são extremamente ausentes e por mais que a escola os incentive a participar, convoque ou ligue, não comparecem.

Por outro lado, existem pais presentes na escola, que participam de reuniões de pais, de eventos e convocações que a escola faz, contribuindo crítica e ativamente para a melhoria aprendizagem de seus filhos e da escola.

Diante de tal disparidade, há a necessidade da conscientização dos pais ausentes em relação ao acompanhamento da aprendizagem dos filhos, pois a família é mediadora e agente ativa no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o primeiro espaço social da pessoa é a sua família e é no ambiente em a criança vive que constrói valores e referências, sejam elas boas ou ruins. Sendo assim, os responsáveis precisam estar conscientes e mobilizados com a escola, para o aprendizado da criança, complementando desta forma o trabalho realizado por esta e fortalecendo a parceria entre escola e comunidade.

Pela e notoriedade que a família tem e pelo papel fundamental que desempenha no processo de ensino e aprendizagem da criança, é importante que a escola ofereça uma relação de interação com as famílias, propiciando condições para o aprimoramento do trabalho pedagógico, de forma que o mesmo esteja centrado na perspectiva de que o aluno adquira competências e habilidades de leitura, escrita e demais conteúdos.

Família e escola são as principais referências para os alunos e a base para a sua formação humana e acadêmica, por isso, é preciso trabalhar em conjunto e se apoiar mutuamente.

A pandemia do Covid-19 evidenciou que sem a escola a família não consegue suprir as necessidades educacionais e, sem a família a escola não consegue oferecer todo suporte emocional e afetivo que as crianças precisam para se desenvolver. Diante disso, temos como um dos desafios, trabalhar com a família partindo dos interesses e necessidades que favoreçam os alunos e para elencar tais necessidades em nosso PPP, a primeira providência para que os pais fossem ouvidos, foi elencar em reunião suas necessidades e sugestões para o ano letivo.

Reunidos na semana pedagógica, servidores e professores também puderam sugerir ações que contemplassem a maior participação das famílias na escola. A participação de todos foi de grande valia para que fossem traçadas estratégias de trabalho com os pais como palestras, oficinas, atividades culturais e encontros, a fim de que a família se sinta parte integrante da escola e possa dessa forma contribuir para o sucesso escolar de seu filho.

Em relação aos rendimentos internos apresentados no ano de 2022, temos a seguinte situação:

Dados de aprovação e reprovação ANO 2022				
	Total de alunos	Aprovados	Reprovados	Aba
1º	206	201	05	0
2º	162	158	04	0
3º	162	130	32	0
4º	103	102	1	0
5º	179	155	24	0

A maioria dos casos dos estudantes reprovados por faltas, registram-se por negligência, uma vez que a escola entrou em contato com todos os pais dos alunos faltosos ao alcançarem 3 faltas seguidas ou 5 alternadas de atingirem o número d faltas e após esse número os nomes desses alunos foram encaminhados para o Conselho Tutelar.

7. ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica é um indicador criado pelo governo federal para avaliar a qualidade do ensino nas escolas públicas. Em relação ao IDEB, a escola encontra-se na seguinte realidade:

E.C. 401 do Recanto das Emas – IDEB								
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Alcançado	4.0	4.8	5.0	5.2	5.2	5.7	6.1	5,6
Metas	4.3	4.6	5.1	5.3	5.6	5.9	6.1	6.4

Diante do contexto pós pandêmico pelo que todas as escolas do DF passaram, acreditamos que o IDEB, sendo importante ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade para a educação básica e a construção de políticas públicas educacionais, deveria ser revisto. Seria uma oportunidade de avaliar todo o IDEB, refletindo sobre o que ele trouxe para melhorar a qualidade da Educação ou não, mas para que isso acontecesse, precisaria de que toda a sociedade se envolvesse nesse debate.

Enquanto isso não ocorre, desafio é ampliar o crescimento do IDEB para tentar alcançar a meta de 6.4 e para isso é importante analisar detalhadamente os dados do diagnóstico inicial realizado e definir um plano de intervenções pedagógicas. É importante ressaltar que o planejamento em conjunto e detalhado ocorre nas reuniões de Planejamento Anual.

É preciso analisar o valor e a variação dos componentes do IDEB (fluxo e proficiência), identificar junto com a comunidade escolar os fatores responsáveis, definir e implementar urgentemente um conjunto de ações e monitorar permanente das taxas de evasão, reprovação e o aprendizado dos alunos.

Esta Unidade Pública de Ensino vem trabalhando com Pedagogia de Projetos o que contribui efetivamente para o enriquecimento e melhoria da qualidade de ensino, uma vez que é uma prática atraente e desafiadora para professores e alunos.

Optou-se pela continuidade desta prática considerando que, esta concepção de trabalho vislumbra um aprender diferente, onde a criança aprende de forma significativa e contextualizada.

Ao trabalhar com projetos, o professor tem a oportunidade de reformular a concepção de “programa a ser cumprido” na sua visão tradicional, tornando-o mais flexível e abrangente. Possibilita melhora na compreensão do planejamento cooperativo, além de estimular o planejar e executar com os próprios recursos e ainda oportuniza a integração das diversas áreas de conhecimento. São inúmeras e incontestáveis, as vantagens da Pedagogia de Projetos.

8. FUNÇÃO SOCIAL

As transformações culturais pós pandemia ocorreram em 2022, com o retorno às aulas presenciais e permanecem em 2023, sendo latentes e tendo alterado a forma com que a sociedade vem vivendo no presente século.

O ano de 2023 traz consigo a oportunidade novos desafios e adaptações para toda a comunidade escolar, o que tem demandado cuidados e planos de ações focados não somente no aspecto pedagógico, mas também no econômico e no socioemocional.

O Brasil foi um dos países que mais tempo permaneceu com as escolas fechadas durante a pandemia da Covid 19 e essa ausência do ambiente escolar fez com que crianças e adolescentes tivessem que ser afastados de seu círculo social ampliado, deixassem de receber alimentação adequada e ainda tivessem que encontrar meios pouco atrativos de aprendizagem. Munidos de um aparelho celular compartilhado, com pouca memória, sem acesso à internet e confinados em casa, crianças e adolescentes sofreram ao longo dos últimos anos.

Neste momento, os alunos ainda demandam apoio psicológico e emocional, executado de forma profissional e intencional e de projetos que trabalhem na prevenção e na promoção de saúde e bem-estar. Portanto, é necessário a continuidade da priorização do acolhimento e dos aspectos emocionais, de modo a criar um ambiente favorável ao aprendizado a fim de evitar situações de evasão e aumento das lacunas de aprendizagem.

É importante que mediante as mudanças pelas quais o aluno passou e tem passado, haja a ressignificação da escola, levando em consideração as experiências dos alunos, pois os mesmos apresentam um repertório imenso de vivências cotidianas, que levarão o professor ao seu conhecimento.

Um dos pontos a serem considerados nesse ano letivo, deve ser a criação de um ambiente acolhedor, no qual todos tenham um sentimento de pertencimento e se sintam seguros. Um espaço no qual todos se sintam bem-vindos é um importante atenuante da ansiedade e da apreensão em torno do retorno às aulas.

Se antes da pandemia o debate sobre saúde mental nas escolas era algo pouco discutido, hoje ele se torna absolutamente central. Por este motivo, é necessário implementar alternativas de acolhimento e saúde mental, tanto para alunos quanto para educadores.

9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Sabe-se que ensinar implica criar condições para que o educando use sua inteligência na construção de estratégias que lhe permita lidar com os desafios de sua cultura e de sua existência. Neste sentido, não se pode mais admitir uma educação que se restrinja ao espaço de sala de aula. É preciso explorar as novas possibilidades, como por exemplo, o uso de novas tecnologias, apresentações culturais, visitas de campo e excursões que proporcionem oportunidades de experiências e aprendizagens.

Após a pandemia, a escola não retomou suas atividades como de costume, virando a página sobre o intervalo da interrupção causada pela pandemia, pois a retirada da sustentação que o sistema escolar representava na vida dos alunos durante os dois últimos deixou marcas complexas, que apenas poderão ser mitigadas com a repactuação de novos vínculos de propósito de longo prazo, e com a resolução das defasagens dos conteúdos essenciais de alfabetização e letramento.

Por um longo período, a escola fortalecerá a arte da intercomunicação, do conviver, do trocar experiências e romper com a hierarquização das áreas do conhecimento humano.

Mantendo também um processo de valorização da arte, da poesia e da filosofia, ampliam-se as possibilidades de troca e enriquecimento ao nosso “baú de vivências”, a partir das múltiplas possibilidades que são dadas. Assim, percebe-se que o potencial humano aliado à capacidade de interação e comunicação com os outros possibilita o avanço, o crescimento e a busca das transformações para o equilíbrio interpessoal e intrapessoal.

Nesta perspectiva, a escola realizará um trabalho educativo que respeite o ritmo, desejo e características próprias do pensamento do aluno, reconhecendo-o como interlocutor inteligente, que constrói argumentos e ideias, quando desafiado a resolver seus conflitos e tomar decisões.

Para tanto, planejar e realizar atividades educativas que tenham sentido verdadeiro no universo cultural do aluno, será prioridade no ambiente educacional, visando ampliar o repertório vivencial e construir sua independência e autonomia. Ao professor, caberá romper com as tradicionais formas de controle, manipulação e discriminação, para buscar a construção de subjetividades criativas, inovadoras e singulares.

Assim, o professor deverá:

- Favorecer a interdisciplinaridade e a conscientização dos valores humanos e sociais, através de Projetos Pedagógicos;
- Articular de forma interdisciplinar e contextualizada valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso com conversas informais, leituras diversificadas e dramatizações;
- Comprometer-se com a ética na atuação profissional, respeitando a individualidade de cada aluno;
- Articular as atividades pedagógicas ao Projeto Pedagógico através do planejamento coletivo;
- Garantir uma convivência criativa entre Escola e Comunidade através de culminância de projetos pedagógicos, eventos escolares e reuniões de pais;
- Planejar o trabalho a partir do diagnóstico da realidade do aluno;
- Favorecer relação de confiança entre educador e educando através do diálogo cotidiano;
- Diversificar os instrumentos avaliativos através da observação, do relatório individual, portfólio, questionário, pesquisa, seminários, trabalho em grupo e auto avaliação.
- Considerar a "bagagem" dos estudantes, suas vivências recentes, desafios e necessidades na hora de projetar este retorno.
- Possibilitar a exploração de novas formas e abordagens criativas, personalizadas e engajadoras para estimular a aprendizagem.
- Proporcionar o uso da tecnologia na educação para aprimorar, fortalecer, facilitar, gerar interação e propagar a prática do aprendizado no mundo digital, potencializando a experiência do ensino presencial.
- Colocar o estudante como protagonista no processo de aprendizagem, incentivando o engajamento, promovendo resultados positivos que impactarão diretamente na formação do aluno.

10. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Valorizar os conhecimentos prévios do educando; possibilitar caminhos para o desenvolvimento do espírito investigativo do aluno e a autoconfiança; estabelecer relações com a vida do aluno; garantir a interação e acolher a diversidade.

Promover o ensino de qualidade, adequando o currículo à realidade e necessidades da comunidade, estimulando o educando em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e motor, através de projetos que contribuirão para a formação de um cidadão autocrítico, responsável e capaz de intervir positivamente no processo de transformação social.

11. OBJETIVOS DO PPP

A. GERAL:

- Desenvolver a aprendizagem significativa, a partir da formação crítica, reflexiva e cidadã dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental da EC 401.

B. ESPECÍFICOS:

- Oportunizar o contato variado, contextualizado e constante da criança com a leitura e a escrita, sempre em situações reais, significativas e de prazer;
- Estreitar o vínculo entre escola, família e comunidade;
- Desenvolver a aprendizagem significativa, aumentando assim os índices do IDEB e de aprovação e reduzindo a defasagem idade/ano;
- Desenvolver uma educação contextualizada, interdisciplinar e ética;
- Promover aprendizagens propostas no Currículo em Movimento da SEDF, coerentes com a realidade da Comunidade;
- Reduzir o índice de evasão escolar para zero;
- Alcançar a meta projetada pela escola para o IDEB de 6.1 e aproximar da meta projetada pelo Ministério da Educação de 6.4;
- Incentivar o fortalecimento da autoestima das crianças;
- Proporcionar uma educação sólida indispensável ao exercício da cidadania e retomar valores humanos, normas e atitudes éticas e ambientais.

12. METAS PRINCIPAIS

- Promover a participação de todas as turmas da escola junto à biblioteca escolar e implementar efetivamente seu projeto;
- Promover o entrosamento da escola com a família e comunidade, através de oficinas e palestras visando à participação de 80% dos mesmos;
- Aumentar o índice do IDEB de 6.2 para 6.4;
- Realizar planejamento com os professores para que em 100% das turmas hajam atividades lúdicas, contextualizadas, interdisciplinares e que promovam a ética e a cidadania;
- Promover estudos e formações com temas de interesse dos docentes, com participação de 100% do grupo;
- Trabalhar efetivamente a proposta dos Ciclos, a fim de que os alunos dos BIA estejam 100% alfabetizados;
- Planejar ações que fortaleçam a autoestima e o exercício pleno da cidadania dos alunos e executar 100% das ações planejadas;

13. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na EC 401 respaldam-se no Currículo em Movimento que também é embasado pelo artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em ciclos ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12, da LDB, que define entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução da proposta pedagógica; e no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar sua proposta pedagógica, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da rede pública de ensino do DF.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também, nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A compreensão de ciclos assumida neste PPP caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousa propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (BARRETO; SOUSA, 2005, p. 660).

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental nesta unidade escolar compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste PPP, uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

No início do 1º Bimestre letivo, também é realizado o Planejamento Anual por segmento e tanto a organização dos Conselhos de Classe quanto a do Planejamento Anual é feita reunindo o grupo de professores do matutino e do vespertino para que nesses processos de planejamento e avaliativos formativos, direção, professores e equipe pedagógica, planejem e repensem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria, atendendo as necessidades de aprendizagem evidenciadas.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. Essa progressão, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Ela fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto fundamenta-se no Currículo em Movimento que propõe:

[...] garantir a unidade curricular, os eixos transversais apresentados neste Currículo - Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, bem como os conteúdos e os processos de avaliação educacional em seus três níveis: aprendizagens, institucionais e de sistema, são os mesmos para todas as escolas, independentemente da forma de organização escolar pela qual optarem. Mudam-se os tempos e espaços escolares, as abordagens e os enfoques que devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos (as) e para todos (as) em articulação com os projetos político-pedagógicos (Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento).

No fim de 2013, os professores desta escola optaram pela não adesão ao ciclo dos 4º e 5º anos, por considerarem que há pontos frágeis na proposta que precisam ser discutidos com maior consistência com os professores como a não reprovação. Outra queixa em relação à implementação do segundo ciclo e que foi decisiva por não aderir ao segundo ciclo para o ano de 2017, foi a falta de acompanhamento sistematizado com os professores dos 4º e 5º anos, que continuaram trabalhando

como se estivessem em seriação. O ano de 2017 foi o último ano que a instituição pode negar a sua inserção ao 2º Bloco de Alfabetização.

Do ano de 2018 até os dias atuais, a escola encontra-se totalmente cíclica. Continuaremos investindo em formações para que os professores do 1º Bloco do 2º Ciclo do Ensino Fundamental de nove anos se apropriem cada vez mais das estratégias e práticas condizentes para a atual realidade.

Os estudantes do ensino fundamental, do 3º ao 5º ano, que estão em situação de incompatibilidade idade/ano na rede pública de ensino do Distrito Federal podem contar com Programa SuperAção para corrigir esse fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

É importante ressaltar que o PPP sempre buscou sinalizar rupturas com processos conservadores de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, reorganizando o trabalho pedagógico com qualidade e compromisso com as aprendizagens de todos os estudantes, levando em consideração as estratégias do 1º Bloco do 2º Ciclo do Ensino Fundamental de nove anos.

Com o objetivo de melhorar os indicadores de alfabetização das unidades escolas do Recanto das Emas, a Secretaria de Educação do Distrito Federal firmou um Acordo de Cooperação com o Instituto Raiar, organização que tem financiado a implantação dos programas de alfabetização e tem atuado no processo de modelagem de gestão com base em indicadores e fornecido metodologia de alfabetização com evidências de resultados, assessoria técnica e formação de diretores e educadores para a implantação da presente metodologia.

Ao final do ano letivo, a equipe pedagógica da EC 401 se reunirá para fazer a análise do presente projeto para deliberar sobre sua continuidade ou não em nossa escola.

14. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

É notório que avaliar faz parte do nosso cotidiano. Avaliamos a toda hora e a todo o momento, nas relações com as pessoas e principalmente para a tomada de decisões. A avaliação está ligada à diretamente ao conhecimento, devendo ajustar-se a ele para se mantenha coerente.

Na escola a avaliação também serve para a tomada de decisões, porém essas decisões devem estar direcionadas a objetivos escolares pré-estabelecidos. É importante que o professor saiba que avaliar, dentro do processo de ensino aprendizagem, não é uma ação neutra, que há sim cunho político e que isso ocorre dentro da prática pedagógica na qual a avaliação está pautada. Isso acontece devido ao fato de que segundo Caldeira (2000, p. 122), a avaliação está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica.

Para que se entenda o porquê de muitas posturas relacionadas à avaliação escolar é necessário citar algumas concepções pedagógicas que servem de base para a atual prática de avaliação exercida no contexto escolar como a pedagogia tradicional, a pedagogia tecnicista, avaliação como instrumento de classificação e a concepção qualitativa da avaliação.

Na pedagogia tradicional, eram utilizados exames que foram consolidados no auge da burguesia, onde as pessoas recorriam aos estudos como forma de ascensão social. Assim, o exame de admissão para o serviço público foi um grande passo na democratização do Estado e na configuração de uma sociedade meritocrática.

Ainda hoje percebe-se que nas escolas impera o modelo de avaliação como na pedagogia tradicional, com exames. O pensamento de muitos professores é de que é hipocrisia avaliar de forma diferenciada se ele próprio está em sala devido a um concurso e se seus alunos só terão acesso a uma universidade por meio de uma prova de vestibular disputadíssima. Para reforçar esse pensamento, ainda nos deparamos com o Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM e com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes (o extinto “Provão”), que se confirmam como exames em nível nacional.

A pedagogia tecnicista trouxe os testes padronizados e diz que a avaliação refere-se aos estudos da psicologia comportamental, considerando que a avaliação pode ser quantificada e medida. Nesse caso, percebe-se que esse tipo de avaliação tornou-se obsoleta, pois não podemos reduzir a avaliação à medida ou

especificamente à prova, depositando a confiança somente nesse objeto, mesmo por que a subjetividade do avaliador pode e deve interferir nos resultados da avaliação.

Na avaliação para classificar ou regular segundo Perrenoud (1999), nossas práticas de avaliação são atravessadas por duas lógicas não necessariamente excludentes: a formativa e a somativa.

A formativa preocupa-se com o processo de apropriação dos saberes pelos alunos e os diferentes caminhos a percorrer para chegar a esses saberes fazendo com que o aluno mantenha-se ativo no processo de ensino aprendizagem. Com os estudos e reflexões que vem sendo feitas em nossa escola, nota-se o diálogo a respeito da avaliação formativa e o interesse em mudar a forma de avaliar, levando em conta o aspecto formativo dos alunos.

A somativa materializa-se na nota, tomando como base o controle das atividades exercidas pelos alunos e também é muito utilizada pelos docentes de um modo geral. Podemos notar que a cultura da ênfase nas notas está tão enraizada na sociedade atual que pais e alunos das escolas classes perguntam e querem ter notas atribuídas por não entenderem a realidade escolar sem as notas.

A concepção qualitativa de avaliação, que pretende ultrapassar o aspecto quantitativo sem dispensar este, entende que no espaço educativo os processos são mais relevantes que os resultados. Anseia-se que os processos avaliativos qualitativos alcancem a realidade ou aproximem-se dela.

Considera-se de suma importância que professores coordenadores, pais, funcionários e direções de escolas se voltem para o debate e discussão da avaliação qualitativa, pois devemos olhar nosso aluno como um todo e não só por partes estanques. É nesse sentido que nossa escola utiliza a avaliação formativa.

Um momento propício para a discussão com toda a escola é a Avaliação Institucional. As instituições escolares são habitadas por sujeitos concretos, com suas histórias de vida e é necessário que a gestão democrática seja um objetivo a ser alcançado e almejado por esses sujeitos. Diante disso é de suma importância que o percurso percorrido dentro da escola seja revisto e redefinido quando necessário a fim de dar novos direcionamentos e nesse caso, utilizamos a Avaliação Institucional como instrumento.

Avaliação Institucional não deve ser feita uma única vez, tem que ser dada continuidade a esse processo para que o PPP seja constantemente redirecionado quando não estiver de acordo com o esperado.

É importante destacar também que a Avaliação Institucional é a revisão crítica do que fazemos na escola e que sua prática é extremamente educativa se direcionada com seriedade e responsabilidade.

Outros momentos onde é feita a avaliação do trabalho desenvolvido é no Conselho de Classe e em reuniões de pais, que são realizadas bimestralmente ou de acordo com a necessidade.

A nós educadores e a escola como instituição, cabe perceber que a avaliação vai para além da medida e tem caráter pedagógico. Como processo, a avaliação precisa fugir do caráter de medida e ser algo que possa promover e fornecer elementos para que seus sujeitos retomem sua direção a partir da apropriação de seus equívocos e considerar a participação como sendo o elemento principal do movimento da Avaliação Institucional.

Durante o período remoto desenvolvido pela Escola Classe 401 do Recanto das Emas, devido ao momento histórico que passamos, o processo ocorreu de forma contínua, cumulativa, formativa, processual e compreensiva, no sentido de valorizar e motivar o desenvolvimento de habilidades e atitudes que os alunos demonstraram na realização das atividades diárias, fossem pela plataforma, de maneira impressa ou nos atendimentos individualizados via Whatsapp.

O professor no ensino à distância assumiu a postura de motivador do processo, promovendo aprendizagens progressivas e afetivas do conteúdo abordado, com sequencias didáticas interdisciplinares. A interdisciplinaridade, nesse sentido, foi um campo onde o conhecimento e a prática foram realizados a partir de um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, de maneira não mais fragmentada. Permitiu, portanto, uma aprendizagem ampliada, com a utilização de recursos inovadores e dinâmicos.

Não se trata somente de justaposição, mas de comunicação. O interesse se dirige para os confins e as confrontações mútuas entre as disciplinas; trata-se de um conhecimento dos limites ou de um conhecimento nos limites, instituindo entre os diversos ocupantes do espaço mental um regime de copropriedade, que fundamenta a possibilidade de um diálogo entre os interessados. (GUSDORF, 1995, p. 15).

Sendo assim, a Escola Classe 401 e seus professores assumiram também uma visão holística, que considerou o todo e transcendeu o fator “nota”, utilizando os diversos recursos pedagógicos e avaliativos (teste da psicogênese, atendimento

individualizado, vídeos, atividades impressas, recursos interativos e colaborativos, dentre outros), como meio de avaliar para diagnosticar problemas no aprendizado e propor novas estratégias de ensino-aprendizagem, favorecendo, assim, melhorias em prol do conhecimento dos aprendentes, bem como das práticas e métodos pedagógicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Isso porque a pandemia trouxe consigo diversos desafios para a educação, novas metodologias de ensino e diversificação dos instrumentos de avaliação de aprendizagem. Por conseguinte, a escola, para fornecer uma avaliação coerente, justa e adequada, procurou no ensino remoto diferentes abordagens e práticas quantitativas e qualitativas de instrumentos de avaliações, tais como: (1) provas discursivas; (2) apresentações orais; (3) vídeos interativos; (4) desenvolvimento de projetos colaborativos online; (5) participação nas atividades propostas (online/xerocopiadas e Whatsapp); (6) autoavaliação após vídeoaulas; (7) cumprimento de tarefas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA); (8) Teste da psicogênese dentre outros.

Com a volta do ensino presencial, se faz necessário a realização de avaliações diagnósticas em cada início de ano letivo e sempre que necessário, pois é imprescindível observar o ponto de partida com os educandos. Com uma avaliação diagnóstica de qualidade, ficará perceptível se os alunos adquiriram os conhecimentos esperados, a realidade em que os estudantes estão inseridos no processo de aprendizagem, verificar as suas habilidades, refletir sobre e reconhecer as causas, dificuldades e limitações de aprendizagem de cada aluno.

Com esses objetivos em mente, é importante ressaltar que a avaliação diagnóstica não tem como finalidade avaliar o estudante em si, mas sim o seu potencial de aprendizagem. Assim, ao efetuar a avaliação diagnóstica e analisar seus resultados conseguiremos adaptar o planejamento para atender os estudantes de acordo com suas reais necessidades.

15. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A educação brasileira tem passado por inúmeras mudanças nos últimos anos e junto a essas mudanças, um dos objetos referenciais e norteadores também vem sofrendo mudanças: o currículo escolar.

Muitas concepções vêm sendo apresentadas pela literatura e podemos percebê-las melhor segundo o modelo de Pedra (1997), conforme a seguir:

- “a) ora como resultados esperados- Ex: Currículo é uma série estruturada de resultados buscados na aprendizagem”;
- b) ora como conjuntos de experiências sob o comando da escola- Ex: Currículo são todas as experiências que os estudantes desenvolvem sob a tutela da escola;
- c) ora como princípios essenciais de uma postura educativa- Ex: O currículo é um intento de comunicar os princípios essenciais de uma proposta educativa de tal forma que fique aberta ao exame crítico e possa ser traduzida efetivamente para a prática.” (PEDRA, 1997)

Na tradição exercida historicamente dentro das escolas, o currículo sempre foi apresentado como algo isolado e estanque, desprovido de significação mais profunda que pudesse contribuir para o desenvolvimento das capacidades intelectuais e cognitivas de cada aluno em particular.

Normalmente entende-se o currículo escolar como uma seriação de conteúdos escolares em que cada disciplina é estruturada e detalhada de acordo com as exigências e normas de cada instituição de ensino, caracterizando-se pelo modo próprio de ser de cada escola, pelo bom funcionamento de suas atividades e pela forma padronizada de trabalho com a educação e com os alunos.

Dessa forma, se a estrutura planejada no início do ano, a que foi estabelecida na proposta pedagógica de cada escola, estiver sendo rigorosamente obedecida, significava que o plano curricular está sendo bem formado e coerentemente respeitado em suas determinações.

Com a chegada do Currículo em Movimento, há a concepção de currículo escolar que se apresenta como um recurso de acréscimo aqueles já existentes e que busca dar conta de um universo educacional mais amplo, onde haja o trabalho com temas transversais: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade. Então o currículo escolar atual não é o mesmo proposto pela tradição escolar e conservado de igual maneira

por todas as escolas. Na era em que nos encontramos, a da tecnologia, o currículo escolar se forma a partir das necessidades de cada escola e de cada aluno.

A escola não pode esquecer que quando os alunos chegam, já possuem uma história de vida, recebem influências de fora da escola, apresentam um comportamento e uma vivência cultural específicas do seu ambiente de origem. Assim a escola deve buscar na experiência cotidiana do aluno, elementos que subsidiem a sua ação pedagógica e ao mesmo tempo, recursos que contribuam para a formação do currículo escolar dos educandos.

Todas essas características individuais dos alunos integram elementos básicos que auxiliam na formação do currículo escolar. É isso o que nos dizem Moreira e Silva (2002):

"[...] a cultura popular representa não só um contraditório terreno de luta, mas também um importante espaço pedagógico onde são levantadas relevantes questões sobre os elementos que organizam a base da subjetividade e da experiência do aluno" (MOREIRA; SILVA, 2002, p. 96).

Os atores participantes da educação no espaço escolar constroem e formam, através de processos de valorização e do cotidiano que vivenciam, o currículo ideal para o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho educacional dos alunos. Considerando que a personalidade humana se caracteriza pelo modo próprio de ser apresentado por cada indivíduo, acredita-se na força de sua expressão como fator operante nas teorias do currículo.

O currículo escolar, além dos aspectos já mencionados, também pode ser entendido como um processo de socialização das crianças com o objetivo de ajudá-las diante das estruturas da sociedade. Neste sentido, acredita-se que as relações sociais, as trocas de experiência, o cotidiano, formam um conjunto de fatores que garantem a formação de um currículo escolar que busca integrar a vida escolar à vida social.

Observando todos esses elementos, tivemos a preocupação de nos reunir por anos a fim de estudar os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento. Os estudos ocorrem no primeiro mês do ano letivo onde cada segmento organizou os conteúdos, levando em consideração a continuidade dos conteúdos contemplados no currículo, a fim de que os alunos não vivenciassem conteúdos repetidos.

Os professores concordam com a proposta de integralidade e tem consciência de sua importância, mas não concordam em se ver absorvendo responsabilidades

inerentes da família e outras esferas. Questionam que há a necessidade de que instituição escolar seja protetora e que busque atores sociais para apoiá-la, como prevê o currículo, mas isso não significa adotar uma postura assistencialista e paternalista.

Compete aos professores darem o complemento da educação que não compete à família, mas o que se tem presenciado é a inversão de papéis. Muitas famílias estão se eximindo de sua responsabilidade e a transferindo para a escola. A escola deve ser ressignificada para a comunidade escolar e também para outras instâncias, pois é um espaço para educar e tem atribuições que não devem ser atropeladas. Do ponto de vista dos professores há a necessidade do respeito ao espaço escolar e de sua profissão e atribuições para assim alcançarmos uma educação de qualidade.

O que ficou claramente evidenciado nos momentos de estudo, foi a inquietação dos professores em relação às demandas sociais que interferem diretamente na aprendizagem do aluno e como fazer para que o Currículo em Movimento seja efetivamente colocado em prática.

No período pandêmico, para garantir a continuidade das atividades curriculares, integrando a tecnologia no processo ensino-aprendizagem, a Escola Classe 401 do Recanto das Emas, como as demais, se reinventou diariamente. Pensamos novas maneiras de interação com nossos alunos e planejamos experiências de aprendizagem diferenciadas, de modo que a conexão e a aproximação com a escola acontecessem, mesmo que virtualmente, da maneira mais tranquila e esclarecedora possível.

O que impulsionou nossas ações foi o projeto literário: “Sabores e saberes literários”. O objetivo estava na valorização de nossos autores regionais e no desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, enfatizando os gêneros textuais.

A organização curricular de 2023 foi elaborada nos Planejamentos Anuais, baseada na Organização Curricular da SEDF, no que concerne aos conteúdos e objetivos de aprendizagem. Este documento indicou os objetivos de aprendizagem e conteúdos que devem ser retomados, reforçados e reavaliados presente no ano letivo, de modo que realizamos, a partir disso e das Avaliações Diagnósticas, nosso planejamento anual e definimos ações para minimizar as lacunas de aprendizagem criadas em nossos estudantes em relação ao ensino remoto.

2º PERÍODO

EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR – CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO 1º CICLO

1º BIMESTRE

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo;
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista);
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações;

- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental;
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos;
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um;
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias;
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação;
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais;
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;
- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito;
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais;
- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas;
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais;
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying;
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil;
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto;

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros;
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras;
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência;
- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas;
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros;
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras);
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho;
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade);
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações;
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos;
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades;
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.

- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons;
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência;
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.);
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças;
- Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais;
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.);
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo;
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega- pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras;
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico;
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta;
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista;

- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca;
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés;
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando);
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal);
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar;
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora;
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...);
- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.);
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.

1º CICLO – EDUCAÇÃO INFANTIL

2º PERÍODO

2º BIMESTRE

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais;
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.;
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta);
- Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades;
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.;
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade;
- Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco;
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras;
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens;
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte;
- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção;
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos;
- Reconhecer as cores primárias e secundárias;
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação;
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas;
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros);
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros;
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas;
- Criar pequenas paródias individuais e coletivas;
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do

contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles;

- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música);
- Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas;
- Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros);
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis;
- Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento;
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução;
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave);
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens;
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado;
- Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está

cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música;

- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística;
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens;
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas;
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente;
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação;
- Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos;
- Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho;
- Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos;
- Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte;
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística;
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas);
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação;

- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações;
- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas;
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras;
- Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta;
- Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia;
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;
- Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta;
- Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades;
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas;
- Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso;
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular;
- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos;
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

1º CICLO – EDUCAÇÃO INFANTIL

2º PERÍODO

3º BIMESTRE

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela;
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado);
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar);
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor;
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.);
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação);
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.;

- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza;
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo;
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas;
- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais;
- Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos);
- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital;
- Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palcos, palitos, folhas de papel, metro;
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos;
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas;
- Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas;
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas;
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca);
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes;
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil;

- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente;
- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado;
- Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos;
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente;
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente;
- Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho;
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens;
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos;
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia;
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro;
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins);
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma;
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”;
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis;
- Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente;

- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer);
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados;
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.;
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado;
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado;
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

1º CICLO – EDUCAÇÃO INFANTIL

2º PERÍODO

4º BIMESTRE

CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão;
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos;
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa;
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história;
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura;
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.);
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea;
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.);
- Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada;
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.);
- Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras;

- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos;
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência;
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos;
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;
- Narrar fatos em sequência temporal e causal;
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões;
- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.;
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas;
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória;
- Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória;
- Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas;
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas;
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças;
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética;
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.);
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas;
- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.;

- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa;
- Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional;
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas;
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.);
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos;
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história;
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias;
- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos;
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas;
- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos;
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.);
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos;
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar;
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais;
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal;
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações;
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar;

- Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano;
- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo);
- Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita;
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras;
- Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática;
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos;
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO

TODOS OS BIMESTRES

LÍNGUA PORTUGUESA

ORALIDADE

- Diversos falares regionais – diferenças e semelhanças de sentidos de palavras e expressões ligadas a aspectos culturais;
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano;
- Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens;
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.), em recados;
- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução;
- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema;
- Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;
- Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.

LEITURA E ESCRITA

- Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes;
- Nome próprio e de colegas: leitura e escuta;
- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);
- Leitura, declamação, brincadeiras e produção;
- Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho;
- Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas;

- Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado;
- Criação de histórias por meio de desenhos;
- Escuta e manuseio de livros e obras infantis;
- Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema;
- Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens;
- Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria;
- Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.

ESCRITA / PRODUÇÃO DE TEXTO

- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros;
- Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos;
- Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) de gêneros da tradição oral: parlendas, cantigas, música popular, outros.

ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA

- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais;
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras;
- Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra;
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras;
- Identificação do som da sílaba na palavra;
- Adjetivação oral (atribuição de qualidade/característica s) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras;
- Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros;
- Vocabulário - ampliação a partir da compreensão de significados no contextualizados.

ARTES VISUAIS

- Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais;
- Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila);
- Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros;
- Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal;
- Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura;
- Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura;
- Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens Manifestações populares retratadas em diferentes imagens.

ARTE: TEATRO

- Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua;
- Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais;
- Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas;
- Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV;
- Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outra.

ARTE: DANÇA

CONTEXTOS E PRÁTICAS

- Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares;
- Espaços culturais da comunidade local.

ELEMENTOS DA LINGUAGEM

- Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal;
- Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.

ARTE: MÚSICA

- Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afrobrasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental);
- Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias, vocalizações); ▪ Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e sem acompanhamento (acapella);
- Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido;
- Intensidade o forte/médio/fraco;
- Altura o agudo/médio/grave;
- Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas;
- Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras;
- Improvisações em rodas de percussão corporal, rodas de cantos coletivos e individuais;
- Pulsação da música (percepção do tempo forte da música e da palavra).

EDUCAÇÃO FÍSICA

BRINCADEIRAS E JOGOS

- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar);

- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal); ▪ Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).

MATEMÁTICA

- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99;
- Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que);
- Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação;
- Correspondência biunívoca;
- Sequência oral numérica. Conservação de quantidade. Relação entre quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade;
- Zoneamento;
- Conservação de quantidade;
- Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.

PENSAMENTO ALGÉBRICO

- Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).

GEOMETRIA

- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades);
- Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano;
- Comparação de medida de tempo;
- Noções de tempo e intervalos de tempo e uso desses para realizar atividades diversas;
- Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).
- Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

- Coleta e organização de informações. Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas;
- Construção de tabelas;
- Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

MATÉRIA E ENERGIA

- Características dos materiais;
- Uso responsável dos materiais e modos de descarte;
- Prevenção de acidentes domésticos.

VIDA E EVOLUÇÃO

- Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos;

- A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.

TERRA E UNIVERSO

- Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); o semana; o mês; o ano;
- A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos;
- Formas de registro do tempo: o relógios (digital, analógico, ampolheta, solar, outros); o calendário.

CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA

- Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais;
- Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos;
- Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem;
- Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis;
- Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento.

CIÊNCIAS HUMANAS- HISTÓRIA

- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.

ENSINO RELIGIOSO

ALTERIDADE E SIMBOLISMO

- Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós;
- Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar;
- Ações voluntárias como expressão da alteridade humana;
- Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro;
- Convivência humana e ações éticas;

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO

1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E ESCRITA

- Nome próprio e de colegas: leitura e escuta;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);
- Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade;
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa;
- Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis;
- Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: diferença da obra literária, de adaptações feitas pela criança.

ESCRITA / PRODUÇÃO DE TEXTO

- Escrita do nome próprio e de colegas;
- Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA

- Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras etc.);
- Letras iniciais de palavras significativas – percepção do som;
- Relação de letras, palavras e imagens;
- Percepção do som. Análise de palavras significativas quanto a número de letras, sílabas orais, letras inicial e final. Exploração de sons iniciais (aliteração)

ou finais (rimas) das palavras. Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.

- Identificação do som da sílaba na palavra.

ARTES VISUAIS

- Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados;
- Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares;
- Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos).

ARTE: DANÇA

ELEMENTOS DA LINGUAGEM

- Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado);
- Deslocamento: retas, curvas, círculos, ziguezague e formas geométricas;
- Movimento com tempo rápido, lento, pausado.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

- Improvisação livre com movimentos espontâneos;
- Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros);
- Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos).

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO

- O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas;
- Construção de fatos básicos da adição;
- Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades).

GEOMETRIA

- Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola);
- Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço;
- Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampulheta, outros;
- Utilização das partes do corpo como unidade de medida.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

- Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural;
- Registros pessoais para comunicação de informações coletadas;
- Noção de acaso.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

VIDA E EVOLUÇÃO

- Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções; ▪ Higiene e cuidados com o corpo;
- O novo Coronavírus.
- Cuidados na utilização de álcool em gel manuseio de produtos de limpeza para evitar acidentes;
- A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;

CIÊNCIAS HUMANAS-GEOGRAFIA

- Identificar diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços do local de vivência.

CIÊNCIAS HUMANAS- HISTÓRIA

- Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo/apelido.
- Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO

2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.
- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas;
- Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO).

ARTES VISUAIS

- Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.).

ARTE: TEATRO

- Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira) e outros do contexto.

ARTE: MÚSICA

- Manifestações tradicionais (folias de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras).

EDUCAÇÃO FÍSICA

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

- Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena); ▪ Uso da reta numérica;
- Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades);
- Resolução de situações-problema com adição;
- Utilização do corpo para operar e medir Resolução de situações-problema com subtração.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

VIDA E EVOLUÇÃO

- Fontes/focos de microorganismos nocivos à saúde;
- Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.).

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

- Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. do local de vivência.

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

- Percurso trilhado para Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.
- Localizar nos trajetos de deslocamentos diários, informações como endereço, nomes de ruas, pontos de referência.

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?).
- Relação entre grafema (letra) e fonema (som) - na leitura e escrita de palavras e textos;
- Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras para ler e escrever palavras e pequenos textos.

ARTES VISUAIS

- Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.

ARTE: TEATRO

- Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros.

ARTE: MÚSICA

- Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos;
- Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros).

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Valor posicional do algarismo. Composição e decomposição de números naturais;
- Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar).

PENSAMENTO ALGÉBRICO

- Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas).

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

- Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos).

CIÊNCIAS HUMANAS DA NATUREZA

- Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos;
- A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos;
- Conscientização acerca da relação entre saúde e autocuidado.

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

- Reconhecer diversas fontes escritas, midiáticas, iconográficas e orais que representem a diversidade geográfica de sua localidade.
- Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

- As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro);
- A vida em família: diferentes configurações e vínculos;
- Permanências e mudanças dentro do contexto familiar;
- As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade;

2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO

4º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas;
- Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade;
- Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação).
- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V;
- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.

ARTE: TEATRO

- Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia;
- Histórias dramatizadas e repertório ficcional;
- Texto dramático e elementos do espetáculo (personagem, cena, texto, iluminação e sonoplastia).

ARTE: DANÇA

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

- Improvisação a partir das características da água, terra, fogo e ar.

ARTE: MÚSICA

- Instrumentos musicais: convencionais ou alternativo;
- Variações rítmicas com os instrumentos;
- Representação gráfica de sons, partituras alternativas, ilustrações sonoras de cantigas, canções e brinquedos cantados, músicas instrumentais, dentre outros;
- Montagem de espetáculos e apresentações: figurino, sonoplastia, cenário, coreografia;
- Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10);
- Utilização do corpo para operar e medir. Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações);
- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra);

GEOMETRIA

- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais;
- Estimativa de resultados de medidas.

CIÊNCIAS HUMANAS DA NATUREZA

- Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele e doenças respiratórias etc.).

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

- A Valorizar a diversidade de formas de vida.
- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.). Convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

- Conhecer as territorialidades, relações de interação social e espacial.
- Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.

2º CICLO – 1º BLOCO

2º ANO

TODOS OS BIMESTRES

LÍNGUA PORTUGUESA

ORALIDADE

- Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa;
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano;
- Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens;
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.);
- Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel;
- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução;
- Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema;
- Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias;
- Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias;
- Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.

LEITURA E ESCUTA

- Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes;
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores);
- Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens;

- Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade;
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho;
- Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas;
 - Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado;
- Criação de histórias por meio de desenhos;
- Escuta e manuseio de livros e obras infantis;
- Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis;
- Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos: levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos;
- Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria;
- Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros;
- Leitura e manejo de suporte, relações e comparações como as que as crianças trazem em memória; elaboração de uma coletânea;
- Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos;
- Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra;
- Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria;
- Jornal, campanhas e anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.

ESCRITA / PRODUÇÃO DE TEXTO

- Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado;
- Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final (.);

- Manuseio e Identificação de suportes /portadores: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, folder, encartes, faixas, placas, cartazes, cartão, panfletos, outros;
- Escolha de suporte /portador mais apropriado para publicação do gênero produzido: mural, jornal da escola, caderno, livro, outros;
- Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita;
- Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número;
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo;
- Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos;
- Cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas – escuta, memorização, leitura, reconto oral e produção escrita.

ARTES VISUAIS

- Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas;
- Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados;
- Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas;
- Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc.;
- Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia;
- Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros;
- Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética.

ARTE: TEATRO

- Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros;
- Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais;

- Variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas;
- Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros.

ARTE: DANÇA

CONTEXTOS E PRÁTICAS

- Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros).

ELEMENTOS DA LINGUAGEM

- Partes do corpo: cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa, perna, pés, coluna, cintura, quadril;
- Movimentos com tempo rápido, lento, pausado.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

- Improvisações livres e/ou dirigidas.

ARTE: MÚSICA

- Audição de repertórios: o familiares o pessoais o comunitários o portfólio musical da turma;
- Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal;
- Cuidados com a saúde bucal e respiratória;
- Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido;
- Intensidade o forte/médio/fraco;
- Altura o agudo/médio/grave;
- Pausas rítmicas e melódicas; som e silêncio;
- Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros;
- Criação e experimentação sonoro-musical em percussão corporal, canto e execução musical com instrumento;
- Pulsação da música;

- Eventos para datas comemorativas, culminância de projetos, atividades artísticas culturais, dentre outros.

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivomotoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaçotemporal);
- Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc.).

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade;
- Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental;
- Utilização do corpo para operar e medir.

PENSAMENTO ALGÉBRICO

- Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas;
- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

GEOMETRIA

- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades);
- Registro, relato e socialização e trajetória no espaço;
- Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção;
- Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para

dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas;
- Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar;
- Noções de tempo (ontem, hoje, amanhã; dia, semana, mês e ano; manhã, tarde e noite);
- Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

- Leitura, interpretação e análise de tabelas simples;
- Leitura, interpretação e análise de gráficos de colunas;
- Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos);
- Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS

PESSOAIS E COMUNITÁRIAS

- Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar;
- Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano;
- O tempo como medida. Noções de tempo;
- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais;
- A sobrevivência e a relação com a natureza;
- Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão);

ENSINO RELIGIOSO

ALTERIDADE E SIMBOLISMO

- Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade;
- Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas;
- Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes.

2º CICLO – 1º BLOCO

2º ANO

1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E ESCUTA

- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.

ESCRITA / PRODUÇÃO DE TEXTO

- Noção de espaço movimento e direção em produções escritas.

ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA

- Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais;
- Relação de palavras com imagens;
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.

ARTES VISUAIS

- Autorretrato e releitura de obras de arte;
- Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares.

ARTE: DANÇA

ELEMENTOS DA LINGUAGEM

- Formas: grande, pequena, curva, reta;
- Conceito de espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar, correr, pular, saltar, girar, pausar;

- Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal).

EDUCAÇÃO FÍSICA

- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar);
- Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO

- O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas;
- Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos;
- Correspondência biunívoca;
- Sequência oral numérica;
- Zoneamento;
- Conservação de quantidades;
- Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena);
- Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre;
- Construção de fatos fundamentais da adição;
- Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar).

GEOMETRIA

- Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola);
- Esboço de roteiros e de plantas simples.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Utilização de medidas não padronizadas;
- Utilização do corpo como unidade de medida;
- Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

MATÉRIA E ENERGIA

- Prevenção de acidentes domésticos.

VIDA E EVOLUÇÃO

- Água como fluido essencial à vida;
- Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc.);
- Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais;
- Importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos. Semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver das pessoas;
- Princípios de localização e posição de objetos;

- Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc.

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS

PESSOAS E COMUNITÁRIAS

- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.

2º CICLO – 1º BLOCO

2º ANO

2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

ESCRITA / PRODUÇÃO DE TEXTO

- Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.

ANÁLISE LINGUÍSTICA /SEMIÓTICA

- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas;
- Identificação do som da sílaba na palavra;
- Relação entre grafema (letra) e fonema (som) – na leitura e na escrita de palavras e textos;
- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V;
- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v;
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.

ARTES VISUAIS

- Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros;
- Monumentos/pontos turísticos de Brasília.

ARTE TEATRO

- Movimentos socioculturais (frevo maracatu, quadrilha, samba, capoeira, rock, gospel, rap) e outros do contexto.

ARTE DANÇA

CONTEXTOS E PRÁTICAS

- Espaços culturais de dança da Região Administrativa circunvizinha à escola. Espaços de convivência (hall de entrada), espaços de contemplação (espaço da cena: palco, arena etc.), espaços de ensaio e preparação dos espetáculos (camarins).

ELEMENTOS DA LINGUAGEM

- Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.

EDUCAÇÃO FÍSICA

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

- Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ dezena para centena);
- Nomenclaturas: unidade, dezena, centena;
- Construção de fatos fundamentais da adição;
- Construção de fatos fundamentais da subtração;
- Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas, por meio de registros pictóricos e numéricos;
- Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração.

GEOMETRIA

- Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características;

- Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).

CIÊNCIAS DA NATUREZA

VIDA E EVOLUÇÃO

- Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam;
- Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas;
- Sol como fonte primária de energia para vida na Terra;
- Partes das plantas e suas funções: o raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); o folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); o flores (reprodução); o frutos (reprodução, dispersão de sementes).

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

- Costumes e tradições de diferentes populações inseridas na comunidade em que vive;
- Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário.

2º CICLO – 1º BLOCO

2º ANO

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

ESCRITA / PRODUÇÃO DE TEXTO

- Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua organização interna: receitas, regras de jogos, manuais – leitura, compreensão e produção;
- Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso;
- Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros;
- Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.

ANÁLISE LINGUÍSTICA / SEMIÓTICA

- Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letras e seus sons: o C/QU (cadela/quilo) o G/GU (garoto/ guerra) o J (com as vogais a, o, u) o E ou I (perde, perdi) o O ou U (bambu, bambo) o Z em início de palavra (zebra, zangado) o Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro) o Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) o Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); o Contiguidade (cama, dama);
- Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação;
- Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.

ARTE TEATRO

- Elementos do teatro: palco, plateia, cortina, figurino, máscaras, maquiagem e sonoplastia.

ARTE DANÇA

PROCESSOS DE CRIAÇÃO

- Improvisação a partir das características da fauna e flora.

ARTE MÚSICA

- Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-língua, jingle, cívica, regionais, dentre outros);
- Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais;
- Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios, acapella (sem acompanhamento) e com acompanhamento;
- Apreciação e execução musical em parceria com familiares, comunidade escolar, colegas de sala e demais atores.
-

EDUCAÇÃO FÍSICA

BRINCADEIRAS E JOGOS

- Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Valor posicional dos números;
- Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração;

- Ideias da multiplicação: somas de parcelas iguais, combinações e configuração retangular;
- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação.

GEOMETRIA

- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma);
- Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais;
- Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de instrumentos de medidas não convencionais e convencionais;
- Tempo familiar: o dia a dia familiar, árvore genealógica;
- Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações problemas.
-

CIÊNCIAS DA NATUREZA

MATÉRIA E ENERGIA

- Composição e uso dos materiais (metais, vidro, madeira, outros);
- Propriedades e usos dos materiais.

TERRA E UNIVERSO

- Movimento aparente do Sol no céu;
- Nascente, elevação máxima e poente;
- O Sol como fonte de luz e calor;
- Efeitos da radiação solar (aquecimento), em diferentes superfícies: água, solo, areia, plantas, superfícies claras, superfícies escuras etc.

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

- Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento. Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz etc.);
- Meios de transporte e de comunicação entre os lugares (familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transporte;
- Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer.
- Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa a qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos;
- Organização espacial da região administrativa a qual a escola pertence: caracterização física e econômica; serviços; referência dos arredores; espaço de relação: os arredores da escola, outros lugares, semelhanças e diferenças; o dia e a noite nos diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, refeições, descanso etc.);
- História dos movimentos migratórios nas regiões administrativas. Atividades econômicas, costumes, modo e hábitos de vida.

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS

PESSOAIS E COMUNITÁRIAS

- História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família;
- Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a família (aniversários, comemorações);
- A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço.

ENSINO RELIGIOSO

- Grupos sociais: família, escola e comunidade.

2º CICLO – 1º BLOCO

2º ANO

4º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

ESCRITA / PRODUÇÃO DE TEXTO

- Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa;
- Reportagens (temas significativos) – leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes;
- Anúncios publicitários – levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas;
- Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte;
- Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.

ARTES VISUAIS

- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras);
- Diferenciação entre museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.;
- Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros.

ARTE: TEATRO

- Espetáculos cênicos: teatro em espaços convencionais e de rua;
- Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas;
- Elaboração de texto dramático com início, meio e fim;

- Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional.

ARTE DANÇA

- Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil; ▪ Registros pessoais da experiência vivenciada em dança.

ARTE MÚSICA

- Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais;
- Gravações em áudio, vídeo e fotografia.

EDUCAÇÃO FÍSICA

BRINCADEIRAS E JOGOS

- Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).

MATEMÁTICA

NÚMEROS

- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero);
- Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999;
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999;
- Composição e decomposição de números naturais (até 999);
- Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999;
- Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração;

- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra);
- Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra);
- Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) em situações do cotidiano;
- Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\$ 1,00 = 100 \times R\$ 0,01$; 1 real = 100 centavos).

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

- Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.

CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA

- Diferentes formas de representação;
- Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), registros históricos e marcos de memória (materiais e imateriais).

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA

EU E O OUTRO: MEU LUGAR NA COMUNIDADE, REGISTROS, MINHAS EXPERIÊNCIAS

PESSOAIS E COMUNITÁRIAS

- Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive;
- Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).

2º CICLO – 1º BLOCO

3º ANO

TODOS OS BIMESTRES

LÍNGUA PORTUGUESA

- Modos de falar: regionalismo, sotaque, adequação linguística à situação comunicativa.
- Relatos orais de acontecimentos do cotidiano.
- Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens.
- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.).
- Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.
- Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.
- Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma;
- Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
- Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.
- Fábulas: leitura, apreciação e análise.
- Escuta e manuseio de livros e obras infantis.
- Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.

- Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo).
- Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens.
- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais.
- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação).
- Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação.
- Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa.
- Parágrafo – para organizar ideias no texto.
- Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_).
- Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais.
- Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores).
- Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras.
- Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V.
- Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras.

2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.
- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo.
- Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro).
- Uso do S ou C (selva, cidade). ♣ Uso do G ou J (girafa, jiló).
- Uso do H inicial (hora, ora)

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita.
- Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais.
- Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: C/QU (cadela/quilo). G/GU (garoto/ guerra). J (com as vogais a, o, u) E ou I (perde, perdi). O ou U (bambu, bambo). Z em início de palavra (zebra, zangado).
- Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro).
- Uso do S ou Z (casa, azedo).
- Uso do L ou LH (Julio, Julho)
- Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos).
- Uso do dicionário: função, organização e utilização.

4º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.
- Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo).
- Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã , anão).
- Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu.

ARTE

- Espaços culturais diversos.
- Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais.
- Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.
- Desenhos, pinturas, esculturas etc.
- Cores na natureza e as produzidas pelo homem.
- Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.
- Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio.
- Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).
- Expressão corporal e vocal.
- Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.
- Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)

ARTE

1º BIMESTRE

- Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.
- Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro.

ARTE

2º BIMESTRE

- Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros.

- Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem
- Elaboração de espetáculos em grupo.
-

ARTE

3º BIMESTRE

- Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros. Indumentárias religiosas.

ARTE

4º BIMESTRE

- Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros.
- Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/marionetes.

MATEMÁTICA

TODOS OS BIMESTRES

- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999.
- Valor posicional dos números.
- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999.
- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.

- Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.
- Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos.
- Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.

MATEMÁTICA

1º BIMESTRE

- Funções do número: Indicador de quantidade, Indicador de posição, Código.
- Medidas de grandezas.
- Quantificação de coleções ou eventos.
- Sequência oral numérica.
- Conservação de quantidade.
- Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens.
- Resolução de situações- problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar.
- Resolução de situações- problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar.
- Relação de igualdade.
- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades).
- Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas.
- Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência.

MATEMÁTICA

2º BIMESTRE

- Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações
- Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (Exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro).

MATEMÁTICA

3º BIMESTRE

- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular).
- Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).

MATEMÁTICA

4º BIMESTRE

- Significados de metade, quarta parte e décima parte.
- Significados de metade, quarta parte e décima parte.
- Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade).
- Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.
- Significado de medida e de unidade de medida.

- Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada construção, observação e uso de balanças).
- Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro).
- Medidas de capacidades (litro, meio litro).
- Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra.

CIÊNCIAS

TODOS OS BIMESTRES

- Desequilíbrios ambientais
- Prevenção de acidentes domésticos.

1º BIMESTRE

- Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.).
- Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias.
- Observação dos eventos celestes.
- O novo coronavírus.
- A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças.

2º BIMESTRE

- Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros e onívoros.
- Reprodução e prole.
- Hábitos de vida dos animais.
- Animais diurnos.
- Animais noturnos.
- Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.

3º BIMESTRE

- Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais
- Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte.
- Características dos animais: Reino Animalia.
- Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: diminuição das populações e extinções.
- Classificação Taxonômica dos vertebrados.

4º BIMESTRE

- Produção de som.
- Variáveis que influenciam na produção do som: a composição (da madeira, do vidro, do metal, do elástico, do aço e do plástico) a forma/formato a vibratilidade a espessura.
- Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.
- Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.
- Poluição sonora e visual.
- Conservação e preservação do solo.
- Solo e agricultura.
- Tipos de solo: o arenoso; o argiloso o humoso; o silte; o calcáreo , usos do solo.

HISTÓRIA

1º BIMESTRE

- O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.

2º BIMESTRE

- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.
- A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental).

3º BIMESTRE

- O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas.
- Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características, semelhanças e diferenças; razões das modificações.

4º BIMESTRE

- A cidade e suas atividades: cultura e lazer nas zonas rurais e urbanas.
- A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.

GEOGRAFIA

TODOS OS BIMESTRES

- A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos.
- Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).

1º BIMESTRE

- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.).
- Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo.
- Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.

2º BIMESTRE

- Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos.
- Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção.
- Inter-relação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho.

3º BIMESTRE

- Função dos meios de transporte (particular e coletivo).
- Meios de comunicação e tecnologias.
- Uso das tecnologias no dia a dia.

4º BIMESTRE

- Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

ENSINO RELIGIOSO

TODOS OS BIMESTRES

- Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.
- Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.
- Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado

1º BIMESTRE

- Ver no tópico todos os bimestres.

2º BIMESTRE

- Ver no tópico todos os bimestres.

3º BIMESTRE

- Espaços e territórios religiosos.
- Indumentárias religiosas.
- Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas.

4º BIMESTRE

- Ver no tópico todos os bimestres.

2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO

TODOS OS BIMESTRES

LÍNGUA PORTUGUESA

- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
- Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva.
- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.
- Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil.
- Resumo de livro.
- Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro
- Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.
- Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias
- Textos: verbal(escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa
- Comparar ação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.
- Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)

ARTES VISUAIS

- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais;

- Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

ARTE TEATRO

- Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia;
- Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes.

ARTE DANÇA

- Criação e improvisação em grupos;
- Experiências pessoais e coletivas em dança;
- Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.

ARTE MÚSICA

- Música portuguesa, africana e indígena;
- Gêneros e estilo musicais dos migrantes do DF desde sua origem enfatizando os povos indígenas e quilombolas;
- Diversidade musical e cultural do DF.

MATEMÁTICA

- Sistema decimal de numeração
- Leitura, escrita, comparação e ordenação dos números naturais
- Valor posicional dos números
- Situação problema envolvendo as quatro operações
- Situações problemas (quatro operações).
- Sequência numérica recursivas
- Propriedades das operações
- Reta numérica
- Figuras Geométricas espaciais
- Sistema de medidas de tempo, capacidade, massa e comprimento.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Noções de astronomia;
- Transformação e interação da matéria e da energia;
- Saúde e melhoria da qualidade de vida.

HISTÓRIA/GEOGRAFIA

- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo;
- Paisagem natural e paisagem modificada;
- A cidade (rua, bairro, município);
- O campo Profissões: Instrumentos e máquinas de trabalho);
- O trabalho (cidade, comércio, indústria e campo);
- Direito e Deveres
- Vida;
- Trabalho;
- Relações sociais;
- Relações de poder;
- Datas comemorativas.

ENSINO RELIGIOSO

- Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade).
- Solidariedade e percepção do outro como postura ética.
- Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.
- Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.
- Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.
- Importância da família, em suas diferentes composições e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.

2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO

1º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Ordem alfabética – revisão.
- Substantivos(apresentação do conceito, em situações contextuais)
- Letra maiúscula (substantivo comum e próprio – revisão).
- Acentuação de palavras conhecidas.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário)
- Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias.
- Biografia e obras de autores selecionados.

ARTES VISUAIS

- Desenhos, pinturas, construções e escultura temáticas;
- Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias;
- Experimentações com cores quentes e frias;
- Desenho de observação e de imaginação sobre a cidade (casa, rua, escola...);
- Cores da natureza;
- Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio;
- Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção, a partir de temas, contextos, objetos e imagens;
- Experimentação de elementos objetos e materiais diversos;
- Técnicas artísticas utilizando variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argilas) e meios tecnológicos (fotografias, aplicativos, vídeos etc.).

ARTE: TEATRO

- Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros;
- Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo;
- Grupos indígenas (Tapuias-Fulniôs, Guajajaras, Pataxós, Tukano e outros), Quilombo Mesquita, Ciganos e afro-brasileiros.

ARTE: DANÇA

- Manifestações de dança da comunidade local e regional;
- Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias;
- Espaços culturais do DF: praças, avenidas, parques etc. Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros.

ARTE: MÚSICA

- Música portuguesa, africana e indígena;
- Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF.

MATEMÁTICA

- Sequência numérica oral/escrita; conservação de quantidade;
- Sequência oral numérica; leitura, registro, escrita numérica, comparação e Ordenação de quantidades até 100;
- Valor posicional dos números;
- Composição e decomposição dos números naturais até a 4^o ordem;
- Situações problemas envolvendo adição e subtração;
- Propriedades das operações.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Água (A importância da água, estados físicos e mudanças do estado físico da água, ciclo da água);
- Calendário;
- Estações do ano;
- Sistema Solar (corpos celestes, satélites artificiais e naturais, Sol e planetas);
- A Terra e o universo;
- Movimento de rotação e translação da Terra;

HISTÓRIA\GEOGRAFIA

- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.
- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais;
- O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais;
- Migrações: processo migratório para a formação do Brasil;
- Distância pontos cardeais, orientação, noções de proporção, escala e referenciais de localização (posição relativa da escola, da cidade e do DF, plantas e mapas);
- Migrações, trajetórias dos grupos humanos e a formação do DF (localização no mapa);
- Regiões do Brasil – Distrito Federal na Região Centro Oeste;

ENSINO RELIGIOSO

- Importância da família, em suas diferentes composições e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade.
- Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade).

2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO

2º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
- Entrevistas.
- Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).
- Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.
- Criação de manchetes para notícias.
- Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero.
- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.

ARTES VISUAIS

- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais;
- Noções de plano, volume e espaço bi e tridimensional;
- Primeiras noções de perspectiva e profundidade;
- Noções de proporção;
- Arte como manifestação da cultura e identidade do DF.

ARTE: TEATRO

- Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros.

ARTE: DANÇA

- Campos de atuação: ensino, composição coreográfica, direção, produção, elenco, iluminação do palco;
- Dança no espaço teatral: palco, plateia, coxias, rotundas, camarim, cabine de som e iluminação.

ARTE: MÚSICA

- Diversidade musical e cultural do DF (forró/xaxado, sertanejo, gospel, música clássica, samba, hip-hop, rap, choro, jazz, entre outros);
- Atividades locais musicais e culturais do DF: (Clube do Choro, Casa do Cantador, Teatro Nacional, Centro de Dança do DF).

MATEMÁTICA

- Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar;
- Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica;
- Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada;
- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações;
- Propriedades das operações;
- Adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos diversos, além de fazer estimativas do resultado;
- Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora;
- Relógio analógico;

- Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias;
- Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Movimentos cíclicos do Sol e da Lua, fases da Lua.
- Pontos cardeais e colaterais (instrumentos de orientação e localização, posição relativa da escola, da cidade e do DF, utilizando plantas e mapas);
- Níveis tróficos (perda energética e interações tróficas);
- Sol como fonte de energia para os seres vivos, produção de alimentos;
- Plantas e alimentos como fonte de energia.
- Cadeias e teias alimentares (relações, extinção e diminuição);

HISTÓRIA\GEOGRAFIA

- Antigas capitais, Missão Cruzeiros, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos;
- A construção de Brasília;
- Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção de Brasília;
- As regiões administrativas de Brasília;
- Região Administrativa I – Brasília e Região administrativa XV – Recanto das Emas;
- Modos de vida nas regiões administrativas do DF; atividades econômicas do DF e Região integrada do DF e Entorno;
- Aspectos físicos do DF (extensão territorial, relevo, clima, vegetação e hidrografia, flora e fauna);
- Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.

ENSINO RELIGIOSO

- Solidariedade e percepção do outro como postura ética.

2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO

3º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.
- Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo.
- Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações.
- Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.
- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
- Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço.
- Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
- Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.

ARTES VISUAIS

- Athos Bulcão;
- Desenho urbanístico de Lúcio Costa;
- Monumentos de Oscar Niemeyer;
- Obras de artistas do modernismo brasileiro;

- Arte no Distrito Federal e seus artistas locais;
- Pontos turísticos da Cidade;
- Espaços de informação e de comunicação artística/cultural;
- Suportes de tamanho, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos.

ARTE: TEATRO

- Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.

ARTE: DANÇA

- Independência de movimentos das partes do corpo;
- Domínio de movimento do corpo como um todo;
- Ações corporais: inclinar, gesticular, cair, levantar, espreguiçar, torcer, deslizar, chacoalhar;
- Formas do corpo: contraída, dilatada, curva, reta, simétrica, assimétrica, geométricas, estáticas e dinâmicas;
- Níveis de espaço e planos horizontal, vertical e sagital;
- Tempo rápido, lento, contínuo, descontínuo, pausado.

ARTE: MÚSICA

- Canto em festas, festivais, jogos de karaokê, dentre outros;
- Análise da estrutura musical;
- O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes.

MATEMÁTICA

- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas;
- Relação de igualdade;

- Sistema de numeração decimal: ordem de unidade de milhar;
- Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida;
- Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais;
- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão;

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Produtores, consumidores e decompositores;
- Fatores importantes para que ocorra a decomposição (calor, umidade e oxigênio);
- Introdução aos micro-organismos e a manutenção de vida na Terra;
- Fermentação.

HISTÓRIA\GEOGRAFIA

- Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia- Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros;
- Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas;
- Características do trabalho no campo e na cidade;
- Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação.

ENSINO RELIGIOSO

- Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.
- Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.

2º CICLO – 2º BLOCO

4º ANO

4º BIMESTRE

LÍNGUA PORTUGUESA

- Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).
- Verbo (pretérito perfeito, presente e futuro) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto).
- Entrevistas.
- Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).
- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).

ARTES VISUAIS

- Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais;
- Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.

ARTE: TEATRO

- Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”);
- Dramaturgos e atores brasileiros;
- Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras.

ARTE: DANÇA

- Criação e improvisação em pequenos e grandes grupos;
- Imaginação, memórias, histórias pessoais ou inventadas;
- Obras literárias, arquitetônicas, musicais, teatrais, plásticas, fotográficas e áudio visual;
- Experiências pessoais e coletivas em dança;
- Dança e suas características processuais: a dança como um processo de criação. Etapas dos processos de criação em dança vivenciados.

MATEMÁTICA

- Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas;
- Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros);
- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros;
- Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal;

CIÊNCIAS DA NATUREZA

- Anos bissextos
- Bactérias e os seres vivos;
- Transmissão e prevenção de doenças causadas por microorganismos.

HISTÓRIA\GEOGRAFIA

- Serviços públicos;
- Organização dos 3 poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil;
- Cidadania (direitos e deveres);
- Declaração dos Direitos Humanos.

ENSINO RELIGIOSO

- Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.

2º CICLO – 2º BLOCO

5º ANO

TODOS OS BIMESTRES

LÍNGUA PORTUGUESA

- Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
- Comédia, piada, tragédia, drama.
- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.
- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.
- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.
- Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.
- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).
- Análise e enfoque em gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.
- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.
- Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.
- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário).
- Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).
- Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.

- Estudo de personagens clássicos da literatura universal: contexto histórico e geográfico.
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
- Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a complexidade textual: poesias, contos machadianos, entre outros.
- Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?).
- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto.
- Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.
- Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.
- Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro.
- Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes.
- Manuseio do Dicionário.

1º BIMESTRE

- Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.
- Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos.
- Acentuação de palavras conhecidas.
- Acentuação gráfica de proparoxítonas.

- Classificação quanto à tonicidade (oxítona, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.
- Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação.
- Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo e reticências.
- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.
- Autobiografia.
- Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba.
- (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”.

2º BIMESTRE

- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.
- Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.
- Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero.
- Fonemas/sibilantes:
 - /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa).
 - Sufixos: esa e eza.
 - Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê.

3º BIMESTRE

- Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão.

- Poesia moderna e contemporânea leitura e análise.
- Sugestão de autores: Cecília Meireles. Manuel Bandeira. Vinícius de Moraes.
- Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.

4º BIMESTRE

- Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas.
- Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato)– sons da letra X.
- Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio).
- Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica.

2º CICLO – 2º BLOCO

5º ANO

TODOS OS BIMESTRES

ARTE

- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia).
- Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais.
- Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens.
- Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc.
- Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros.

1º BIMESTRE

- Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta etc.
- Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões
- Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena.
- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- Artesanato regional e nacional.
- Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões.
- Arte no Distrito Federal e artistas locais.

2º BIMESTRE

- Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras.
- Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias.
- Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinar, gesticular etc.), organização espacial e temporal característica das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras.
- Composições temáticas com cores frias e cores quentes.
- Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos, etc.).
- Obras artísticas em períodos e movimentos distintos.
- Obras de artistas do modernismo brasileiro.
- Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília.
- Dramaturgos e atores brasileiros.
- Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais.

3º BIMESTRE

- Formação de plateia.
- Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes.
- Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo.
- Auto da Compadecida, Pluft o Fantasmilha, Os Saltimbancos, entre outros.
- Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros.
- Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo.

- Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros.
- Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, câmeras. celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.
- Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).

4º BIMESTRE

- Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc.
- Experiências pessoais e coletivas em dança.
- Criação e improvisação em grupos.
- Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades.
- Execução musical, utilizando instrumentos da bandinha e canto.
- Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros.
- Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros.
- Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico.
- Obras de artistas do modernismo brasileiro.
- Recursos digitais: celulares, aplicativos, gravadores etc.
- Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico- musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos

2º CICLO – 2º BLOCO

5º ANO

TODOS OS BIMESTRES

MATEMÁTICA

- Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano Cartesiano.
- Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
- Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas.
- Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.
- Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
- Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.

1º BIMESTRE

- Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática.
- Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição.
- Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
- Socialização de procedimentos e de registros de medições de: comprimento e superfície.
- Trajetórias e orientações por meio de mapas.

- Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.

2º BIMESTRE

- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo.
- Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização.
- Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.
- Noção de volume
- Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema. ♣ Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros
- Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?”
- Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.

3º BIMESTRE

- Propriedades da igualdade e noção de equivalência
- Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização

- Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).
- Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%).
- Cálculo de porcentagem e representação fracionária.
- Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal).
- Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências.
- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.

4º BIMESTRE

- Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.
- Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.
- Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

2º CICLO – 2º BLOCO

5º ANO

CIÊNCIAS

1º BIMESTRE

- Estados físicos da água.
- Ciclo hidrológico.
- Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e qualidade do ar atmosférico.
- Uso sustentável de recursos naturais.
- O novo coronavírus
- A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças;
- Prevenção de acidentes domésticos.

2º BIMESTRE

- Constelações.
- Mapeamento de corpos celestes.
- Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros.
- Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.
- Avaliar os problemas e doenças identificados, considerando as possíveis causas e consequências dessas condições de saúde.
- Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.
- Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.
- Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.

3º BIMESTRE

- Características dos grupos alimentares.
- Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.
- Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo.
- Necessidades nutricionais dos indivíduos.
- Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.

4º BIMESTRE

- Propriedades físicas da matéria: Densidade; Condutibilidade elétrica e térmica; Magnetismo; Dureza; Elasticidade.
- Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo.

2º CICLO – 2º BLOCO

5º ANO

TODOS OS BIMESTRES

HISTÓRIA

- Declaração Universal dos Direitos Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.
- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e à LGBTfobia.
- Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnicoraciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
- As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros.

1º BIMESTRE

- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias. A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas.
- Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos.

2º BIMESTRE

- Conceitos de cultura.

3º BIMESTRE

- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.

4º BIMESTRE

- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.

2º CICLO – 2º BLOCO

5º ANO

TODOS OS BIMESTRES

GEOGRAFIA

- Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas.

1º BIMESTRE

- Acesso à infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico.
- Referenciais de localização, pontos cardeais, direção.
- Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.
- Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças.
- Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade.
Órgãos Públicos

2º BIMESTRE

- Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.
- Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, vegetação, hidrografia, clima, população.
- Produção de alimentos.
- Poluição do solo e subsolo.

3º BIMESTRE

- Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras).
- Referenciais de localização, pontos cardeais, direção.

4º BIMESTRE

- Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas.
- TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização
- Organizações não governamentais. Organizações comunitárias

2º CICLO – 2º BLOCO

5º ANO

TODOS OS BIMESTRES

ENSINO RELIGIOSO

- Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica.
- Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas.
- Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros.
- Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológicoafetivas
- Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo.
- Práticas religiosas e as representações do transcendente.
- Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos.
- Narrativas, mitos e segredos na história dos povos.
- Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano.
- Tradições religiosas e culturais do Brasil.
- Lugares do sagrado.

16. PLANOS DE AÇÃO



PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO DA ESCOLA 2020-2023

1. DADOS DA EQUIPE GESTORA

Coordenação Regional De Ensino	Recanto das Emas		
Unidade Escolar	Escola Classe 401 do Recanto das Emas		
Níveis/Modalidade de Ensino	Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais		
Localização	Quadra 401 Conjunto 08 Área Especial Lote 01/02		
Diretora	Ingrid Cinthia Cândido do Nascimento	Matrícula	208.097-4
Cargo:	Professora		
Área de Formação:	Letras		
Vice-diretora:	Ana Caroline Brito da Costa	Matrícula	208144-X
Cargo:	Professora		
Área de Formação:	Pedagogia		

2. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

2.1 Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar

2.1.1 Objetivos Prioritários

1. Aumentar os índices de rendimento interno, externo e frequência escolar;
2. Programar ações e atividades, visando a diminuição da indisciplina e prevenção ao bullying e uso de drogas.
3. Valorizar os profissionais da escola;
4. Oferecer suporte aos professores no planejamento das atividades pedagógicas;
5. Estimular o uso do laboratório de informática;
6. Aumentar o número de empréstimos de livros;
7. Garantir participação efetiva do Conselho Escolar nas atividades da escola.

2.1.2 Metas Prioritárias

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
1	Aumentar os índices de rendimentos interno e do IDEB de 6.1 para 6.4	Inserir alunos com baixo rendimento, defasados e/ou infrequentes em atividades extraclasse;	No decorrer do ano letivo.	Através dos conselhos de classe.
		Manter parceria com conselho tutelar e buscar parcerias com outros profissionais relacionados à rede de proteção da criança e adolescente para diminuição do número de faltas;		Verificar no diário de classe os alunos faltosos.
		Manter serviço de contato direto à família para verificar ausência do aluno na escola através da OE;		Após cada encontro realizado.
		Sistematizar projeto formação continuada para professores e servidores no âmbito da coordenação pedagógica e no espaço da escola.		
		Elencar com a comunidade escolar as principais causas de indisciplina e realizar palestras sobre o tema.		
2	Diminuir os índices de indisciplina ao longo do ano letivo, com redução de 300 registros ocorrências, para metade.	Realizar palestras com profissionais de outras áreas que abordem temas relacionados a valores, prevenção ao <i>bullying</i> , uso de drogas e outros.	Em todo o ano letivo.	Através da observação da participação e frequência da comunidade escolar.
		Elencar junto ao aluno temas de seu interesse e realizar rodas de conversa e palestras com os mesmos.		
		Convocar pais e alunos que apresentam maior índice de indisciplina para participarem de oficinas e reuniões com o Conselho Tutelar		
		Realizar atividades culturais e oficinas que		

3	Promover atividades mensais que proporcionem a valorização dos profissionais da escola;	proporcionem melhora da autoestima dos profissionais da escola.	De 2022 a 2023	Em reuniões, coletivas, reuniões com os servidores e confraternizações.
		Realizar confraternizações que possibilitem o envolvimento e a aproximação de todos os funcionários.		
		Proporcionar bate papo e troca de experiências entre os profissionais da escola.		
4	Oferecer suporte e acompanhamento personalizado aos professores às terças-feiras e em reuniões por segmento;	Acompanhamento sistemático do supervisor pedagógico e coordenadores no planejamento e execução das atividades.	Durante o ano letivo.	Através do relato de professores, bem como em conselhos de classe e avaliação institucional.
		Viabilizar oficinas que favoreçam a formação continuada com foco no currículo escolar, interdisciplinaridade e avaliação.		
5	Estimular o uso do laboratório de informática para ao menos 50% dos discentes a partir do primeiro bimestre de 2020.	Solicitar à coordenação Regional de Ensino um profissional para a formação dos professores .	A partir de março de 2023	Em reuniões e coletivas.
		Oferecer formação aos professores para a utilização do laboratório.		
		Organizar cronograma para atendimento dos alunos.		
		Solicitar a manutenção dos computadores do laboratório.		
6	Aumento de 2.500 empréstimos de livros literários anualmente.	Ampliar o acervo;	Março de 2023 à dezembro de 2023.	Em reuniões e coletivas.
		Proporcionar atividades diferenciadas para utilização do espaço da sala pelos alunos e professores, contemplando o projeto de leitura.		
7	Incentivar a atuação efetiva do Conselho Escolar nas atividades da escola com a realização de ao menos uma reunião bimestral.	Organizar cronograma de encontros do Conselho escolar.	Bimestralmente	Nas reuniões do Conselho.
		Encontros com a comunidade e o conselho escolar para que possam esclarecer seu papel na escola e representar efetivamente as demandas de seus respectivos segmentos.		

2.2 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

2.2.1 Objetivos Prioritários:

1. Reavaliar e atualizar o Projeto Político-Pedagógico coletivamente;
2. Reavaliar e divulgar o Regimento Escolar interno;

2.2.1 Metas Prioritárias

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
1	Reavaliar o Projeto Político Pedagógico até maio de 2023	Realizar encontros com cada segmento da escola e comunidade para levantamento das necessidades pedagógicas, administrativas e financeiras.	Anualmente	Em reuniões, coletivas, avaliação institucional, conselhos de classe e em reuniões com o Conselho Escolar.
	Realizar adequações da Proposta Político-Pedagógica até junho de 2023, com reestruturação a cada início de ano.	Analisar os índices de rendimento externos e internos para superação dos mesmos;		
	Envolver 80% da comunidade escolar na avaliação e reestruturação do PPP.	Avaliar bimestralmente as atividades contempladas no PPP bimestralmente.		
2	Reavaliar o regimento interno no início do 1º bimestre de 2023.	Conscientizar os pais através de reuniões e informativos sobre a importância do conselho escolar e regimento interno da escola.	Início do ano letivo de 2023.	Em reuniões e coletivas.
		Divulgar o regimento em reuniões e através de informativos.		

3. GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1 Objetivos Prioritários:

1. Fortalecer a comunicação entre toda a comunidade escolar;
2. Administrar adequadamente os recursos, equipamentos e informações para execução das atividades da escola, otimizando espaço e tempo;
3. Designar a função dos servidores atendendo as demandas dos segmentos da escola.

3.2 Metas Prioritárias:

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
1	Fortalecer a comunicação entre toda a comunidade escolar.	Divulgação através de bilhetes, faixas, redes sociais e quadro de avisos de todas as atividades desenvolvidas pela escola.	Durante o ano letivo.	Reuniões, avaliação institucional, coletivas e observação das atividades cotidianas da escola.
		Realizar reuniões para repasses de informações e organização de atividades.		
		Organizar encontros quinzenais da equipe de direção para planejamento das atividades desenvolvidas na escola.		
2	Possibilitar que todos os recursos sejam utilizados adequadamente.	Distribuir os recursos materiais em cada setor, otimizando o tempo e facilitando a execução das atividades.	Durante todo o ano letivo.	Observação e análise das atividades cotidianas da escola.
		Afixar lista de materiais pedagógicos e eletrônicos disponíveis na escola favorecendo o planejamento e qualidade das aulas.		
		Realizar formação com os servidores para melhor utilização dos recursos materiais.		
		Organização e controle de empréstimo de materiais.		
3	Direcionar funções dos servidores atendendo 100% os segmentos da escola.	Realizar reuniões para definições e direcionamento de funções.	Início do ano letivo de 2023.	Observação e análise das atividades cotidianas da escola.
		Definir responsáveis da equipe de direção para cada segmento da escola.		

4. ASPECTOS FINANCEIROS

4.1 Objetivos Prioritários:

1. Utilizar os recursos financeiros de forma responsável e de acordo com a legislação atendendo às necessidades de toda a escola;
2. Divulgar amplamente a prestação de contas das atividades financeiras da escola.

4.2 Metas Prioritárias:

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
1	Utilizar 100% os recursos financeiros.	Informar a comunidade escolar sobre as verbas que a escola recebe e o direcionamento de cada uma delas;	Todo o ano letivo.	Em reuniões, coletivas, avaliação institucional e/ou conselhos de classe e escolar.
		Realizar reunião com cada segmento da escola, comunidade e Conselho Escolar para levantamento das prioridades.		
		Definição de prioridades juntamente com o Conselho Escolar.		
		Adquirir recursos materiais para equipar as salas de aula e outras dependências.		
		Realizar pesquisas para verificar a qualidade e valores dos materiais a serem adquiridos.		
2	Divulgação semestral da prestação de contas.	Divulgar a prestação de contas em murais acessíveis à comunidade.	Semestralmente	Em reuniões, coletivas, avaliação institucional e/ou conselhos de classe e escolar.
		Através de informativos e ou em reuniões.		

5. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

5.1 Preservação do Patrimônio Público:

1. Programar ações e atividades, visando a preservação do patrimônio diminuição da depredação do mesmo;

5.2 Metas Prioritárias:

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
1	Diminuir os índices de depredação e destruição do patrimônio ao longo do ano letivo.	Elencar com a comunidade escolar as principais causas da depredação do patrimônio;	Todo o ano letivo.	Em reuniões, coletivas, avaliação institucional e/ou conselhos de classe e escolar.
		Realizar palestras com profissionais de outras áreas que abordem temas relacionados a valores, cidadania e cuidado com o meio que vive e com a escola.		
		Convocar pais e alunos que apresentarem episódios de depredamento do patrimônio para participarem de oficinas e palestras de conscientização.		

5.3 Participação da comunidade no cotidiano escolar

1. Aumentar e estimular a participação dos pais e alunos nas atividades escolares;
2. Divulgar amplamente a prestação de contas das atividades financeiras da escola.

5.4 Metas Prioritárias:

Nº	METAS	ESTRATÉGIAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
1	Realizar encontros bimestrais com a comunidade escolar, aumentando e estimulando a participação dos pais em nas atividades escolares.	Elogiar e incentivar os pais através de cartas, faixas e bilhetes para que continuem participando das atividades escolares.	Bimestralmente	Através da observação da participação e frequência.
		Realizar atividades artísticas e culturais para favorecer a participação da comunidade escolar.		

		Criar momentos de lazer e convívio entre alunos, pais e equipe escolar por meio de práticas e projetos educativos.		
--	--	--	--	--

6. APRESENTAÇÃO E PROPOSTA DA GESTÃO

Ingrid Cinthia é professora há dezoito anos, sendo que desses, cinco anos foram de experiência em sala de aula e coordenação no estado de Goiás. Desde 2005 está na Secretaria de Estado de Educação do DF como professora desta Unidade de Ensino (UE) e de 2014 até a presente data atua como diretora da Escola Classe 401 (EC 401).

Ana Caroline é professora da Secretaria de Estado de Educação do DF há dezenove anos, tendo atuado em sala de aula, coordenação pedagógica e supervisão pedagógica por cinco anos, registra-se que desde a admissão atua somente na EC 401.

As duas professoras possuem experiência em sala de aula, na área pedagógica e em gestão escolar, favorecendo o trabalho o trabalho qualitativo no que se refere aos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros. Trabalham juntas na presente escola desde 2005 e após Eleições da Gestão Democrática, ocorridas em 2013 e em 2016, enfrentaram o desafio de estar a frente da Equipe Gestora de 2014 à 2019. Por partilharem de ideais pedagógicos e administrativos semelhantes; por acreditarem que podem contribuir ainda mais para a educação de qualidade e em uma gestão humanizada e, ainda, por compreender a importância de uma escola democrática e participativa, apresentam a presente candidatura.

O plano de trabalho da futura Equipe Gestora foi construído valendo-se de suas experiências em sala de aula, na gestão educacional, observações do cotidiano da escola, reflexões a respeito da Educação e mediante sugestões da comunidade escolar. Essa gestão continuará sendo pautada em proporcionar momentos de discussão, debate, investigação, interação, cooperação, avaliação e construção de projetos de forma coletiva, envolvendo toda a comunidade escolar nas sugestões e acompanhamento das ações desenvolvidas pela escola.

Alguns fatores serão levados em consideração, pois interferem diretamente no trabalho do gestor e conseqüentemente nos resultados apresentados pela escola. Entre eles, podemos ressaltar: melhoria no relacionamento interpessoal, conservação do espaço

da escola e melhores condições materiais, formação continuada dos profissionais, organização e direcionamento de funções, favorecimento do acesso e permanência da criança na escola, envolvimento da família, avaliação dos resultados e projetos realizados, otimização dos recursos materiais e financeiros, efetiva participação do Conselho Escolar, entre outros.

Vale ressaltar que muitas são as dificuldades encontradas no espaço escolar, mas a ação conjunta contribui para que os problemas sejam minimizados, de modo que tanto gestores, professores, servidores, pais e governo são responsáveis por uma educação de qualidade. Entende-se que quando uma parte falha as outras se tornam frágeis, acarretando um prejuízo à formação da criança.

O plano de trabalho está pautado também na perspectiva apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional 9.394/96 – LDB, respeitando as normas de seus sistemas de ensino, tendo a incumbência de executar suas propostas pedagógicas, dentro de seus preceitos e da gestão democrática.

Nesse sentido serão observados e implementados os princípios e finalidades da Gestão Democrática nº 4.751 de fevereiro de 2012, que traz no fragmento legal a seguir:

- Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:
- I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
 - II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
 - III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
 - IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
 - V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
 - VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
 - VII – valorização do profissional da educação.

As presentes candidatas à Gestão Escolar da EC 401, acreditam que a escola deve desempenhar uma função muito acima de ser apenas um centro fechado de propagação de conteúdos acumulados, mas também é um centro de convivência dos educandos e deve sempre atuar preparando-os para um posicionamento crítico e transformador na sociedade. Ideia presente nas palavras motivadoras de Anísio Teixeira (1977, p. 131) “[...] Tal escola não é um suplemento à vida que já leva a criança, mas experiência da vida a que vai levar a criança em um acelerado processo de mudança”.

Outro fator preocupante é de que o acesso à informação está se tornando um problema com o qual a escola tem que lidar. A informação hoje se disponibiliza de várias maneiras, através de revistas, jornais, Internet, TV, TV a cabo, etc. À escola, cabe redirecionar suas práticas para a viabilização e democratização do acesso a essa informação. É preciso criar condições que permitam desenvolver no aluno suas diversas competências, competência entendida aqui como “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000).

É necessário que o professor se aproprie das tecnologias existentes em favor do aluno, mas para o professor apropriar-se dessa tecnologia, devemos, segundo FRÓES (1996), “mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional”.

Diante das situações apresentadas e sabendo de várias outras não citadas, temos consciência que haverá um caminho significativo a percorrer para alcançar a escola que desejamos, mas a esta composição, enquanto gestão, caberá proporcionar espaços em que a democracia seja realmente colocada em prática, permitindo que toda a comunidade escolar participe das discussões, construção dos projetos e tomada de decisões da escola, tornando-se pertencentes e responsáveis também por sua execução.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem
Escola Classe 401 – Recanto das Emas-DF

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM-2023

UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 401 – Recanto das Emas/DF TELEFONE: 3901-3649
DIRETOR(A): Ingrid Cíntia Candido do Nascimento
VICE DIRETOR(A): Ana Caroline Brito Costa
PSICÓLOGO(A) EEAA: Não temos psicólogo MATRÍCULA SEEDF: X X X X CRP: X X X X X
PEDAGOGO(A) EEAA: Cíntia Martins de Sousa Silva MATRÍCULA SEEDF: 208.879-7
PROFESSOR SAA: Adriana Nougá MATRÍCULA SEEDF: 37347-8
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA : (X) EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO;(X) ANOS INICIAIS - II CICLO; () ANOS FINAIS - III CICLO;() ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA () EJA ; (X) ENSINO ESPECIAL
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO (X) VESPERTINO
SERVIÇOS DE APOIO: (X) SALA DE RECURSOS (X) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL () SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM () OUTRO: _____

Eixos sugeridos para atuação:

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Coordenação Coletiva 2. Observação do contexto escolar 3. Observação em sala de aula 4. Ações voltadas à relação família-escola 5. Formação continuadas de professores 6. Reunião EEAA/SAA 7. Planejamento EEAA | <ol style="list-style-type: none"> 8. Eventos 9. Reunião com a Gestão Escolar 10. Estudos de caso 11. Conselhos de Classe 12. Projetos e ações institucionais 13. Intervenções pedagógicas 14. Outros/Assessoria Coletiva |
|--|--|

Eixo 1: Coordenação coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atuação junto aos professores	Coordenar e disponibilizar trabalhos, atividades e materiais que apoiem a atuação dos docentes	Intervenção, disponibilização e planejamento de ações /ou atividades para o trabalho dos professores.	Ao longo do ano letivo	EEAA	As ações ocorrem em diferentes momentos e contextos visando mediar o trabalho dos professores no todo e quando necessário em contextos específicos. Por meio do projeto

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo 2: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Queixas escolares, relacionadas as lacunas de aprendizagem dos estudantes. Incentivar o processo de alfabetização por meio dos jogos pedagógicos	Coordenar e disponibilizar trabalhos, atividades e materiais que apoiem a atuação dos docentes Desenvolver a partir da ludicidade a leitura e a escrita dos estudantes; Trabalhar a aquisição de limites e regras coletivas;	Intervenção, disponibilização e planejamento de ações /ou atividades para o trabalho dos Professores, tais como fixação por meio do incentivo às tarefas de casa e reforço escolar.	Ao longo do ano letivo	EEAA	As ações ocorrem em diferentes momentos e contextos visando mediar o trabalho dos professores no todo e quando necessário em contextos específicos, como por exemplo no momento dos conselhos de classe.

Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Eixo 4: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Elevar o engajamento familiar no processo de ensino-aprendizagem.	Conscientizar as famílias sobre a importância da participação efetiva nos deveres educacionais enquanto responsáveis pelo desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos seus filhos.	Reuniões com os pais individualmente quando necessário ou coletivamente por meio de palestras sobre assuntos relacionados ao desenvolvimento escolar e responsabilidade familiar.	Março a Dezembro	Gestão Escolar, EEAA, SOE, AEE e professores.	Por meio de convocação por escrito e/ou outros canais no sentido de incentivar as famílias dos estudantes a acompanharem vida escolar dos filhos. As demais orientações são de responsabilidade do professor. Esclarecimento de dúvidas diversas, referentes ao funcionamento da instituição e/ou encaminhamento as áreas afins.

Eixo 5 : Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Palestra sobre Autismo, com a palestrante Lilian Tatiane Souza – CRE Santa Maria.	Conhecer o transtorno do Espectro Autista, para ofertar melhores condições de atendimento aos estudantes e maiores esclarecimentos sobre o transtorno às famílias	Palestras e dinâmicas, com esclarecimento de dúvidas sobre o assunto.	Março 2023	EEAA, SOE e Palestrante Lilian da Coordenação da Educação Especial.	Por meio do esclarecimento de dúvidas a partir de perguntas e respostas.

Eixo 5: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Palestra sobre a importância da integração dos serviços da EEAA, AEE e OE, para o desenvolvimento escolar, nos aspectos cognitivo, comportamental e social dos estudantes.</p>	<p>Favorecer o desenvolvimento educacional dos alunos, com reflexões sobre o olhar pedagógico do professor, diante das especificidades apresentadas pelos estudantes com queixas escolares; Identificar o papel dos serviços da EEAA, da OE e do AEE, como suporte de atendimento especializado dos estudantes. Conscientizar os professores sobre a necessidade de um olhar investigativo com relação aos casos diversos das queixas apresentadas pelos estudantes.</p>	<p>Palestras, intervenção, disponibilização e planejamento de ações /ou atividades para o trabalho dos professores.</p>	<p>Março e Abril</p>	<p>SOE, EEAA e AEE</p>	<p>Apreciação de diversos estudos de casos, com histórias reais que são o foco dos três serviços, visando a participação do professor para levantar estratégias de atuação coletiva junto aos serviços da EEAA, OE e AEE.</p>
<p>Escuta sensível dos professores ao longo do ano letivo.</p>	<p>Acolher o corpo docente, com relação as demandas das queixas escolares, a partir da escuta referente aos estudantes que apresentam comportamento inadequado e desafios na aprendizagem.</p>	<p>Promoção da escuta sensível aos docentes, a partir do projeto: Puxe a cadeira.</p>	<p>Março a Dezembro.</p>	<p>EEAA/SOE</p>	<p>Por meio de rodas de conversa envolvendo assuntos relacionados a reflexões de autoestima e atividades ludopedagógicas que envolvam oralidade e produções textuais dos estudantes.</p>
<p>Informar aos professores sobre a atuação da EEAA e/ou outros temas pertinentes quanto a aprendizagem.</p>	<p>Transmitir qual o verdadeiro papel do EEAA dentro da UE, objetivando o alcance ao aluno.</p>	<p>Apresentação no início do ano letivo por meio da Reunião Coletiva.</p>	<p>Abril</p>	<p>EEAA</p>	<p>Por meio de rodas de conversas nos Conselhos de Classes, palestras e reuniões coletivas</p>

Eixo 6: Reunião EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Alunos que já possuem laudo definitivo e que necessitam de estímulo para o desenvolvimento das habilidades e potencialidades	Desenvolver a autonomia dos estudantes no processo de ensino/aprendizagem dentro do contexto escolar.	Encaminhar os estudantes TFE's diagnosticados, de acordo com documentação escolar e médica.	Março, Agosto e Dezembro	EEAA/SAA/Coordenador Intermediário do SEAA	Reunião entre a EEAA e SAA para observar e discutir a evolução, fragilidades e avanços encontrados no atendimento dos alunos durante o ano letivo.

Eixo 7: Planejamento EEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Identificar o público alvo para o atendimento da EEAA	Partindo da triagem da OE e observando o PAIQUE – Programa de Atendimento Interventivo das Queixas Escolares, fazer um levantamento junto aos professores, sobre as necessidades que os alunos apresentam, a fim de encontrar meios producentes para um melhor desenvolvimento dos estudantes.	Reunir com os docentes para troca de informações a respeito das fragilidades e potencialidades dos alunos no ambiente escolar, por meio da ação: Puxe a cadeira.	Durante o ano letivo	EEAA/SOE/professores	Promover a escuta sensível em relação aos docentes, quanto ao desempenho dos educandos durante o processo de ensino/aprendizagem

Eixo 8: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
*Semana Pedagógica	Participar junto com os professores das palestras formativas online e das atividades sobre a importância da avaliação formativa.	Participação nas discussões sobre os temas abordados junto com os professores mediante a condução da Equipe Gestora.	Março de 2022	Gestão Escolar, EEAA, SOE, AEE e Professores.	Observar a participação dos docentes na construção de algumas ações para o ano letivo vigente
Escola de pais, interação escola e famílias.	Fortalecer o vínculo familiar da escola com as famílias e desenvolver o interesse dos estudantes pelo estudo.	Palestras presenciais e pelos canais do Youtube e Instagram	Março e setembro de 2023	Gestão Escolar, EEAA, SOE, AEE e Professores.	Observar a participação das famílias na palestra com o engajamento através das perguntas direcionadas aos palestrantes. E as mudanças comportamentais em conversas informais em sala de aula
Participação no Combate ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Reforçar as ações de combate e conscientização, sobre Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, no mês de maio. Com a campanha Maio laranja	Apresentação de uma música sobre as partes do corpo e apresentação do vídeo Semáforo do Toque, para conscientizar as crianças onde elas podem ou não podem ser tocadas.	Março de 2022	SOE, EEAA e Professores	Conversa com os alunos e apresentação de bonecos e fichas com as cores verde, amarelo e vermelho, para identificarem os lugares onde podem ou não podem ser tocados.

Eixo 11: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Escuta das queixas escolares nos Conselhos de Classe.	Identificar os estudantes que apresentam situações de aprendizagem com defasagem ou dificuldades, para executar ações que possibilitem o resgate das aprendizagens não alcançadas ou se necessário realizar encaminhamento para a saúde, a fim de verificar suspeitas de Transtornos Funcionais Específicos ou Deficiências.	Escutar e intervir nos conselhos de classe, solicitando avaliação do portfólio do estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Gestão Escolar, Coordenação, EEAA, SOE, AEE e professores.	Observação do estudante, conversas com às famílias, professores e intervenções pedagógicas compatíveis com as dificuldades relatadas, por meio de atendimentos ao estudante ou assessoramento ao professor.

Eixo 12: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação conjunta entre a Equipe Gestora, Coordenadoras, EEAA, SOE e AEE, para sistematizar uma rotina de pedagógicas com os estudantes que estão demonstrando lacunas de aprendizagem, para que o professor execute atividades específicas diante das dificuldades apresentadas.	Apresentar atividades compatíveis as queixas escolares apresentadas pelos professores sobre os estudantes mediante a Avaliação Diagnóstica.	Em parceria com a coordenação pedagógica, propor atividades impressas e jogos ludopedagógicos que poderão ser utilizados como apoio aos professores nas intervenções junto ao aluno, seja como atividade diferenciada, tarefa de casa ou atividade do reforço escolar.	Ao longo do ano letivo	Equipe Gestora, EEAA, SOE, AEE, coordenadores e Professores.	As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, com professores, estudantes e familiares com duração e estruturação flexibilizada a depender das necessidades observadas.

Executar o projeto do Reforço Escolar, após reunião com os demais segmentos sobre meios para sistematizar a rotina pedagógica dos estudantes pelos professores.	Tornar o reforço escolar um hábito frequente entre os estudantes que não estão demonstrando aproveitamento satisfatório, conforme proposto no planejamento anual.	Utilizar atividades ludopedagógicas como fonte de apoio para as intervenções dos professores.	Maio a Dezembro	Equipe Gestora, Coordenadores, Professores, EEAA e SOE	Utilização do material no reforço escolar e nos reagrupamentos intraclasse e interclasse, com a verificação dos resultados nas coletivas e conselhos de classes.
Reunir os professores dos 3º anos para confeccionar um material pedagógico específico, sobre as queixas escolares envolvendo a alfabetização.	Criar um material pedagógico específico, para os alunos em processo de alfabetização que se encontram nos níveis pré-silábico, silábico e silábico-alfabetico, com a participação dos professores do segmento dos 3º anos	Por meio de reuniões com o grupo de professores dos 3º anos para levantamento e seleção do material.	Abril a Dezembro	Equipe Gestora, Coordenadores, Professores, EEAA e SOE.	Por meio do uso do material pedagógico pelos estudantes, através das intervenções pontuais dos professores, quanto aos avanços psicogenéticos dos estudantes ao longo dos 2º, 3º e 4º bimestres.
Conscientização sobre as consequências do Bullying com atividades pedagógicas envolvendo a leitura e a escrita, raciocínio lógico, inteligência emocional e o respeito ao próximo.	Minimizar os efeitos causados pelo Bullying no ambiente escolar.	Por meio de palestras, depoimentos, teatro, projeto palavras, palavrinhas e palavrões, filmes e rodas de conversas.	Abril de 2023	OE, EEAA e Professores.	Autoavaliação por meio de atividades lúdicas e conversas informais com os estudantes. Através da observação do aspecto do experimento utilizando arroz, a partir da aparência dos recipientes com palavras positivas e negativas.
Auxiliar os professores no desenvolvimento da rotina escolar, planejamento, organização das atividades diárias, através do Projeto de Mãos dadas em ação, investindo em ações específicas para o comportamento e aprendizagem dos estudantes.	Alcançar maior rendimento do estudante com relação ao seu desenvolvimento integral, envolvendo os aspectos: cognitivo, afetivo e social do estudante.	Intervenções pontuais, a partir das queixas escolares dos professores com relação ao comportamento e aprendizagem dos estudantes.	Ao longo do ano letivo.	Equipe Gestora, Coordenadores, Professores, EEAA e SOE.	Monitoramento dos aspectos comportamentais e da aprendizagem a partir das coletivas e dos conselhos de classes.

Eixo 13: Intervenção Pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação junto aos professores com viés de suporte e orientação.	Construir junto aos professores a partir das queixas escolares apresentadas, um plano de intervenção pedagógica individual, o qual poderá ser executado em intervenções pedagógicas tais como: aulas de reforço, como tarefa de casa ou como atividades diferenciada, afim de adquirir material para uma avaliação gradativa da evolução do estudante ao longo do ano letivo.	Colaboração com professores na intervenção para atendimento de demandas próprias do processo de ensino/aprendizagem, utilizando instrumentos variados:(textos, vídeos, confecção de materiais, slides, outros).	Ao longo do ano letivo	EEAA/SOE e Professores.	As atividades serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, com professores, estudantes e familiares com duração e estruturação flexibilizada a depender das necessidades observadas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas
Coordenação De Educação Especial
Escola Classe 401 – Recanto das Emas-DF

PLANO DE AÇÃO DO AEE/SALA DE RECURSOS ANO -2022

Professora: Maria Marli da Natividade de Freitas Matrícula: 43690-9

Objetivo Geral: Desenvolver diferentes atividades gerando competências necessárias ao desenvolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem, estimulando o seu desenvolvimento global, bem como estabelecer a integração entre escola, família e sociedade promovendo o processo de inclusão.

Justificativa: O Atendimento Educacional Especializado deve ser capaz de garantir ao aluno motivação para estar na escola, participar das atividades desenvolvidas, identificar barreiras de aprendizagens e planejar formas de removê-las, com o objetivo de que cada aluno seja contemplado e respeitado em seu processo de aprendizagem, bem como promover a integração entre escola, família e sociedade.

Dimensões de atuação: Dimensão Institucional/Pedagógica/Familiar

Objetivos Específicos:	Ações	Integração	Cronograma
1- Atuar de forma colaborativa junto ao professor regente para definir estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista ao currículo e sua interação no grupo.	Reunir com professores regentes das turmas que tem ANEE para definir estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso ao currículo promovendo o desenvolvimento global do aluno.	Professores regentes e professor da Sala de Recursos.	Durante o ano letivo de 2022
2- Utilizar jogos e atividades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais favorecendo a aprendizagem do estudante.	Utilizar jogos, atividades diversificadas, alfabeto móvel, material concreto e de contagem e selecionar softwares que favoreçam o desenvolvimento dos processos mentais superiores.	Professor da Sala de Recursos	Durante o ano letivo

3- Estimular o desenvolvimento afetivo e social do aluno habilitando-o a perceber a si mesmo e aos outros, desenvolvendo o sentimento fraterno, respeito mútuo e a afetividade.	Contação de histórias, leitura de textos e mensagens, músicas, dramatizações, dinâmicas, utilização de fantoches, dedoches, pinturas e jogos variados.	Professor da Sala de Recursos e alunos	Durante o ano letivo
4- Promover formação continuada aos professores e demais servidores da escola	Palestras e encontros pedagógicos durante a coordenação coletiva juntamente com o EEAA e OE	Direção, EEAA, OE, professor da Sala de Recursos e servidores	Durante o ano letivo
5- Realizar palestras para pais e comunidade escolar	Palestras e conversas pedagógicas sobre temáticas voltadas para as necessidades	EEAA, OE e professor da Sala de Recursos	Durante o ano letivo
6- Orientar o Educador Social Voluntário quanto a sua atribuição junto ao ANEE.	Reuniões com Educador Social Voluntário para orientação quanto as suas atribuições.	Direção e sala de Recursos	
7- Realizar reuniões com pais sempre que se fizer necessário.	Reuniões com pais sempre que se fizer necessário	Direção, EEAA, OE e professor da Sala de Recursos.	Durante o ano letivo
8- Orientar o professor regente quanto ao preenchimento do formulário de adequação curricular necessária ao processo educacional do estudante com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista.	Sentar juntamente com o professor regente e orientá-lo quanto ao preenchimento do formulário da adequação curricular bem como acompanhar o seu desenvolvimento.	Professores regentes de alunos com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista e professor da Sala de Recursos	Durante o ano letivo
9- Preparar ou adquirir material pedagógico para uso do estudante na sala de recursos.	Confecção de jogos e materiais pedagógicos que contribuam para o desenvolvimento do aluno facilitando-lhes o acesso ao currículo.	Professor da Sala de Recursos	Durante o ano letivo
10- Orientar os professores das Classes de Ensino Especial quando necessário.	Sentar com os professores das Classes de Ensino Especial para orientá-los quando necessário.	Professora da sala de recursos e professores das classes especial	Durante o ano letivo
11- Elaborar e desenvolver atividades voltadas para o dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005)	Organização/realização de palestras, apresentações, debates conscientizando a comunidade escolar sobre a inclusão.	Direção, coordenadores, professores, EEAA, OE, professor da Sala de Recursos e comunidade escolar.	Mês de Setembro

<p>12- Participar da realização do conselho de classe durante os quatro bimestres</p>	<p>Participar das discussões durante o conselho de Classe juntamente com toda a equipe escolar</p>	<p>Professores, direção, coordenador, e EEAA, OE profissional da Sala de Recursos.</p>	<p>Bimestralmente.</p>
<p>13- Participar junto à Secretaria da escola na realização da Estratégia de Matrícula dos ANEE`s para o ano letivo de 2023.</p> <p>14- Realizar o Atendimento Educacional Especializado aos ANEE'S preferencialmente no contra turno de aula seguindo cronograma de atendimento da Sala de Recursos.</p>	<p>Por meio de reunião com todos os envolvidos na estratégia de matrícula para uma melhor acomodação dos ANEE"s.</p> <p>Atender aos alunos em grupo ou individualmente planejamentos individuais que promovam o desenvolvimento global e inclusão dos mesmos.</p>	<p>Secretária, professor da Sala de Recursos, direção, EEAA, OE e CRE</p> <p>Alunos e professor da Sala de Recursos.</p>	<p>Mês de agosto em diante.</p> <p>Durante o ano letivo</p>

¹Elaboração: Suêna Mary D. Santos/Coordenação de Educação Especial-2014



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional
Escola Classe 401 – Recanto das Emas-DF

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL ANO -2022

Pedagoga Orientadora Educacional: Adriana Farias Alves

Matrícula: 243856-9

Turno : Matutino / Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o ano letivo de 2023.

METAS:

1. Sistematizar e organizar o trabalho a ser realizado pela Orientação Educacional;
2. Realizar mapeamento da realidade escolar, planejamento coletivo e intervenções pedagógicas,
3. Promover ações pedagógicas individuais e coletivas para minimizar os obstáculos do processo de ensino/aprendizagem.
4. Atuar na prevenção de comportamentos de autoagressão/autoextermínio, bem como na prevenção do uso indevido de drogas, por meio de ações pedagógicas individuais e coletivas de apoio emocional e elevação da autoestima dos estudantes. Realizar encaminhamentos aos estabelecimentos especializados em saúde mental e desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.
5. Implantar a cultura da paz através de ações individuais e coletivas que estimulem o respeito à diversidade e proporcione a aquisição de valores como respeito, tolerância, solidariedade e amor ao próximo no ambiente escolar.
6. Sensibilizar as famílias da importância do acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa; atendimentos individuais e/ou coletivos com os pais e/ou responsáveis;
7. Fomentar ações individuais e coletivas para prevenir o abuso sexual a crianças e adolescentes

8. Trabalhar de forma conjunta com as redes de proteção social, promovendo atendimentos internos e externos.
9. Propiciar de forma integrada aos educandos, uma transição tranquila por meio de momentos especiais de vivência em relação a tempos, espaços, educadores, materiais, avaliações e novos agrupamentos.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid .	Ed. Sustent.			
Ensino/ Aprendizagem	X	X		Apresentação das Ações da Orientação Educacional.	Ação junto aos professores e comunidade escolar	1º bimestre
				Entrega de folder informativo com atribuições do orientador educacional	Ação junto aos professores e comunidade escolar	1º bimestre
				Palestra sobre Autismo, com a palestrante Lilian Tatiane Souza – CRE Santa Maria.	Ação junto aos professores e comunidade escola	1º bimestre
				Semana da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais Palestras, oficinas e teatro	Ação junto aos professores, estudantes e comunidade escolar	1º bimestre

				Projeto puxa cadeira (Escuta ativa dos professores, a fim de identificar as queixas escolares dos estudantes e orientá-los para a construção de um plano de intervenção pedagógica).	Ação junto aos professores	Semestral
				Reuniões, palestras com os responsáveis e estudantes presenciais e online, afim de consciencializá-los da importância de acompanhamento da vida escolar do filho e da importância da rotina de estudo em casa	Ação junto aos estudantes e família	1º ao 4º bimestre
				Projeto do Reforço Escolar: Criar um material pedagógico específico, para os alunos em processo de alfabetização que se encontram nos níveis pré-silábico, silábico e silábico-alfabético, com a participação dos professores do segmento dos 3º anos.	Ações junto aos professores, estudantes e família	2º ao 4º bimestre
				Atendimentos individuais e coletivos aos estudantes.	Ação junto aos estudantes	1º ao 4º bimestre
Saúde	X	X		Atendimentos individuais e encaminhamentos aos estudantes que praticam autoagressão, vítimas de abuso sexual e maus tratos.	Ação junto aos estudantes, docentes	1º ao 4º bimestre
				Orientação às famílias dos estudantes que praticam autoagressão, vítimas de abuso e maus tratos.	Ação junto às famílias e rede.	1º ao 4º bimestre

				Realização de palestras, oficinas e rodas de conversas com os docentes e estudantes sobre autoagressão, abuso sexual, maus tratos.	Ação junto aos estudantes, docentes e em rede.	2º bimestre
				Projeto Agosto lilás (Palestra e roda de conversa).	Ação Junto aos estudantes/ professores e famílias.	3º bimestre
				Projeto Setembro Amarelo (Palestra, roda de conversa, filme, música e mensagens)	Ação Junto aos estudantes/ professores e famílias.	3º Bimestre
Desenvolvimento de competências Socioemocionais	X	X		Projeto Emoções / Sentimentos Gestão das Emoções. Roda de conversa, dinâmicas e filme.	Ação junto aos estudantes	1º ao 4º bimestre
Sexualidade	X	X		Campanha Maio laranja! (18 de maio) Prevenção e combate ao abuso e à exploração sexual contra crianças e adolescentes por meio de conversas, vídeos e músicas.	Ação junto aos estudantes /Ação junto aos professores	Maio
Integração Família / Escola	X	X		Projeto Escola de Pais (Palestras sobre os temas Rotina de Estudo , Estilos de Paternidades , Como gerar um ambiente familiar transformador).Palestras presenciais e pelos canais do Youtube e Instagram	Ação junto aos estudantes e famílias	1º bimestre
				Conversas para conscientização dos pais e estudantes sobre a importância da realização das atividades, quantidade de faltas permitidas e efetivo acompanhamento familiar da vida escolar dos estudantes.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto aos professores e famílias	1º ao 4º bimestre

Cultura de Paz	X	X		Projeto Bullying. Projeto que visa conscientizar os estudantes sobre respeito às diferenças, ocorrerá por meio de palestras, oficinas e rodas de conversas com os estudantes sobre Bullying/ cyberbullying.	Ação junto aos Estudantes e aos professores	3° bimestre
Autoestima	X	X		Homenagem ao Dia Internacional da Mulher: mensagem de parabéns pelo Dia da Mulher e entrega de lembrancinhas às mulheres.	Ação junto aos professores	1° bimestre
				Homenagem ao Dia das Mães e entrega de lembrancinhas.	Ação junto aos professores	2° bimestre
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas	X	X		Projeto de prevenção ao uso indevido de drogas com palestras, roda de conversa sobre a temática.	Ação junto aos estudantes e às famílias.	3° bimestre
Transição	X	X		Reunião com os pais dos 5º anos	Ação junto às famílias.	3° bimestre
				Visita dos alunos dos 5º anos aos CEF 405 e CEF 206	Ação junto aos estudantes.	4° bimestre
				Ações integradas com CEF 405, CEF 206 e 602.	Ação junto aos futuros estudantes.	4° bimestre

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada

Avaliar o desenvolvimento das Competências Socioemocionais com base nas observações na mudança de comportamento e aquisição da habilidade de gestão das emoções apresentadas pelos estudantes em atendimentos e relatos das famílias durante as interações em ambiente escolar.

Avaliar pela percepção do engajamento das famílias na participação da vida escolar do estudante através da presença nas reuniões bimestrais, ligações, mensagens de whatsapp em busca de informações para auxiliar o filho na realização das atividades ou para saber do desempenho escolar do estudante.

Avaliar a participação dos estudantes por meio da compilação dos dados informados pelos professores na planilha bimestral de encaminhamento dos alunos que não estão realizando as atividades e mensuração do desempenho dos estudantes, redução das faltas e evasão escolar relatados no conselho de classe.

Avaliar por meio de atendimentos individuais e coletivos, percepção do desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos positivos redução dos casos de Bullying/ cyberbullying.

Avaliar pela devolutivas dos encaminhamentos realizados de acordo com a necessidades dos estudantes das instituições parcerias governamentais e não governamentais e dos atendimentos individuais e coletivos.

**PLANO DE TRABALHO
PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO/RECANTO DAS EMAS/DF**

I. IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Organização da Sociedade Civil:	Instituto Raiair	
Endereço:	Q SHCS, ST HAB. COLETIVAS SUL, CL QUADRA 112, - BLOCO C, LJ 17	
CNPJ/MF:	38.253.990/0001-42	
Cidade:	Brasília	
CEP: 70.375-530	DF	
Conta Corrente:13006469-0	Banco: Santander (033)	Agência: 4515
E-mail: contato@institutoraiar.org.br		
Nome do Dirigente (Responsável): Jaqueline de Azevedo Machado		
CPF: 011044010-29		
CI/Órgão Expedidor:	9090619868 – SSP/RS	
Endereço:	Rua Teotônia, 300 – apartamento 104B – Bairro Camaquã – Porto Alegre - RS	
CEP:	91900-110	
Telefone:	51993648482	
E-mail:	jaqueline.machado@institutoraiar.org.br	

OUTRO PARTÍCIPE:

Tipo (X) Público () Privado		2 – Nome / Razão Social SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL		3 - CNPJ 00.394.676.0001/07	
Endereço sede: SBN Quadra 02 Bloco 0 - Edifício Phenícia.					
Cidade Brasília		UF: DF	CEP: 72.040- 020	(DDD) Telefone (61) 3901-3277	(DDD) Fax
Nome do representante legal TIAGO CORTINAZ DA SILVA				CPF 008.590.070-22	
CI / Órgão Exp. / Emissão 6078759765 SSP/RS		Cargo Subsecretário de Educação Básica		Função ---	

II. VIGÊNCIA

Início: a partir da assinatura	Término: Dezembro/2023
---------------------------------------	-------------------------------

III. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ CONTEMPLADA PELA PARCERIA

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública: a última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

IV. OBJETO

Objeto:

Implantação da solução pedagógica denominada Sistema de Ensino Estruturado para qualificação dos processos e ensino e aprendizagem e melhoria dos indicadores de alfabetização.

A solução prevê:

- Solução pedagógica, plano de curso e de aula comum para todas as escolas
- Material pedagógico para todos alunos e professores de Pré II, 1º e 2º ano
- Capacitações técnicas e gerenciais para professores e coordenadores de implantação
- Consultoria para modelagem de gestão a partir de indicadores de resultados
- Acompanhamento de indicadores de desempenho

Público-alvo:

Estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º anos na Regional de Ensino Recanto das Emas – DF

Professores regentes de turmas de 1º e 2º ano da Regional de Ensino de Recanto das Emas -DF

A depender das condições aprendizagem das crianças no pós-pandemia, o programa poderá ser estendido para os alunos de 3º ano.

Endereço de execução:

Escolas Públicas da Regional de Recanto das Emas

V. POLÍTICA DA SEEDF A QUAL ESTE PLANO DE TRABALHO ESTÁ ALINHADO

O objeto do Pacto pela Alfabetização está em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF e sua vinculação se dá por meio dos eixos transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

O Pacto pela Alfabetização está alinhado Lei nº 9.394/96, art. 22 que prevê: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

VI. DEFINIÇÃO DAS METAS, RESULTADOS ESPERADOS, INDICADORES E PARÂMETROS PARA AFERIR O SEU CUMPRIMENTO E A QUALIDADE

a) Metas

As metas abaixo foram pactuadas considerando um ano letivo com 100% das aulas presenciais. Caso haja interferência no calendário escolar por conta da Epidemia da COVID-19, as metas deverão ser repactuadas bimestralmente, a partir de diagnóstico da aprendizagem dos alunos.

METAS 2022			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 70% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 70% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 70% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 70% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 70% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2023			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 75% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 75% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2024			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 80% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 85% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

b) Resultados esperados

Os resultados esperados ao final de cada do ano de implantação são:

- 1- Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.
- 2- Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.

c) Indicadores para acompanhamento dos resultados esperados

Os principais indicadores de resultado da implantação da solução pedagógica são:

Ritmo: avalia o cumprimento do cronograma planejado por parte dos professores e contribui para a unidade da aprendizagem na rede. Todas as escolas e todas as turmas devem aprender os mesmos conteúdos e no mesmo período, garantindo que a criança terá ao conteúdo adequado e na ordem certa. O ritmo do programa é medido mensalmente.

Frequência: mede a presença do aluno em sala de aula. Para aprovação, o aluno deve ter frequência de 75%. Entretanto, a manutenção da frequência acima de 80% é fundamental para alcance dos objetivos de aprendizagem. A frequência é medida mensalmente e ações de melhoria de indicadores devem ser implementadas sempre que necessário.

Desempenho: mede bimestralmente a aprendizagem dos alunos nas áreas de português, matemática e ciências. Os resultados das avaliações periódicas servem para implantar ações corretivas e garantir um olhar individualizado para cada aluno.

d) Parâmetros de qualidade

Abaixo estão descritas as habilidades esperadas para cada série:

1º ano

- Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever;
- Desenvolver competências de vocabulário e compreensão;
- Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos;
- Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia;
- Escrever frases simples e com sentido.

2º ano

- Ler e escrever com nível crescente de proficiência;
- Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos;
- Ler com fluência entre 80 e 90 palavras por minuto com precisão e prosódia;
- Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral;
- Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.

VII. INSUMOS NECESSÁRIOS AO ALCANCE DAS METAS E DOS RESULTADOS ESPERADOS

a) Recursos Humanos

Não há demanda de remanejamento de profissionais para implantação do programa.

Os coordenadores Intermediários de Apoio e Coordenadores Intermediários da UNIEB, ficarão responsáveis por acompanhar o programa nas escolas. Tais profissionais permanecerão lotados e em exercício na CRE de Recanto das Emas, acumulando a gestão e o assessoramento necessários para a implantação da parceria e as demais atividades sob suas responsabilidades.

VIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU PROJETOS

Este plano de trabalho prevê que a aprendizagem passa a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

1) Sistema de Ensino Estruturado:

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.

O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.

2) Modelagem de Gestão:

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.

3) Mobilização Social:

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.

A implantação e execução desta política pública, a cada ano, se dará em 3 fases: 1) Pré-implantação, 2) Implantação e 3) monitoramento. Cada uma dessas fases demanda execução de ações e atividades nos 3 eixos de atuação principal do programa: a) Sistema de Ensino Estruturado; b) Modelagem de Gestão e 3) Engajamento Social.

As tabelas abaixo apresentam o descritivo das atividades de cada uma destas fases:

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
PRÉ-IMPLANTAÇÃO	DIAGNÓSTICO GERAL E CONSTRUÇÃO DE INDICADOR DE BASE	DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA DE GESTÃO	ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMUNICAÇÃO
	DEFINIÇÃO DO CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GESTÃO	CONSTRUÇÃO DE CAMPANHA INSTITUCIONAL
	DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA ALUNOS E PROFESSORES	SENSIBILIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS (DIRETORES E SUPERVISORES)	FORMAÇÃO DE COMITÊ GESTOR
	CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS	MODELAGEM DO PROCESSO DE GESTÃO RESULTADOS PELA SME	
	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES	DESENHO DO MODELO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO	
		CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO DA SME	

IMPLANTAÇÃO	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
	EXECUÇÃO DO CRONOGRAMA EM SALA DE AULA	ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS	LANÇAMENTO PARA FAMÍLIAS EM REUNIÃO PRESENCIAL
	REUNIÕES DE PLANEJAMENTO	MONITORAMENTO DAS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO E DEFINIÇÃO DE AÇÕES DE CORREÇÃO	CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
	ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA DE SALA DE AULA		CAMPANHA DE FREQUÊNCIA

MONITORAMENTO	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
	AVALIAÇÃO E TESTAGEM - BIMESTRAL	RETREINAMENTO DE AVALIADORES	DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
	ALIMENTAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	GERENCIAMENTO DE PRAZOS PARA INSERÇÃO DE DADOS	
	ANÁLISE CRÍTICA DE DADOS	CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS	
	DEFINIÇÃO DE AÇÕES CORRETIVAS	REALIZAÇÃO DE REUNIÕES GERENCIAIS	
	ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE AÇÃO/CORRETIVAS		

IX. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

X. VALORES DOS TRIBUTOS E DOS ENCARGOS SOCIAIS TRABALHISTAS INCIDENTES SOBRE AS ATIVIDADES PARA A EXECUÇÃO DO OBJETO, OU INFORMAÇÕES RELATIVAS A EVENTUAIS IMUNIDADES OU ISENÇÕES

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

XI. PERCENTUAIS E VALORES QUE PODERÃO SER PROVISIONADOS PARA VERBAS RESCISÓRIAS, QUANDO A PARCERIA

ENVOLVER REPASSE DE RECURSOS PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE PESSOAL

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

XII. CONTRAPARTIDA

Não será exigida contrapartida para a execução do objeto dessa parceria

XIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ELAS ATRELADAS

Explicitar as ações/atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do ajuste e associá-las às metas a serem cumpridas em decorrência da parceria.

Meta	Ações
Aprendizagem Meta mínima: 75% das crianças com as habilidades esperadas para o ciclo em que estão cursando	<ul style="list-style-type: none">✓ Estruturação do ensino;✓ Elaboração de cronograma comum para as escolas;✓ Capacitação de professores e equipes pedagógicas;<ul style="list-style-type: none">✓ Fornecimento de materiais pedagógicos;✓ Avaliação periódica de aprendizagem;✓ Avaliação do cumprimento do ritmo do programa✓ Realização de ciclos de análise de resultados e implantação de medidas corretivas para recuperação de aprendizagem
Ritmo 100% das turmas cumprindo o ritmo do programa	<ul style="list-style-type: none">✓ Reuniões quinzenais de planejamento de cronograma;✓ Monitoramento de dificuldades de implantação;<ul style="list-style-type: none">✓ Reforço de capacitações;✓ Acompanhamento da prática de sala de aula.
Frequência escolar Manutenção de frequência escolar acima de 80% - no ensino presencial	<ul style="list-style-type: none">✓ Implantação de ferramenta de controle de frequência escolar – por escola, turma e aluno;✓ Campanhas de mobilização da comunidade escolar para a presenças das crianças na escola
As demais ações de modelagem de gestão e mobilização social previstas no item 8 são executadas ao longo do programa com a finalidade de apoiar o alcance as 3 metas acima citadas.	

XIV. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Organização da vigência da parceria em fases, etapas ou períodos, com a respectiva descrição dos resultados esperados, indicadores e parâmetros para aferição da qualidade.

PERÍODO (VIGÊNCIA)	2022	2023	2024
RESULTADOS ESPERADOS DA PARCERIA	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.	Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática. Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.
AÇÃO / ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no item 8) Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor. O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p>Mobilização Social: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no item 8) Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor. O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p>Mobilização Social: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado: (desdobramentos descritos no item 8) Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor. O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p>Mobilização Social: (desdobramentos descritos no item 8) Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com</p>

	objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.				comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.				objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.	
INDICADOR PARA ACOMPANHAMENTO DO RESULTADO ESPERADO	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	
METODOLOGIA DE APURAÇÃO DO INDICADOR	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	
ÍNDICE OU PARÂMETRO DE QUALIDADE PARA O INDICADOR.	1º ano <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. ✓ Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. ✓ Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. ✓ Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. 				1º ano <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. ✓ Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. ✓ Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. ✓ Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. 				1º ano <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. ✓ Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. ✓ Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. ✓ Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. 	

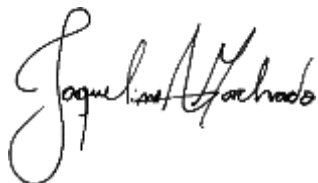
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escrever frases simples e com sentido. <p style="text-align: center;">2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler e escrever com nível crescente de proficiência. ✓ Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. ✓ Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. ✓ Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. ✓ Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escrever frases simples e com sentido. <p style="text-align: center;">2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler e escrever com nível crescente de proficiência. ✓ Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. ✓ Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. ✓ Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. ✓ Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Escrever frases simples e com sentido. <p style="text-align: center;">2º ano</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ler e escrever com nível crescente de proficiência. ✓ Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. ✓ Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. ✓ Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. ✓ Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.
--	--	--	--

XV. DECLARAÇÃO

Na qualidade de representante legal da (nome da instituição proponente), declaro, para fins de prova junto à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sob as penas da Lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro do Distrito Federal ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública do Distrito Federal, que impeça o estabelecimento do Ajuste proposto, na forma deste Plano de Trabalho.

Pede deferimento,

Jaqueline Machado
Diretora Executiva – Instituto Raíar



Brasília, 11 de março de 2022

17. AVALIAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E CONTROLE DO PPP

A avaliação de todas as ações descritas no Projeto Político Pedagógico ocorrerá através de reuniões periódicas do corpo de direção para análise e sugestões de estratégias que contemplem as ações desenvolvidas em todo o processo. O objetivo dessa ação é que a equipe gestora esteja integrada às informações pedagógicas e administrativas para que as ações estejam coordenadas e sintonizadas nos mesmos objetivos. A avaliação do Projeto Político Pedagógico se dará no decorrer do ano letivo nas coordenações pedagógicas coletivas que ocorrem nas quartas-feiras, após o acontecimento dos projetos, durante os conselhos de classe, nas avaliações institucionais que ocorrerão ao final do primeiro semestre e do segundo semestre letivos de 2023 e sempre que for julgado necessário.

As avaliações e encaminhamentos nos momentos de avaliação da Proposta Pedagógica serão registrados em ata e colhidas as assinaturas dos participantes presentes.

Para que haja uma interação da equipe gestora, corpo docente e demais servidores, tanto as informações pedagógicas como administrativas serão repassadas, discutidas, analisadas a fim de promover a concretização e ligação com as ações contidas no projeto da escola. Dessa forma, podemos avaliar e reavaliar os resultados obtidos para possíveis mudanças.

Esse processo ocorrerá bimestralmente entre a equipe gestora, professores, funcionários em conselhos de classe e semestralmente na Avaliação Institucional.

Cronograma de Avaliação do PPP da EC 401/ 2022	
Coordenações Pedagógicas Coletivas	Quartas-feiras
Planejamento Anual	07/03 à 14/03
Conselhos de Classe	1º Bimestre: 25/04 à 03/05
	2º Bimestre: 21/06 à 28/06
	3º Bimestre: 26/09 à 03/10
	4º Bimestre: 28/11 à 07/12
Avaliações Institucionais	Final do 1º semestre
	Final do 2º semestre

18. PROJETOS/AÇÕES DO PPP – 2023

1) PROJETO: USO PEDAGÓGICO DO COMPUTADOR NA ESCOLA

“A Educação já se tornou uma agenda importante, mas ela precisa ser urgente para garantir os avanços necessários”.

Priscila Cruz

Apresentação

O presente projeto tem como propósito incentivar e possibilitar o uso pedagógico do computador em atividades do cotidiano da Escola Classe 401 do Recanto das Emas, para maior qualidade nas atividades desenvolvidas pelos alunos.

Com tantos recursos tecnológicos existentes no mundo contemporâneo, é importante que o professor os conheça e principalmente, possa utilizá-los.

Na educação pós-pandemia, a tecnologia deve continuar presente no cotidiano escolar, visto que as ferramentas digitais já demonstraram inúmeros benefícios para o ensino. Dessa forma, é muito importante que as escolas sigam as tendências tecnológicas e repensem as formas de ensino e aprendizagem.

Desta forma, o projeto traz propostas que podem auxiliar no trabalho dos professores, como também os objetivos e estratégias que enriquecerão o trabalho com o aluno.

Introdução

Em relação aos recursos materiais, a escola possui data shows, TVs, aparelhos, duplicadores, máquinas de xerox, computadores, jogos pedagógicos (utilizados principalmente nas aulas de reforço, no atendimento de apoio à aprendizagem e sala de recursos). O laboratório de informática atendia em 2019 apenas aos alunos da educação integral e alguns professores que planejavam algumas atividades.

Quanto aos computadores da escola, há dois funcionando na sala dos professores com acesso à internet. Os demais computadores estão distribuídos entre a secretaria, direção e supervisão pedagógica e administrativa.

As reflexões a respeito do desenvolvimento do educando, trouxeram alguns questionamentos que foram levados em conta em sua construção.

A volta às aulas presenciais tem sido um momento delicado e é importante atenção às tendências que vieram para ficar, o que permite que a escola se prepare para oferecer aulas de um modo seguro e eficiente para os seus estudantes.

Entende-se que as soluções tecnológicas utilizadas com uma finalidade pedagógica aumentam a capacidade de adaptação e ajudam os professores a falarem a mesma linguagem dos jovens.

Sendo assim, na educação pós pandemia, a tendência é que as aulas tradicionais e expositivas diminuam, dando espaço para aquelas que coloquem o aluno como personagem principal, tornando-o mais ativo na busca pelo conhecimento.

O uso de tecnologias no processo educativo acelera o aprendizado, agiliza a troca de experiências entre alunos e professores.

A E.C. 401 possui um laboratório com computadores estão em fase de manutenção e que poderia ser ainda mais explorado. Jogos, *softwares*, vídeos, documentários, fotos, programas como *Paint*, *Word*, *Excel* podem ser utilizados durante as aulas como ferramentas para estimular a formação do conhecimento, está comprovado que quanto mais sentidos do corpo humano se estimulam para se ensinar mais o aluno aprende, visualizar enquanto o professor explica e o próprio aluno “coloca a mão na massa” é fundamental.

O atual plano de trabalho da gestão escolar propõe não só uso pelos alunos, mas a capacitação dos profissionais da escola para o uso adequado não só dos computadores mas de outras tecnologias disponíveis na escola para que esse profissional se sinta seguro e atualizado.

Para que isso ocorra faz-se necessário um profissional na área de informática para que possa proporcionar aos professores e alunos momentos de discussão, formação e acompanhamento.

Alguns professores já utilizam computadores para planejamento de suas atividades, mas o uso com o aluno na sala de informática, ocorre apenas com algumas turmas de professores que demonstraram interesse e buscaram o aprendizado das ferramentas.

O que se pretende é criar mais espaços de formação para que o professor possa realizar com os alunos pesquisas, trabalhos, projetos utilizando os computadores e de maneira qualitativa.

No documento introdutório aos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) enfatiza-se a importância das novas tecnologias na escola, com algumas ressalvas:

A incorporação das inovações tecnológicas só tem sentido se contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A simples presença de novas tecnologias

na escola não é, por si só, garantia de maior qualidade na educação, pois a aparente modernidade pode mascarar um ensino tradicional baseado na recepção e na memorização de informações. [...] Os meios eletrônicos de comunicação oferecem amplas possibilidades para ficarem restritos apenas à transmissão e memorização de informações. Permitem interação com diferentes formas de representação simbólica_ gráficos, textos, notas musicais, movimentos e ícones, imagens _, e podem ser importantes fontes de informação, da mesma forma que textos, livros, revistas, jornais da mídia impressa. [...] Na escola, podem ser usados para obter, comparar e analisar informações, de diferentes naturezas, sobre períodos da história, fenômenos naturais, acontecimentos mundiais, usos da linguagem oral e escrita etc., por meio de uma apropriação ativa da informação, que gere novos conhecimentos (BRASIL, 1998).

O computador é uma ferramenta importante, mas que sozinho não é responsável pela educação. O gestor precisa estar preparado e também criar condições para que os professores se especializem e tenham formação para utilizá-lo de maneira que favoreça a aprendizagem.

Sem dúvida a junção da escola, tecnologia e gestão é a chave para que a educação avance muito em desenvolvimento tecnológico e humano. O uso das tecnologias nas escolas também é inclusão social, e o papel da escola é esse.

“A inclusão digital é o caminho mais rápido para a inclusão social, uma tarefa mais ampla e complexa. A Tecnologia da Informação desempenha um papel fundamental na educação e, bem utilizada, converte-se em um ótimo instrumento de aprendizagem e de valorização da cidadania.” (UMEOKA, 2006, p. 12).

“A modernização da sociedade permite aos homens comunicarem-se em tempo real com as mais diferentes partes do globo terrestre, através do uso de satélites de telefonia, localizados na órbita do planeta Terra” (José Ribamar Batista de Moraes, 2003, p.08). A troca de experiências e informações foi facilitada e o nosso cotidiano ficou mais prático. Podemos fazer qualquer transação pela internet, de sites de relacionamentos à graduações. As escolas não podem fingir que as mudanças não estão acontecendo, que as necessidades dos alunos não são outras, nesse momento, é preciso atender a necessidade da comunidade na qual estão inseridas.

As apostas para a educação pós-pandemia envolvem a continuidade do uso tecnológico no processo de ensino-aprendizagem, pois os benefícios proporcionados pelas ferramentas digitais, ficaram evidentes.

“Na escola, a tecnologia auxilia a mudança das relações entre professores e alunos, encoraja processos de aprendizagem baseados em projetos e dá

suporte à aquisição de novas habilidades, como o “raciocínio em níveis mais alto de abstração” e capacidade de análise e solução de problemas.” (LUCENA, 2006, p. 31).

Perante a situação descrita, propõem-se os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

Oferecer suporte e formação aos professores para melhor utilização do laboratório de informática e de novas tecnologias proporcionando maior qualidade nas atividades com os alunos.

Objetivos específicos:

- Criar estratégias para que ocorra a formação dos profissionais dentro do ambiente escolar com o auxílio do professor da sala de informática;
- Verificar os obstáculos que interferem para o uso do computador e de outras tecnologias;
- Estimular o professor no momento da coordenação para que contemple em seu planejamento o uso das novas tecnologias;
- Organizar cronograma da sala de informática para que tanto o professor e alunos tenham acesso;
- Estimular a pesquisa através do uso do computador como instrumento de socialização e aprofundamento da aprendizagem.

Público Alvo

Professores e estudantes da Educação Infantil e Anos Iniciais da Escola Classe 401.

Recursos Humanos

Precisa-se de professor de Informática.

O computador como ferramenta de aprendizagem

O uso do computador como ferramenta de aprendizagem pode ser analisado por dois aspectos principais: que a informática é utilizada praticamente como recurso essencial em todas as áreas do cotidiano e que, ao mesmo tempo, o acesso mesmo sendo essencial não atinge a todos.

Em relação ao primeiro aspecto, nota-se que atualmente os recursos tecnológicos são utilizados em praticamente todos os setores da sociedade; seja numa operação bancária, numa cirurgia, na automatização de veículos, numa pesquisa e em outras inúmeras situações. E a cada dia esses recursos se modernizam e quem não consegue acompanhá-los, a tendência é se tornar cada dia mais excluído. Na educação acontece o mesmo, os recursos tecnológicos chegaram para que os professores os utilizassem em seu favor, atuando como mediador desses conhecimentos e incentivando os alunos a buscar e construir novos conhecimentos; criando estratégias para que a utilização do computador não seja apenas para ensinar o aluno a manuseá-lo e sim como recurso de apropriação do saber.

Por outro lado, verifica-se que mesmo com tantos recursos tecnológicos a escola não conseguiu acompanhar esses avanços. O que se vê são escolas com o mínimo de recursos materiais e tecnológicos e as que têm estão aquém do que necessita. A maioria utiliza computadores apenas para serviços burocráticos e as que ainda dispõem de alguns recursos tecnológicos, não possui um programa que trabalhe projetos relacionados à pesquisa utilizando a informática.

O que se deve considerar atualmente é que o paradigma mudou, não estamos mais na era do impresso e nem do telespectador, onde a maioria das informações era impressa ou que somente se assistia a algo já pronto, sem a interação das pessoas.

Hoje, o paradigma dominante (ainda que por sua natureza para muitos não seja totalmente visível) é o paradigma do *bit*. *Bit* é uma palavra em inglês formada pela união do sintagma “*Binary digiT*”, ou dígito binário, em nosso bom português, fazendo referência ao mundo digital, à vida digital (NEGROPONTE, 1995). *Bit*, por extensão, significa uma pequena porção de informação. Assim, estamos nos movendo de uma era do concreto para uma era do abstrato, da era da indústria de manufatura para a era da indústria da informação. Schaff (1990) chama a sociedade contemporânea de Sociedade Informática. Lévy (1996, 1999), um dos teóricos mais celebrados desse novo momento, chama a atenção em seus trabalhos para o modelo virtual emergente e para essa nova mentalidade a que chama de “cibercultura”.

Portanto, estamos na era da informação e comunicação, onde as pessoas interagem, opinam, sugerem, criticam, interferem nas decisões. Não é um mundo estático. Ele está em constante transformação.

E se analisarmos qual é o papel da escola em relação a essas transformações e mudanças de paradigma, veremos que o seu papel é fundamental, pois ela reflete o que a sociedade vive.

O que se espera é que a escola seja significativa para o aluno, que a escola através da qual esse aluno possa acessar o mundo de forma crítica e possa, subsidiado por informação qualitativa, tomar decisões. Para a Escola seja significativa, é necessário que os padrões escolares se adaptem aos novos tempos, à nova mentalidade, ao novo ser humano do início do milênio. A escola conteudista, que deposita informação quantitativamente no banco cerebral do aluno não nos interessa mais. Paulo Freire (1970) já nos dizia isso há mais de trinta e cinco anos, quando questionava essa concepção bancária de educação.

Castro (2001, p.22), afirma que um outro fator a ser considerado é a questão da divisão digital, ou seja, os que dominam e os que nem acesso tem, ou ainda, a maneira como a internet e os computadores são utilizados. Dependendo da faixa etária ou do nível social, muitas vezes esses recursos estão sendo utilizados somente para entretenimento e não como um canal de estudo.

Nesse sentido argumenta Castro (2001):

Temos de entender com toda a clareza: o acesso às máquinas é apenas uma parte do problema. É preciso resolvê-lo, por certo. Mas o real problema é dar asas ao potencial educativo do computador. Estamos aprendendo que isso não se dá de forma espontânea, pela mesma razão que educação não é um processo espontâneo [...] É preciso inteligência, persistência e clareza de objetivos. Pelas mesmas razões que o Estado não pode eximir-se de fazer as coisas acontecer em educação – e pagar o preço –, o uso inteligente e enriquecedor da informática não se dará somente pela mão invisível do mercado. Educação é assunto de todos e informática na educação é um desafio a mais para a coordenação do Estado com a sociedade civil. Se falhar, estaremos em mãos de uma informática boba e irrelevante.

Não só o aluno, mas o professor também necessita desenvolver competências para tornar-se participante do mundo contemporâneo.

Segundo Souza, “entre as competências que um professor antenado com seu mundo deve apresentar estão, entre outras, a competência teórica, a competência aplicada, a competência institucional e a competência afetiva” (v. 1, p. 6-23, 2000).

No que diz respeito à competência teórica, o autor diz que o professor deve estar sempre buscando a informação e formação. Deve ser um estudioso, um pesquisador para que domine a área em que atue. Mas não basta ter apenas a fundamentação teórica, o professor deve ter a competência aplicada e para isso

deverá buscar mecanismos para que sua linguagem consiga chegar de forma significativa ao aluno, não caindo no velho jargão: “o professor só sabe pra ele”.

Quanto à competência institucional, Souza (2000) utiliza-se da seguinte argumentação:

O professor necessita então planejar a articulação significativa de seu saber teórico dentro da ordem institucional na qual se encontra. É nessa hora que dizemos que é preciso “jogo de cintura”, pois muitas vezes as demandas institucionais, anacrônicas e autoritárias (resquícios de uma Escola para um tempo já ido), não cedem espaço para essa articulação.

Por fim, explicita ainda que além das competências descritas, a competência afetiva influencia diretamente tanto na relação com a instituição como na relação direta com o aluno, pois “é a capacidade de lidar de forma social e respeitosa com os demais agentes do processo”.

Wallon (1971, p. 91) nos reafirma que o educador contagia seus alunos emocionalmente e vice-versa, pois “a emoção necessita suscitar reações similares ou recíprocas em outrem e, (...) possui sobre o outro um grande poder de contágio...”

Em relação aos gestores, a informática vem trazer a possibilidade da democratização da informação que irá auxiliar no processo de interação com o coletivo. A democratização da informação é sem dúvida umas das formas mais eficientes de alteração na estrutura social de uma comunidade. Vemos diariamente exemplos de como uma sociedade informada pode controlar abusos indesejáveis por parte de alguns de seus membros. Sabemos que nos regimes autoritários a primeira liberdade a ser sacrificada é a liberdade de expressão e de acesso à informação, através de censura direta ou políticas de silenciamento (ORLANDI 1995).

Gatti (1993) afirma em seu artigo os agentes escolares e o computador no ensino.

(...) é preciso que diretores e professores seja dado a oportunidade de conhecer, compreender e, portanto escolher as formas de uso da informática a serviço do ensino... é preciso que o professor saiba avaliar esses programas a fim de poder selecioná-los para o uso em aula, adequando-os à sua programação metodológica(...) (COX, 2003).

Os computadores são, sem dúvida, os mais velozes e confiáveis depositários de informações. No entanto, é necessário que se trabalhe de forma adequada e objetiva, para que essas informações se transformem em conhecimentos ou competências. Os computadores precisam ser criteriosamente explorados no

ambiente escolar, cabendo ao professor ajudar o aluno a desenvolver a capacidade de selecionar e avaliar tais informações (COX, 2003).

Diante dessa nova situação, é importante que o professor possa refletir sobre essa nova realidade, repensar sua prática e construir novas formas de ação que permitam não só lidar, com essa nova realidade, como também construí-la..

Gouvêa afirma que “O professor será mais importante do que nunca, pois ele precisa se apropriar dessa tecnologia e introduzi-la na sala de aula, no seu dia-a-dia, da mesma forma que um professor, que um dia, introduziu o primeiro livro numa escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado. Continuaremos a ensinar e a aprender pela palavra, pelo gesto, pela emoção, pela afetividade, pelos textos lidos e escritos; pela televisão, mas agora também pelo computador, pela informação em tempo real; pela tela em camadas, em janelas que vão se aprofundando às nossas vistas...”

Mas, para o professor apropriar-se dessa tecnologia, devemos segundo Fróes

[...] mobilizar o corpo docente da escola a se preparar para o uso do Laboratório de Informática na sua prática diária de ensino-aprendizagem. Não se trata, portanto, de fazer do professor um especialista em Informática, mas de criar condições para que se aproprie dentro do processo de construção de sua competência, da utilização gradativa dos referidos recursos informatizados: somente uma tal apropriação da utilização da tecnologia pelos educadores poderá gerar novas possibilidades de sua utilização educacional.

Se um dos objetivos do uso das tecnologias no ensino for o de ser um agente transformador, o professor deve ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não um mero transmissor de informações.

Mas o professor deve ser constantemente estimulado a modificar sua ação pedagógica. Para que isso ocorra, o professor deve procurar se capacitar tanto no aspecto tecnológico, no que diz respeito ao domínio das ferramentas e dos demais softwares educacionais, quanto no aspecto de fazer interações do computador com os conteúdos a serem trabalhados e nas atividades que envolvem a disciplina.

Com isso podemos afirmar que o computador por si só não melhora o ensino apenas por estar ali presente na sala de aula, a informatização da escola só será eficiente e com bons resultados se for conduzida por professores preparados e que saibam quais objetivos pretendem alcançar.

O papel do professor é essencial nessa mediação que vai muito além da utilização em algumas aulas em disciplina específica. Prever o acesso à tecnologia (no sentido de compreendê-la e não apenas consumi-la), dar acesso a informação sabendo como filtrá-la e utilizá-la, potencializar espaços para discussão e comunicação pode sim trazer bons frutos para uma nova sociedade.

Em abordagem sobre o avanço da tecnologia na qualidade do ensino, o professor irlandês, Jerome Morrissey, em palestra no Centro de Convenções de Brasília, afirmou que é preciso ultrapassar obstáculos e fazer com que os métodos de ensino/aprendizado se adaptem às novidades tecnológicas na medida em que elas vão surgindo. “Muitas escolas e professores preferem se manter tradicionais e acabam resistindo às tecnologias. É preciso reconhecer as grandes oportunidades que o mundo digital pode oferecer,” disse ele.

Sobre o papel do gestor diz: “Se cada direção de escola se empenhar e motivar os professores a aceitarem essas tecnologias e aplicá-las ao ensino, essa resistência diminuirá, com certeza. Liderança e planejamento são fundamentais para a construção de uma cultura de *e-learning* em uma escola”, ponderou.

Para ele, as tecnologias proporcionam um meio mais rico e colaborativo de aprender, oferecem aprendizado personalizado e independente, além de terem grande relevância social e econômica.

Segundo o professor, não é difícil transformar as escolas em verdadeiros centros de *e-learning* (é uma modalidade de ensino à distância, utilizada para definir aprendizagem por meio de mídia eletrônica). Uma escola equipada com computadores e acesso à internet, projetores e aparelhos digitais, tem ótimas chances de conquistar a excelência no ensino. “*A criatividade e inovação estão nas mãos de gestores e professores, mas é preciso também o apoio de autoridades. Uma das coisas que defendo é que o acesso à internet seja um bem público, tão essenciais como a luz e a água*”, opinou o professor.

Metodologia

A metodologia a ser desenvolvida é a do trabalho coletivo entre profissional da sala de informática, gestores, coordenadores e professores em regência de classe, objetivando assim, utilizar o laboratório como espaço de formação e complemento ao trabalho docente desenvolvido em sala de aula.

Através das discussões e troca de experiências será possível verificar a o grau de conhecimento que os profissionais possuem sobre a utilização do computador na sala de informática.

Através da prática no ambiente da sala de informática será possível criar estratégias para atender aos alunos de maneira eficaz e produtiva.

A intenção é trabalhar a informática como um instrumento potencializador da aprendizagem do aluno, proporcionando maior qualidade às aulas.

Inicialmente será realizada uma pesquisa e estudo para identificar programas que auxiliem o trabalho do professor ao utilizar os computadores com os alunos.

Orientação, discussão e formação serão realizadas em reuniões ou coletivas.

Realização de atividades práticas com o professor para que possa não só utilizar o computador como também outros recursos tecnológicos tanto na sala como também no laboratório de informática.

Criação de regras e organização de cronograma para melhor uso do laboratório de informática.

Número de estudantes/quantidade de turmas que serão atendidas

O projeto atenderá a 1.000 alunos aproximadamente, distribuídos em 40 turmas da Educação Infantil ao 5º ano dos Anos Iniciais.

Professor de 40h?

A escola possui professores regentes com carga horária de 40h semanais para todas as turmas, porém não dispõe de profissional específico para o Laboratório de Informática para desenvolver o projeto. Também não dispomos de professores readaptados com qualificação e permissão para atuar no projeto.

Considerações Finais

Cabe a escola proporcionar momentos de discussão, investigação, formação, interação, pesquisa e cooperação na construção de um projeto político-pedagógico capaz de contemplar todas as áreas. O gestor representa a liderança e deve ser capaz de buscar, nas reais necessidades da escola, subsídios para entendê-la e atendê-la na superação dos desafios e dificuldades.

As tecnologias podem ser instrumentos que facilitam este processo. Reuniões e conselhos de classe; controle do patrimônio; diagnóstico das atividades realizadas na escola; análise de sistemas nacionais de educação; formação de professores; inclusão digital de alunos, professores e comunidade; e registro, planejamento e avaliação das ações. Essas são algumas ações que contribuem para a gestão escolar.

E ao professor, cabe perceber que é parte integrante desse meio e peça fundamental na transformação da educação. E se ele não procura se atualizar, se envolver, interagir, interferir e construir junto, ficará sempre na mesmice, esperando que os outros tomem a decisão por ele.

2) PROJETO: BIBLIOTECA ESCOLAR “MUNDO ENCANTADO DA LEITURA”

Justificativa:

Existem pesquisas publicadas que apontam que o uso frequente do espaço da biblioteca está diretamente ligado ao bom desempenho dos estudantes.

Os estudantes dos dias atuais têm contato com internet, televisão, videogame, entre outros. Diante desse desafio, entendemos que a biblioteca escolar, precisa oferecer algo além dos livros nas estantes. Projetos pensados para cada etapa de ensino podem fortalecer as bibliotecas e colaborar para o fomento da leitura em todas as modalidades.

Objetivo Geral:

- Atingir os diferentes níveis de leitores do 2º período ao 5º ano do ensino fundamental;
- Democratizar o acesso à leitura;
- Valorização Institucional da leitura;
- Desenvolver o pensamento letrado entre os estudantes, no sentido da apropriação cada vez maior e abrangente da linguagem oral e escrita.
- Aperfeiçoar a compreensão da leitura e as possibilidades de estabelecimento de relações e construção de sentidos, bem como a fluência e a expressividade na leitura pelos alunos;
- Utilizar a leitura como fonte de prazer e informação, ampliando o repertório dos alunos com diferentes gêneros de textos, autores, ilustradores e recursos da linguagem escrita, construindo uma história de leitor.

Objetivos Específicos:

- Florescer o prazer pela leitura;
- Desenvolver o hábito de ouvir;
- Ampliar vocabulário;
- Melhorar a leitura, interpretação, escrita e o pensamento crítico;
- Adquirir responsabilidade com os livros da escola;
- Compreender o que se lê;
- Colaborar com a pesquisa do professor e do aluno;

- Colaborar com o aprimoramento da leitura por meio de empréstimo de livros;
- Estimular imaginação, criatividade, comunicação e a recreação;
- Apoiar os docentes em sua capacitação profissional;
- Informar sobre notícias relevantes para o Brasil, Distrito Federal e Recanto das Emas (livro, leitura, arte, cultura, alunos de escola pública).

Período:

Ano letivo de 2023.

Estratégia

A contação de histórias e o suporte pedagógico, são estratégias que dependem da disponibilidade de recursos humanos. Nossa escola contava com uma professora readaptada, porém a docente se aposentou.

Empréstimo

A biblioteca deve zelar pela qualidade e diversidade do acervo tanto considerando aquisição quanto descarte de livros com títulos ultrapassados ou com estragos irrecuperáveis.

Todos os que forem atendidos com o serviço de empréstimo precisam ter carteirinha do leitor, confeccionada pelo responsável pela biblioteca.

O empréstimo de livros deve ser uma ação contínua e estimulada. O empréstimo deve se voltar primeiramente para atender alunos, professores e servidores. O empréstimo para a comunidade deve considerar a quantidade de acervo e a diversidade do mesmo, de modo que os livros de literatura infantil não podem ser emprestados para a comunidade, sendo permitido seu empréstimo apenas para estudantes e professores, pois visam o atendimento prioritário para a execução dos projetos de leitura de cada ano.

O número de empréstimos ficará limitado a um exemplar por estudante, respeitando o prazo de devolução. Os estudantes poderão fazer os empréstimos apenas com os professores regentes no horário especificado conforme cronograma de atividades definido pela escolar.

O prazo para devolução dos livros é de até 07 (sete) dias. Depois de vencido o prazo, o usuário deve ser procurado pelo profissional que cobrará a devolução do livro

ou obra. Caso não consiga devolver o objeto emprestado por perda, dano irre recuperável ou qualquer outro motivo, deverá ser cobrado o valor em dinheiro do objeto para ser repostado ou um outro livro de mesma qualidade e classificação etária poderá ser doado para biblioteca para suprir a retirada daquele, desde que atenda a necessidade pedagógica da mesma. Esta sanção se aplicará independente do usuário (aluno, professor, outro profissional da escola, comunidade).

Observação:

Quanto aos livros didáticos, a responsabilidade pelo zelo do patrimônio é do estudante e de sua família. Os livros são entregues pela escola gratuitamente, no entanto, em caso de perda, dano ou extravio, os responsáveis pelo estudante deverão repor o livro didático extraviado ou danificado. Bem como, em caso de transferência do estudante, o responsável deverá entregar os livros didáticos ou literários na secretaria ou biblioteca para a emissão do nada consta.

Avaliação:

Será contínua, realizada através do preenchimento de ficha disposta na biblioteca/sala de leitura ao fim de cada semestre pelos alunos, e na avaliação institucional pelos profissionais da unidade de ensino.

Segue modelo de ficha de avaliação dos alunos sobre a biblioteca/sala de leitura:

Avaliação da Biblioteca/Sala de Leitura			
1. Você gosta da biblioteca?	Sim	Não	Às vezes
Por quê?			
2. A biblioteca é limpa?	Sim	Não	Às vezes
3. Os livros são bem organizados nas estantes?	Sim	Não	Às vezes
4. Você é bem atendido pelo profissional que trabalha nela?	Sim	Não	Às vezes
5. De todos os livros que você já leu este ano de qual mais gostou?			
6. Qual a notícia do mural de biblioteca que mais te chamou atenção?			
7. Se pudesse mudar algo na biblioteca o que seria?			

Essas fichas deverão ser disponibilizadas ao fim de cada semestre na biblioteca durante uma ou duas semanas e entregue aos estudantes que entrarem nela neste período. Todas as fichas devem ser guardadas pelo profissional em uma espécie de “urna” que deverá ser aberta no fim desse período de avaliação.

O momento de avaliação institucional é importante para o grupo avaliar os projetos e serviços da biblioteca. As estratégias podem e devem ser alteradas ao longo do ano se o grupo julgar necessário para que os alunos sejam melhor atendidos. O que não é viável é o cancelamento dos projetos por um período ou pelo resto do ano, visto que ler é um direito do aluno e oferecer mecanismos para isto, é uma obrigação da escola.

Segue ficha modelo para Avaliação Institucional da Biblioteca

Avaliação da Biblioteca				
1. Espaço Físico				
A. É limpo?	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Nunca
B. É arejado?	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Nunca
C. É suficiente?	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Nunca
D. É organizado?	Sempre	Quase Sempre	Às Vezes	Nunca
2. Acervo				
A. Diversificado?	Muito e com qualidade	Muito sem qualidade	Pouco com qualidade	Pouco sem qualidade
B. Estado de uso?	Conservados	A maioria em bom estado	A maioria estragado	Todos estragados
C. Pesquisa?	Tem muitos livros de pesquisa para professor	Tem poucos livros de pesquisa para professor	Não tem livros de pesquisa para professor	Outros:
3. Projetos				
A. Participação	Minha turma participa	Alguns alunos participam	Poucos alunos participam	Nenhum aluno participa
B. Aproveitamento	Desenvolvimento linguagem oral, escrita e de interpretação	Desenvolvimento linguagem oral ou escrita ou interpretação	Pouco desenvolvimento de linguagem	Não percebo desenvolvimento dos alunos
4. Profissional				
A. Acolhimento	Ótimo	Bom	Regular	Ruim
B. Suporte	Ótimo	Bom	Regular	Ruim

A avaliação do trabalho realizado na biblioteca é essencial, pois é por meio desse monitoramento que a equipe gestora estabelecerá critérios que definirão os avanços e os resultados dos projetos.

Público – Alvo

- Alunos (prioritariamente);
- Professores (prioritariamente);
- Outros profissionais da escola (se houver procura);
- Comunidade (se houver procura e depois de ser considerada a quantidade e a diversidade do acervo).

Recursos:

Espaço da biblioteca, livros de literatura, paradidáticos, dicionários, sacolas de TNT, fichas literárias, fichas de avaliação para alunos, fichas de avaliação para profissionais da escola, caderno ata, notícias de jornais, revistas e internet, placas de silêncio e com demais instruções sobre serviços da biblioteca/sala de leitura, cadastro de livros e usuários, almofadas, tapete, fantoches, dedoches, murais, fichas cadastrais e outros.

PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Apresentação

A EC 401 desde a sua formação incentiva e busca a prática corporal entre os seus estudantes. A escolarização de um modo geral consolidou sua prática social ao longo da história sem ouvir as necessidades das crianças. De acordo com Costa (2000), as práticas escolares não percebem as crianças como sujeitos com opiniões próprias e contribuições a dar, pormenorizando as capacidades de criação e recriação de suas realidades, suas produções e culturas.

As ações psicomotoras e intelectuais, tais como o brincar, o jogar, são, portanto, produções corporais indivisíveis não apenas na criança, mas em qualquer ser humano e dentro da escola não poderia ser diferente. A fragmentação corpo e mente tem sido desfavorável à escola na formação integral dos estudantes.

Diferente da visão psicológica idealista acerca da criança do passado onde esta era ou paparicada ou vista como um adulto em miniatura (LAPIERRE E AUCOUTURIER, 1984), a criança vivencia o mundo ao seu redor de forma integral. Não existem formas de organização do trabalho pedagógico em que se acredita ainda ser possível educar a criança dividindo-a em corpo e mente, ou seja, a sala de aula como sendo o espaço da aprendizagem e o espaço do pátio ou da quadra de esportes onde esta pode brincar à vontade.

Durante a infância, a criança estabelece relação direta com as experiências concretas e imediatas em que, tudo se reduz ao aqui e agora. Para a criança ainda não é possível projetar as ações corporais em um tempo futuro, pois o amanhã para a criança é a interrupção de necessidades imediatas e urgentes (VYGOSTSKY, 1989, p. 106). A escola precisa compreender que o movimento, exteriorizado nos jogos e brincadeiras, é uma ferramenta pedagógica poderosa no processo educativo do estudante, considerando que a construção da visão de mundo se dá pelo desenvolvimento da linguagem, sendo que o brincar, o interagir, o aprender e todas as formas de expressão da cultura corporal infantil são essencialmente traduzidos pelo movimento.

Ao nos referirmos às experiências corporais das crianças da primeira e da segunda infância a partir dos desafios e estímulos que a escola pode lhes propiciar,

segundo Vygotsky (1989), o brincar, mediado pela intervenção pedagógica do professor, possibilita o contato com os conceitos e suas relações lógicas, impulsionando o desenvolvimento da criança além do estágio de desenvolvimento que ela atingiria com seu comportamento habitual.

O brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias, proporcionando ao mesmo tempo uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Neste sentido, os sujeitos transformam e são permanentemente transformados pela cultura, levando ao crescimento e ao descobrimento de novas possibilidades cognitivas e corporais.

A escola precisa ser um espaço de possibilidades educativas, integradas, diversificadas e exploratórias, nos diversos espaços, onde as crianças:

(...) aprendem e desenvolvem-se nas relações com outras crianças e com os adultos, explorando os materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 24).

A criança aprende por meio do movimento, externalizando sua compreensão de mundo na corporeidade e são estas ações corporais o ponto primordial para o desenvolvimento da criança. O mover-se, o saltar, o correr, o chutar, o arremessar, o rolar, o desafiar-se e ser desafiada e transpor barreiras corporais por meio de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas são a expressão da infância saudável, que não deve ser vista como um momento passageiro. Mesmo na idade adulta os sujeitos, em constante processo de desenvolvimento, também necessitam de espaço para a prática de experiências que envolvem a ludicidade e a expressão. Nesse sentido, as crianças só podem desenvolver-se integralmente

(...) ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, descobrir e observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, construir com pecinhas, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, conhecer o ambiente a sua volta, interagir amplamente com seus pares, memorizar cantigas, dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir música, dançar, contar, entre outras ações (DISTRITO FEDERAL, SEDF, 2014, p.24).

Ainda vivemos em pleno Século XXI com aulas de educação física marcadas por uma visão de corpo biologizada, anatômico-funcional e analítica quanto ao tipo e

o modo de movimento que deverá ser realizado pelos estudantes. A despeito das grandes evoluções científicas e tecnológicas, no que concerne o papel da corporeidade, infelizmente, ainda carregamos fortes estigmas sobre o corpo, herança de um dualismo histórico, onde este era tratado apenas como uma ferramenta para produção. A divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, típica do modelo industrial, ainda exerce forte influência sobre o papel do corpo como linguagem (ANTUNES, 1995).

Conforme Rodrigues (2005), a linguagem corporal precede a comunicação humana e invariavelmente transcende às demais formas de comunicação. É a partir desta perspectiva que o *Projeto Educação com Movimento* insere o professor de Educação Física no contexto da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como uma área do conhecimento que tem muito a contribuir com o processo de ensino aprendizagem, ampliando a perspectiva de formação integral da criança em cooperação com os professores regentes.

A incontestável importância das brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas e conhecimentos sobre o corpo na construção do acervo cultural e cognitivo de nossos estudantes, desde seu ingresso na Educação Infantil, demonstra a relevância do professor de educação física na abordagem dessa linguagem em articulação com os objetivos e conteúdos da educação básica previstas no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Objetivo Geral

Implementar a política pública de educação denominada Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede pública de educação do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de atividades e o(a) professor(a) de Educação Física na perspectiva da Educação Integral.

Objetivos Específicos

Explorar os conteúdos da cultura corporal presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo aos objetivos e conteúdos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino

Fundamental, integrando a intervenção pedagógica do professor de educação física ao trabalho do professor de atividades regente, de forma interdisciplinar;

Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola.

Educação com Movimento e a inserção da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A inserção da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve possibilitar experiências corporais ricas e diversificadas por meio da atuação conjunta entre o professor de educação física e o professor de atividades, regente destas etapas, partilhando com este o planejamento e as ações voltadas para o trabalho com a cultura corporal da criança.

E é por meio deste conjunto de ações que, de forma democrática e interdisciplinar, estes dois profissionais devem unificar suas intervenções didáticas e suas propostas pedagógicas, calcadas na conquista da autonomia e no desenvolvimento humano, na integralidade.

Nessa perspectiva, os professores devem proporcionar metodologias nas quais estão envolvidos – o (a) professor(a) de atividades, regente da turma, o professor de educação física, o coordenador pedagógico local, os gestores, orientadores educacionais e demais integrantes do corpo docente – contemplando os princípios epistemológicos: contextualização, interdisciplinaridade, relação teoria prática e flexibilização, valorizando os diversos saberes, conforme preconizado no Currículo em Movimento (DISTRITO DEFERAL, 2014, p. 66-70).

É importante ressaltar que a inserção da Educação Física na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental não é uma proposta nova. Algumas iniciativas foram conduzidas em Minas Gerais, Amazonas e no município de Goiânia despontando no Distrito Federal, no final dos anos 50 e início dos 60, com Anísio Teixeira, ao pensar o projeto de educação para a Capital da República. A iniciativa, que seria referência nacional, implementou-se, à época, no projeto da Escola-Parque, inserindo o componente curricular Educação Física, entre outros, para estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, proposta que perdura até os dias atuais.

Essa proposta com foco no desenvolvimento integral das crianças por meio de uma abordagem interdisciplinar focada no ensino das Artes e da Educação Física, até hoje, pode ser considerada um destaque na rede pública do Distrito Federal, atendendo cerca de dez mil estudantes, em cinco escolas de natureza especial distribuídas no Plano Piloto e mais recentemente em Brazlândia e Ceilândia.

Nessa concepção, destaca-se uma experiência que ocorreu no período de 1997 a 1998 na denominada: Escola Candanga¹. No bojo dessa proposta, incluiu-se o Projeto Núcleos de Educação com o Movimento (DISTRITO FEDERAL, FEDF, 1997) implantado em 50 escolas, hoje com duas escolas remanescentes: Escola Classe 15 e a Escola Classe 18 de Taguatinga.

Em 2011, inspirado na experiência de 1997 (Escola Candanga), planejado e implementado pela Coordenação de Educação Física e Desporto Escolar, em parceria com a Coordenação de Ensino Fundamental da Subsecretaria de Educação Básica e Subsecretaria de Gestão dos Profissionais da Educação desenvolve o Projeto Educação com Movimento vem inserindo progressivamente o professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, orientando a expansão para todas as Coordenações Regionais de Ensino e unidades escolares vinculadas, objetivo maior deste Projeto.

O Currículo em Movimento e os fundamentos norteadores do trabalho pedagógico do professor de educação física

(1) Base curricular orientadora da Educação Infantil

O conceito de educar na infância vem sofrendo grandes alterações, provocadas em grande medida pelos estudos quanto ao impacto da ampliação do conhecimento científico sobre o desenvolvimento psicológico e psicomotor da criança. (LURIA, 1987; VIGOTSKI, 1989; WALLON, 1976).

É neste sentido que a educação escolar tem papel fundamental nesse processo, pois é por meio da escola que a criança tem contato direto com o conhecimento científico, ou seja, é no ambiente escolar que deve se estimular e proporcionar às crianças desafios motores, cognitivos e socioafetivos com vistas ao seu pleno desenvolvimento.

¹ A Escola Candanga foi uma proposta pedagógica construída participativamente no período em que Cristovam Buarque foi Governador do Distrito Federal (1995-1998)

A educação escolar do sistema público de ensino do Distrito Federal é orientado pelo Currículo em Movimento, que apresenta as concepções, objetivos e conteúdos nas etapas e modalidades da educação básica. Nesse sentido, 'acreditamos que a porta de entrada para a Educação Infantil deve ser a linguagem corporal, pois é por meio desta que as crianças vão desenvolvendo formas de ação, conhecimento e interação com o mundo de forma singular' (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p.96).

A escola deve contribuir para a construção da identidade da criança, proporcionando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência saudável.

A tomada de consciência do próprio corpo, a capacidade de perceber cada parte sem perder a noção de unidade, de conhecer e reconhecer sua imagem na construção de uma identidade afirmativa exige do profissional, que atua com a criança, um trabalho intencionalmente planejado, aplicado, avaliado e reorientado. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 97).

É preciso que na escola as crianças tenham o reconhecimento de sua cultura corporal, pois esta é a chave para um trabalho pedagógico integrado nas diversas linguagens desenvolvidas por elas. O professor de educação física que atua na Educação Infantil precisa adotar uma postura receptiva, dialógica e agregadora com as crianças, ser flexível com relação às características da etapa de desenvolvimento que esta se encontra. As escolas de Educação Infantil são espaços privilegiados para atender às necessidades das crianças possibilitando espaços de socialização, de convivência entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar e educar, que permitam às crianças explorar o mundo, novas vivências e experiências, ter acesso a diversos materiais como livros, brinquedos, jogos, assim como momentos para o lúdico, inserção e interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno de Educação Infantil, 2014, p. 97).

Desta forma é fundamental que os gestores, professores e a comunidade escolar de uma maneira geral compreendam a especificidade do segmento educação infantil de forma a valorizar e resignificar as relações escolares levando em consideração o tempo histórico de cada criança, o desenvolvimento individual de cada uma e a cultura corporal que trazem de seu meio.

(2) Base curricular orientadora dos Anos Iniciais do Ensino do Ensino Fundamental

A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um avanço na compreensão da importância da cultura corporal do movimento na organização curricular da escola. As práticas corporais assumem grande importância nesta etapa, não apenas porque proporcionam às crianças momentos de ludicidade, mas porque o movimento corporal está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento integral das crianças.

Tendo como base o Currículo em Movimento da educação básica, a formação integral da criança tem como ponto de partida a prática social por meio da brincadeira, do jogo e de movimentos básicos, vivenciados em atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favorecem o desenvolvimento geral do estudante. (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014).

É importante compreendermos que a educação física não deve ser tratada como complementar aos outros componentes curriculares, mas integrando o coletivo de professores, visando conhecimentos que são permeados por letramento, visto de uma forma mais abrangente que engloba, também, letramentos simbólico, geográfico, científico e corporal. Dessa forma, superam-se abordagens da educação física como ferramenta para canalizar as energias das crianças ou como mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor sendo apartada do fazer pedagógico da escola (DISTRITO FEDERAL, SEDF, Caderno dos Anos Iniciais Ensino Fundamental, 2014).

O planejamento, organização e intervenção pedagógica dos professores precisa ter como finalidade a aprendizagem de todos os estudantes, considerando a sua realidade, a sua história de vida e o seu contexto sociocultural. Dessa forma, a interdisciplinaridade precisa ser enraizada nas relações interpessoais no fazer do professor, superando abordagens fragmentadas e reducionistas do trabalho pedagógico, equivocadamente centradas no aspecto cognitivo, no mérito individual e no tecnicismo/conteudismo.

Neste sentido o acesso à cultura corporal na escola, deve permitir um estilo pessoal de participação para cada estudante, evitando seguir modelos e estilos estereotipados de movimento e de práticas. O momento é de levar os estudantes à

consciência corporal, levando em conta seus limites e potencialidades com o objetivo de ampliar suas possibilidades de movimento, sua autonomia e desenvolvimento pleno. A inserção gradativa do professor de educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental fortalece o desenvolvimento integral dos estudantes. Esta conquista vem demonstrando a importância da valorização das práticas corporais inseridas no universo da cultura corporal das crianças. E, concomitante à mudança de paradigmas educacionais, devemos olhar para o papel da educação física neste segmento não como mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor da criança, muito menos como ocupação do tempo livre da criança na escola desvinculada do fazer pedagógico do(a) professor(a).

Nesse sentido, o professor de educação física do Projeto Educação com Movimento deverá elaborar seu planejamento de ensino para os Anos Iniciais tendo como base a organização curricular do projeto político-pedagógico da escola, referenciado no Currículo em Movimento da SEDF.

(3) Organização do trabalho pedagógico do professor

A construção deste documento tenta delinear de forma mais específica como se dará a intervenção pedagógica do professor de educação física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir da política desenvolvida por meio do Projeto Educação com Movimento.

A rede pública do Distrito Federal orienta o trabalho pedagógico nas instituições da rede pública de ensino por meio do Currículo em Movimento da Educação Básica.

Os professores são os principais sujeitos mediadores do processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes no ambiente escolar. Neste sentido, este documento se propõe a dialogar e provocar os nossos professores de educação física para que avancem ainda mais na intervenção pedagógica e no seu planejamento diário, nos espaços educativos diversos da escola.

De acordo com Silva (1999), a construção democrática do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola nas coordenações pedagógicas é um espaço de fundamental importância para estas discussões, considerando a função social do PPP na escola e na sociedade atual, favorecendo assim a compreensão do sentido de sua existência, como instituição formal de educação de crianças, jovens e adultos.

Ao mesmo tempo, debater a função social da escola nos remete a pensar ainda nosso papel como profissionais da educação; sobre que projeto de

educação, de formação e de sociedade defendemos cotidianamente, no exercício de nosso trabalho. (SILVA, 1999, p. 56)

Conforme Veiga (1996, p.13), o espaço escolar é o espaço de compromisso com a formação do cidadão para um novo tipo de sociedade, solidária e fraterna, por isso, deve propor alterações na organização do trabalho pedagógico, contemplando “as dimensões pedagógica, administrativa, financeira, social e política num processo permanente de reflexão e discussão de seus problemas, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade”. Partimos do pressuposto de que a elaboração do PPP “requer uma reflexão profunda sobre as finalidades da escola, sobre o reconhecimento de sua historicidade e sobre um processo de auto-avaliação que possibilite construir uma nova organização do trabalho escolar” (SILVA, 2007, p. 139).

É neste sentido que a construção de um currículo democrático é peça fundamental na transformação da realidade, pois representa a visão que a sociedade tem acerca de seus cidadãos e o nível de participação destes nos processos democráticos. Desta forma o currículo deve representar

[...] o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam a suas demandas e das famílias. Para o Currículo, importa lembrar que a criança é sujeito da história e da cultura, que as infâncias são plurais em suas expressões étnicas, estéticas e éticas. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.21).

Não podemos esquecer que não existe ‘fórmula secreta’ e nem ‘receita’ para uma intervenção eficiente e eficaz, pois a forma de enfrentar a realidade escolar e de resolver problemas está intrinsecamente ligada às especificidades de cada ambiente escolar e seus respectivos processos de construção, ou seja, a escola não é dona das verdades absolutas e unicamente operacionais.

Há que se refletir sobre o papel do professor no que tange a construção do conhecimento escolar formal, pois historicamente a escola tem pormenorizado o saber popular ou tudo que transgrida o conhecimento, que é transmitido de forma pronta e acabada. Seu papel não é o de mostrar como se faz, mas de provocar os estudantes

a partir da criação de situações desafiadoras a descobrirem como fazer. (DISTRITO FEDERAL, SEDF, 2014)

As estratégias didático-pedagógicas desafiam e provocam situações de ensino-aprendizagem, levando em conta a historicidade que cada criança carrega consigo, sua trajetória enquanto ser socialmente em construção, e participante ativo do mundo circundante. E é só desta forma que é possível se organizarem os conhecimentos escolares e, conseqüentemente a prática pedagógica do professor de educação física.

Assim, se torna imprescindível o trabalho integrado do professor de Educação Física e do professor de Atividades, desde o planejamento conjunto até a atuação nas aulas de Educação Física, trabalhando de forma interdisciplinar os conteúdos, estratégias e avaliações no ambiente escolar, sistematizadas no projeto político-pedagógico da escola a partir da construção coletiva nas coordenações pedagógicas.

Metodologia

O desenvolvimento do Projeto Educação com o Movimento está pautado nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2014). Assim, o trabalho do professor deverá ser orientado – planejamento e metodologia– com base nos Cadernos da Educação Infantil, destacadamente nos objetivos e conteúdos da linguagem corporal e conhecimento sobre o corpo e no Caderno de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no componente curricular Educação Física.

Ressalta-se que o planejamento e a intervenção do professor de educação física deverá ser articulado ao planejamento e intervenção do professor de atividades, ou seja, os princípios epistemológicos interdisciplinaridade e a relação teoria e prática deverão ser privilegiados por ambos os profissionais na organização do trabalho pedagógico. Essa perspectiva enfatiza a presença do professor de atividades como observador participante no processo ensino-aprendizagem conduzido pelo professor de educação física, visando à compreensão da especificidade da intervenção pedagógica desenvolvida por meio da cultura corporal.

Reciprocamente, o professor de educação física também participará de forma mais aprofundada do ambiente de aprendizagem e desenvolvimento propiciado pelos professores de atividades por meio da observação participante. Dessa forma, os professores de atividades e de educação física terão maiores condições de

desenvolver o processo interdisciplinar no que se refere ao planejamento, execução e avaliação de suas intervenções pedagógicas, de acordo com o seguinte quadro de organização dos turnos de atuação do professor de educação física:

Para regência no turno matutino:

Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência
Vespertino	Coordenação Pedagógica Individual	Curso de Formação/Coord. Pedagógica	Coordenação Pedagógica Coletiva	Coordenação Pedagógica com os regentes. Coordenação pedagógica no CEFDESC/GEEFES	Coordenação Pedagógica Individual

Para regência no turno vespertino:

Turno	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Matutino	Coordenação Pedagógica Individual	Curso de Formação/Coord. Pedagógica	Coordenação Pedagógica Coletiva	Coordenação Pedagógica com os regentes. Coordenação pedagógica no CEFDESC/GEEFES	Coordenação Pedagógica Individual
Vespertino	Regência	Regência	Regência	Regência	Regência

Assim, na jornada ampliada do professor de educação física, além de participar das reuniões pedagógicas da escola, é necessário a participação nos encontros periódicos sistemáticos, coordenados pela SUBEB/CEFDESC com o objetivo de socializar as experiências pedagógicas e, ao mesmo tempo, de adquirir orientações administrativas e didático-metodológicas que fortalecem o desenvolvimento do Projeto.

Para os registros diários de todas as ações pedagógicas o professor de Educação Física utilizará o diário de classe e um formulário específico para acompanhamento mais detalhado do desenvolvimento integral desse estudante. O processo reflexivo permite a proposição de novas práticas e possibilidades de intervenções.

Visando manter uma atualização constante e aprofundar as especificidades da educação física nessas etapas, também é necessária a participação desses professores em cursos de formação continuada, promovidos pela EAPE/CEFDESC para o Projeto Educação com Movimento.

Ao final de cada ano, o professor de educação física deverá elaborar relatórios anuais (portfólios) para socializar suas experiências e fortalecer o processo de avaliação formativa.

Com base na proposta de trabalho interdisciplinar e de forma a operacionalizar o Projeto Educação com Movimento estabelecem-se alguns princípios de atendimento/desenvolvimento:

Princípios de Atendimento

Ser professor de educação física da SEDF com jornada de 40 horas semanais para atendimento de acordo com a jornada ampliada;

Manifestação de interesse por parte da equipe gestora da escola com posterior integração do Projeto Educação com Movimento ao projeto político-pedagógico da escola;

Planejamento e atuação conjunta e interdisciplinar do professor de educação física e do professor de atividades.

- Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o atendimento será prioritariamente ofertado a partir do 5º ano e, regressivamente para o 4º, 3º, 2º e 1º, até que se complete a carga de, no máximo, 15 turmas por professor;
- Na Educação Infantil o professor de educação física deverá atender prioritariamente as crianças do 2º período (5 anos) e de forma complementar o 1º (4 anos);
- Cada professor atenderá, no mínimo 10 e, no máximo, 15 turmas em regime de jornada ampliada;
- As aulas no Ensino Fundamental deverão ser preferencialmente divididas em duas sessões não consecutivas;
- Admitem-se aulas consecutivas para os casos em que o professor depender dessa modulação para o atendimento do número de turmas previsto no Projeto (10-15);
- As aulas de educação física na Educação Infantil poderão se organizar de forma diferenciada tendo em vista as características do desenvolvimento dessa faixa etária. Assim, o tempo de aula deverá ser considerado a partir das necessidades das crianças e poderá ser dividido e reorganizado em tempos menores do que no ensino fundamental. Por exemplo: três (3) ou duas (2) aulas de 30 minutos semanais.

- Os professores deverão apresentar, além do Diário de Classe, relatórios bimestrais de avaliação dos estudantes nos aspectos motores, afetivo-sociais e cognitivos, com modelo disponibilizado pela CEFDESC.
- A elaboração do Plano de Curso e dos Planos de Aulas ficará sob responsabilidade do professor de educação física, consoante com a organização curricular da escola e respectivo PPP, podendo contar com o apoio da SUBEB- CEFDESC, CEINF, COENF, CEINT e das respectivas Coordenações Regionais de Ensino, constando o Plano de Ensino no portfólio entregue por cada professor ao fim do ano letivo.
- Ao final do ano letivo, cada escola deverá entregar um portfólio onde constarão os seguintes itens, sob orientação da CEFDESC:
 - Dados quantitativos do Projeto na Unidade Escolar (turmas e alunos atendidos, professores no Projeto);
 - Relato descritivo das atividades realizadas no Projeto (com fotos);
 - Avaliação do Projeto pelo professor de educação física (pontos positivos, dificuldades/fragilidades e sugestões);
 - Avaliação sobre o curso de formação promovido pela EAPE/CEFDESC;
 - Avaliação sobre as reuniões pedagógicas:
 - Na coordenação pedagógica com o professor de atividades regente, equipe gestora e coordenadores;
 - Reuniões pedagógicas com a CEFDESC;
 - Avaliações (anexar os formulários de avaliação “Avaliação pelos estudantes”, “Avaliação pelos Gestores” e “Avaliação pelos Professores(as) de Atividades”;
- Este ano a EC 401 não fechou a proposta de jogos internos, pois a CRE não supriu as três carências abertas. Atualmente a EC 401 conta, apenas, com 1 professora para reger e seguir na íntegra o Projeto Educação com Movimento. Dessa forma, não é possível organizar os jogos para 40 turmas. Em conformidade ao planejamento anual, caso ocorra será em novo formato, mas a proposta será estudada no Conselho de Classe do 2º bimestre e Avaliação Institucional.

Avaliação

O ato de avaliar assume diferentes significados de acordo com o contexto de sua aplicação e com os objetivos de quem o aplica. No campo educacional a avaliação consiste em um conjunto de procedimentos e técnicas de registro, observação e mensuração de dados referentes às condições, processos, concepções, objetivos e conteúdos da educação na perspectiva da definição de prioridades para a elaboração e retroalimentação do planejamento.

A avaliação tem como objetivo compreender as especificidades de cada unidade escolar em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes), de forma integral, considerando a gestão, o professor e o estudante. A construção do processo avaliativo deve se orientar pelo Projeto Político-Pedagógico da escola, sendo construído de forma coletiva e democrática, tendo como referência o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e os outros documentos norteadores do trabalho pedagógico, em especial, as Diretrizes de Avaliação Educacional.

Desta forma, a “Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico Cultural são as bases teórico-metodológicas que fundamentam o Currículo em Movimento da Educação Básica” (DISTRITO FEDERAL, SEDF, 2014. p. 09). E neste sentido a avaliação formativa deve estar articulada à elaboração de objetivos educacionais que se materializam na escola e na prática pedagógica do professor de educação física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. (DISTRITO FEDERAL, 2014, P. 10).

É importante considerarmos que nestas etapas, de maneira predominante, faz-se presente a avaliação formativa e participativa, onde o professor não pode se limitar a observar, deve integrar as brincadeiras, jogos e atividades lúdicas de maneira intensa, corporal e colaborativa.

Tal envolvimento no desenvolvimento das práticas pedagógicas nas aulas de educação física possibilita a observação das manifestações de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de forma muito mais intensa e real, pois é vivenciando

que o professor sente e pode, de fato, analisar os avanços e desafios enfrentados pelas crianças. Não podemos esquecer que nesta fase há um forte predomínio das relações afetivas, onde o professor, a todo momento, é solicitado pela criança e as relações cotidianas são essencialmente relações afetivas.

Sabe-se que na escrita dos relatórios ou registros avaliativos, a comunicação simbólica revelada nos gestos, nos silêncios, nas manifestações de choro, de alegria, de irritação, nos afetos e conflitos que ocorrem na relação professor-estudante tende a ser manifestada; no entanto, a escola não deve rotular nem definir a criança em razão dessas manifestações, bem como não pode resumir os registros avaliativos fazendo constar neles, apenas, elementos captados pela avaliação informal. (DISTRITO FEERAL, 2014. p. 15).

Nessa perspectiva, devemos considerar o estudante, uma criança com identidade e história próprias, com necessidades latentes e desejos inerentes a sua própria realidade, fazendo-a um ser indivisível, singular e complexo.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014. p. 10).

Nesse sentido, avaliar no contexto das aulas de educação física, em qualquer tempo e em qualquer espaço, não pode se resumir à aplicação de atividades corporais mecânicas e repetitivas, muito menos à aplicação de uma avaliação quantificadora que tenha como eixo orientador movimentos desconexos, desarticulados e sem qualquer relação com a cultura e com a história de cada estudante e de sua comunidade. De acordo com Villas Boas (2013), é válida neste sentido a afirmativa de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, isto é válido tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens e não das aprendizagens.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal entende que, na avaliação formativa, estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada. Embora a avaliação seja um termo polissêmico, entende-se que instrumentos/procedimentos pelos quais a análise qualitativa se sobreponha

às aquelas puramente quantitativas podem realizar de maneira mais justa o ato avaliativo. (DISTRITO FEDERAL, 2014. p. 12).

Os instrumentos de avaliação apresentados neste documento não pretendem ser as únicas ferramentas de investigação da realidade, podendo o professor acrescentar novos itens para avaliação, caso considere que os itens propostos não atendam completamente aos objetivos planejados por este. É importante que o preenchimento do instrumento de avaliação do estudante seja feito em conjunto entre o professor regente e o professor de educação física, para que se possa ter uma melhor visão sobre o desenvolvimento do estudante.

O Projeto Educação com Movimento, em consonância com os documentos norteadores do trabalho pedagógico da SEDF, objetiva a articulação da avaliação em seus três níveis (aprendizagem, institucional e em redes) com vistas à melhoria do processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

Para tanto, o Projeto adota os seguintes instrumentos de avaliação:

- a) Portfólio do Projeto;
- b) Avaliação do projeto pelos estudantes;
- c) Avaliação do Projeto pelos professores de atividades;
- d) Avaliação do Projeto pelos gestores;
- e) Avaliação pedagógica dos estudantes.

3) PROJETO INTERVENTIVO DE MÃOS DADAS EM AÇÃO

Responsáveis:

SEAA, Sala de Recursos, Coordenação Pedagógica e Direção

Justificativa

Com base nos relatos dos professores nas percepções e diante de observações do cotidiano escolar, onde foram constatadas atitudes recorrentes de desrespeito, agressividade, falta de limites, apatia e baixa autoestima, principalmente no pós pandemia, percebeu-se a necessidade da criação de ações que busquem trabalhar a autoestima e relacionamento interpessoal de professores e alunos, considerando que esses fatores influenciam na capacidade de ensinar e aprender e quando em harmonia, trazem benefícios para toda comunidade escolar.

Público Alvo

Turmas da EC 401

Metodologia

- Entrevistar os professores;
- Realizar palestras e formações direcionadas para a saúde mental de alunos e professores;
- Conversar com os alunos e realizar devolutiva das entrevistas com os professores;
- Realizar encontros com as turmas e professores para criar as regras de convivência;
- Acompanhar quinzenalmente e intervir quando necessário com textos, dinâmicas e atividades para as turmas;
- Ao fim do período, realizar novas entrevistas e conversar com as turmas para verificar os avanços.

4) PROJETO INTERVENTIVO RECREIO DIVERTIDO

Responsáveis:

Direção, Equipe de Limpeza, Administrativo, monitores, professores regentes e alunos monitores.

Justificativa

Com base nas observações realizadas durante o recreio, percebeu-se que os alunos estavam apresentando comportamento fora do esperado para o convívio em grupo, tais como brincadeiras agressivas e de cunho sexual. Diante disso, pensou-se em estabelecer novos vínculos e construir uma relação de respeito, responsabilidade e o cuidado com o outro, através de monitoria no intervalo de aula. Foi elaborado um cronograma de modo que a cada dia, alguns professores regentes ficam responsáveis por acompanhar o recreio dos alunos junto com os, educadores sociais e seus alunos e monitores do recreio, que são alunos escolhidos pelos professores.

Público Alvo

Todos os alunos da EC 401.

Metodologia

- Conversar com os professores para que indiquem os alunos que apresentam dificuldade de relacionamento.
- Realizar reunião com os estudantes indicados pelos professores para conversar sobre o recreio e apresentar as imagens realizadas do recreio.
- Realizar dinâmica para distribuição dos grupos de trabalho com os alunos que aceitaram a proposta de monitoria de recreio.
- Formação crítica de como será o trabalho de monitor.
- Reunião Bimestral com os atores sociais envolvidos no projeto.
- O Projeto Interventivo Recreio Divertido foi iniciado no ano de 2015, teve continuidade nos anos seguintes e está em execução no ano de 2023.

5) PLENARINHA

A Plenarinha é um processo pedagógico realizado desde o ano de 2013 no qual as crianças participam ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Ele se concretizou por meio da escuta sensível e atenta as crianças de maneira a considerar sua percepção sobre as situações que vivenciam nos lócus da escola e na sociedade.

É o espaço aberto que oportuniza as crianças exercitar em seus fazeres como sujeito ativo participativo e protagonista de sua própria história incluindo suas diferentes visões no contexto escolar.

O tema para a Plenarinha de 2023 é: Diversidade. Assim sendo, o título da XI Plenarinha é: Diversidade e identidade: Sou assim e você, como é? O material de apoio (Guia da XI Plenarinha) bem como a logística de execução do Projeto encontram-se em fase de planejamento pela Equipe da Diretoria de Educação Infantil. Informamos, ainda, que as ações pontuais da Plenarinha acontecerão de acordo com a seguinte organização:

Apresentação do Guia da VIII Plenarinha:

Plenarinha Local (Unidade Escolar) – junho e julho.

Plenarinha Regional (CRE) - agosto.

Plenarinha Distrital - outubro.

O segmento envolvido diretamente com a Plenarinha será o 2º Período.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009) orientam que as brincadeiras, os brinquedos e as práticas pedagógicas devem promover às crianças:

“[...] o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças” (Art.9, I).

6) CONTRIBUIÇÃO VOLUNTÁRIA

No ano de 2017, após discussão com a comunidade escolar na implantação das ações do referido ano, a EC 401, por meio de votação entre professores, pais e responsáveis e após validação do conselho escolar, adotou o sistema de contribuição voluntária.

É sabido que escola pública necessita de fomento da comunidade escolar para a manutenção e complementação de seus custeios. Isso pode ser feito, através de contribuição voluntária, por meio da comunidade escolar e para determinadas necessidades.

É de domínio público que as escolas não recebem o que realmente precisam para a sua manutenção. Para adquirir material de consumo, as unidades escolares recebem anualmente, cerca de 40% do que a unidade deveria receber (UDEMO,2017), o que é absolutamente insuficiente para a compra de materiais e manutenção dos serviços com qualidade, tais como: compra de papel A4, pincéis, reabastecedores de pincéis, canetas, lápis, suprimentos de mecanografia, manutenção de infraestrutura, melhora do lanche com temperos, dentre outros.

Ainda assim, existem reparos e compras emergenciais de tomadas, sifões ou temperos que não podem ser comprados com o PDAF, o que atrapalha o bom andamento das demandas diárias da escola.

Inicialmente foi instituído o valor de R\$ 5 (três reais) ao mês, por estudante, sendo que o responsável poderia contribuir com o valor que lhe conviesse.

A prestação de contas ocorre semestralmente ao final de cada semestre letivo contributivo: julho (prestação de contas referente aos meses de fevereiro, março, abril, maio, junho e julho) e dezembro (prestação de contas referente aos meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro).

7) TRANSIÇÃO DOS ESTUDANTES ENTRE AS ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA AÇÃO EM REDE

Justificativa

O presente projeto visa abordar questões relacionadas a articulação entre as etapas e modalidades de ensino. Na tentativa de amenizar as barreiras enfrentadas pelos educandos na transição entre a educação Infantil e os Anos Iniciais e os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Pretende-se sistematizar ações que minimizem os impactos no processo de transição.

Situação-Problema

No período de transição entre as etapas, percebe-se que as crianças da Educação Infantil chegam aos Anos Iniciais com comportamentos ainda não estruturados para o 1º ano e os estudantes do 5º ano ao chegarem nos Anos Finais também se deparam com as dificuldades de mudança. Diante disso, verificou-se a necessidade de adequar a rotina tanto na Educação Infantil como nos Anos Iniciais e Finais.

Duração

Durante o período de aulas de cada ano letivo.

Público-Alvo

Estudantes e professores do 2º período da Educação Infantil e 5º ano dos Anos Iniciais.

Objetivo Geral

Minimizar os impactos durante a mudança entre 2º Período e 1º ano e 5º e 6º anos.

Objetivos Específicos

- Viabilizar a adaptação das crianças advindas da Educação Infantil para o primeiro ano e do quinto ano para o sexto, quanto a rotina e ao uso dos materiais didático-pedagógicos.

- Minimizar a resistência em relação ao processo de escolarização desenvolvido pelos estudantes.
- Possibilitar a chegada dos estudantes aos Anos Iniciais em condições de adaptação ao novo ambiente e às novas técnicas de prática pedagógica.
- Diminuir a insegurança pelo desconhecido.
- Interagir os estudantes de uma etapa com a outra.
- Propiciar encontros entre a família e a nova modalidade em que a criança estará inserida.

Discussão Teórica

A orientação teórica da educação pautada na pedagogia histórico-crítica (SAVIANI, 2011) e na psicologia histórico-cultural (VIGOTSKI, 1994) é basilar para o trabalho de construtor das ações pedagógicas elaboradas democraticamente, as quais envolvem a família. Com vistas a formação integral e de parceria escola e comunidade a EC 401 fomenta essa parceria.

Bugardt (2012) ressalta que o apoio da família é uma ação importante que ajudará no processo de transição do 5º para o 6º ano, sendo que a responsabilidade pela formação de limites no aluno é da família e a escola deve estimular a participação da mesma na vida escolar dos filhos.

Mobilizar os pais para uma participação mais consciente, efetiva e integrada na vida escolar de seus filhos. Isso se dará por meio de estratégias pedagógicas, destacando a importância do comprometimento da família no processo de escolarização exitosa de seus filhos. Pretendemos assim, desenvolver encontros de aproximação entre a escola os novos alunos e suas famílias, abrindo um caminho de mão dupla em benefício do êxito de todos e de cada um dos educandos. (BUGARTD, 2012).

Citamos a psicologia historicocultural de Vigotski (1994) para o qual a cultura se desenvolve por meio da interação entre os seres humanos. Com esse entendimento, reiteramos os elementos que tratam da construção cultural da criança por meio da interação com o outro, o autor tece incisivas críticas à imobilidade da criança, por força da organização do sistema escolar, que acarreta na falta de espaço e incentivo para a brincadeira nos momentos de “aprendizagem cognitiva”. De acordo com seu prisma, a ausência de liberdade e as restrições rigorosas dificultam a aprendizagem, acentuando a dicotomia corpo e mente, nesse sentido, defende uma educação de corpo inteiro.

No meu entender, a Educação é **educação de corpo inteiro**, entendendo-se, por isso, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço. Educar corporalmente uma pessoa não significa provê-la de movimentos qualitativamente melhores, apenas. Significa também educá-la para não se movimentar, sendo necessário para isso promover-se tensões e relaxamentos, fazer e não-fazer (FREIRE, 1997, p. 84, grifo do autor).

O autor é favorável a uma proposta interdisciplinar por meio do jogo para qualquer ação pedagógica que envolva a criança. Desse modo, os jogos interativos e prática corporal, seriam meios para facilitar a apropriação das novas rotinas, a assimilação do processo transitivo entre etapas e atingir o desenvolvimento integral do discente.

Metodologia

Envolvimento Familiar (2º período e 5º ano):

Os responsáveis serão convidados a participar de uma reunião para que entendam os processos em que as crianças passarão no ano seguinte.

Identificação das Unidades de Ensino (5º ano):

Mapear as escolas que receberão os estudantes da EC 401 e agendar reuniões organizacionais com os gestores para traçar ações comuns que possibilitem a transição de maneira satisfatória.

Visitas ao Centro de Ensino Fundamental (CEF) - (5º ano):

Aos estudantes dos 5^{os} anos da EC 401 serão oportunizadas visitas ao espaço que possivelmente frequentarão no ano subsequente e que no decorrer socializem com as crianças dos 6^{os} anos.

Atividades de Intervenção Pedagógica (5º ano):

Oferecer práticas docentes que viabilizem a mudança dos estudantes para o CEF com qualidade, tais como: troca de cadernos para facilitar o registro das lições, troca de professores para adaptação ao novo formato do tempo de aula e dos diversos professores que terão.

Roda de Conversa (5º ano):

Proposição para que seja realizada uma roda de conversa com os estudantes da EC 401 em conjunto com os professores e gestores do CEF.

Vídeo (5º ano):

Elaborar um vídeo sobre a nova escola para apresentar aos estudantes dos 5ºs anos.

Pesquisa Instrucional (5º ano):

Realizar uma pesquisa com os estudantes e propiciar a uma reflexão, sugestão de questionário:

- Quais são suas expectativas ao mudar de escola?
- Você fica muito preocupado porque terá mais de um professor?
- O horário das aulas será referente a cada disciplina. Como você se sente em relação a isso?
- O que mais lhe preocupa para quando chegar na outra escola, o que você acha que será mais difícil?

Rotina do CEF na EC 401 (5º ano):

Ao término do ano letivo os estudantes vivenciarão por uma ou duas semanas a rotina do CEF, como tocar o sinal a cada tempo de disciplina, trocar os materiais didáticos e professores.

Observação:

Em reunião entre a EC 401 e o CEF 405, ao término do ano letivo de 2016, foram estabelecidas as seguintes ações:

- Enviar cópia dos relatórios dos estudantes da EC 401 para o CEF 405;
- O CEF 405 se reunirá para elencar os conteúdos e objetivos básicos necessários aos estudantes que irão para o 6º ano;
- Recepção dos estudantes do 5ºano no CEF 405;
- Proporcionar uma semana de adaptação na última semana de ano letivo para os estudantes do 5º ano (2020);

- Alguns estudantes do 6º ano podem devem visitar a EC 401 para conversar sobre a mudança e a nova rotina e;
- Agendar encontros periódicos em 2020.

Recursos didáticos

Roda de conversa, jogos, brincadeiras, projetores multimídia, formulários de pesquisa e avaliação, vídeos, câmeras, reuniões com gestores e pais.

Avaliação

A avaliação ocorrerá em parceria com os CEF's e será pautada na criticidade e reflexão das ações realizadas e propostas.

Cronograma de atividades

	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ação	Mapeamento das escolas.	Contato com CEF's.	Aplicação de questionário	Roda de conversa com os estudantes com jogo interativo.	Avaliação das ações anteriores	Visitação dos estudantes ao CEF	Mudança na rotina
	Grupo de Pais.	Reuniões e ajuste de estratégias	Preparar o vídeo no CEF	Apresentação de vídeo.			

8) PROJETO HORTA ESCOLAR

JUSTIFICATIVA

Além de encontrar um ambiente propício na escola, o projeto de criação de uma horta permite a multidisciplinaridade como um fator de integração de conhecimentos e dos próprios alunos.

Outro ponto fundamental, é estimular hábitos alimentares mais saudáveis. É possível, ainda, e a preservação do meio ambiente é que além de ocupar um espaço físico ocioso, os alimentos produzidos podem exercer um papel complementar na merenda escolar.

OBJETIVOS

- Trabalhar conceitos de educação ambiental;
- Despertar o pensamento crítico no aluno para que ele se reconheça enquanto parte do meio ambiente, e também por isso, é necessário preservá-lo;
- Utilizar o espaço e os alimentos cultivados para ministrar aulas multidisciplinares a respeito de conteúdos relacionados à horta em ciências, português, matemática, geografia, artes, história;
- Estimular a adoção de bons hábitos alimentares;
- Produzir insumos que podem complementar a merenda escolar;
- Valorizar o trabalho em equipe;
- Conscientizar a respeito da importância dos alimentos orgânicos, não só pela questão da saúde, mas pelo viés da importância econômica, uma vez que são cultivados principalmente por pequenos produtores;
- Trabalhar o processo de cultivo de alimentos e todas as variáveis que o envolvem;
- Estimular a observação como meio para levantar hipóteses e solucionar problemas.

DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento do projeto horta na escola será feito em uma série de etapas. Em todas elas, é importante a integração entre os alunos e os professores da escola e demais profissionais da escola envolvidos.

Em todas elas há algo que pode ser utilizado como fonte de aprendizado para os estudantes. Solos, tanto a medição quanto a preparação, o clima, variedade das plantas e irrigação são alguns dos temas que podem ser abordados.

1ª Etapa: Elaboração do projeto

Elaboração do projeto de acordo com a realidade de nossa escola.

2ª Etapa: Escolha do local

A escolha do local mais adequado para o desenvolvimento da horta levou-se em consideração a presença de alguns fatores, tais como o espaço que possibilite uma boa execução do projeto, solo propício para plantações, fonte de água próxima, alta incidência solar, fácil acesso tanto de professores, quanto de alunos.

3ª Etapa: Escolha das variedades e preparação adequada do solo

Antes de iniciar a plantação, é necessário certificar-se de que o solo está pronto para receber a plantação. Aqui também é válida a elaboração de um projeto, ou até mesmo de um esboço, para que o local seja melhor aproveitado. Nesta etapa, ter em mente o que será plantado pode facilitar o processo, uma vez que cada tipo de planta se adequa melhor a um tipo de espaço.

Na hora de escolher o que plantar, é preciso levar em consideração aqueles produtos que são favoráveis ao clima do local, os que sejam da estação, e ainda, como eles podem ser úteis na aprendizagem dos alunos.

Escolhidas as variedades, é hora de preparar os canteiros onde será feita a plantação.

4ª Etapa: Preparação das mudas

Algumas hortaliças precisam ser produzidas antes de serem plantadas nos canteiros.

5ª Etapa: Plantio e manutenção

Cumprindo todas as etapas acima, o próximo passo envolve o plantio dos vegetais. Há alguns que são plantados em sementes e outros em mudas, para cada um deles é importante observar o procedimento adequado.

Terminada a etapa do plantio, os alunos, junto com os professores e funcionários encarregados, se responsabilizarão pelos cuidados necessários e pelo acompanhamento da horta.

6ª Etapa: Colheita

Chegado o período de colheita, os alimentos poderão ser encaminhados para a cozinha e consumidos usados como forma de complementar a merenda escolar e também pode ser levado/vendido para as famílias.

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Apresentação do projeto	X										
Escolha do local	X										
Parcerias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Limpeza inicial do local	X	X									
Preparação do solo	X	X									
Composteira	X	X	X								
Preparação das mudas		X	X								
Início do Plantio			X								
Manutenção		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Início da colheita					X						

Manutenção - Será feito uma escala (ouvindo a todos), de forma que todos possam participar.

	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Regar									
Limpar									
Plantar									
Mexer a compostagem									
Adubar									
Colher									

9) PROJETO DE LEITURA: SABORES E SABERES LITERÁRIOS

Justificativa

A grande dificuldade observada em sala de aula e no cotidiano de cada educando é a leitura e isto tem influenciado de forma relevante no processo de ensino-aprendizagem. Com o intuito de estimular o raciocínio, melhorar o vocabulário, aprimorar a capacidade interpretativa, estimular o senso crítico e a habilidade de escrita foi proposto pela equipe de professores e gestão escolar, um projeto de leitura onde cada segmento organizaria a melhor forma de atender aos estudantes com a participação da família.

Objetivo geral

Desenvolver habilidades relacionadas à leitura inferencial, instigando a escrita criativa ampliação do vocabulário dos estudantes da Escola Classe 401.

Objetivos específicos

- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno;
- Contribuir para a reflexão crítica no processo de socialização, através da interação família e escola;
- Produzir e encenar pequenas peças teatrais;
- Empregar os diferentes gêneros textuais nas produções escritas;
- Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

Metodologia

A leitura colabora com o desenvolvimento mental, enriquece o vocabulário e estimula a criatividade, além de proporcionar maior compreensão de textos e estimular a reflexão crítica. Nesse sentido cada etapa/ano da escola, no planejamento anual, definiu quais seriam as estratégias utilizadas para estimular a leitura e a participação familiar.

Cada professor escolheu os livros para compor a sua caixa de leitura de acordo com seu nível de interesse e quantidade de alunos por sala. Essa caixa ficará em sala de aula sob os cuidados do docente para que o aluno possa, de acordo com a estratégia de cada segmento, realizar a leitura das obras literárias.

Além da caixa de livros, será disponibilizado uma estante volante, que através de um cronograma previamente definido, visitará as salas de aula com uma coletânea de livros para várias faixas etárias.

No segundo período, toda sexta-feira, uma criança levará para casa a sacola com um livro e um mascote. O responsável e a criança deverão ler e conversar sobre a história lida para que até a quinta-feira seguinte a mesma possa contar para seus colegas sobre o que leu. A criança deverá registrar através de desenhos e preencher a ficha de leitura contida na sacola (caderno). O responsável poderá tirar fotos de como foi este momento com a criança e depois mandar para à escola, pois assim poderá ser montado um painel com as vivências.

No primeiro ano, toda sexta-feira cada aluno levará para casa, a Pasta Viajante do projeto, contendo um livro e uma ficha literária. Toda segunda-feira os alunos deverão trazer para a escola, as Pastas Viajantes com os livros e as fichas respondidas, pois haverá um momento em sala para socialização dessas atividades.

No segundo ano, toda sexta-feira, os alunos levarão um livro para casa, onde a família deverá contribuir com o acompanhamento da leitura e resposta da ficha relacionada à história seguindo as orientações. Caso não seja possível mandar o livro na sexta-feira, a atividade será enviada no dia anterior. O livro será enviado dentro de uma pasta devidamente identificada. A atividade que for enviada para casa será feita com a ajuda da família. Em sala haverá uma roda de conversa com a turma sobre as histórias trabalhadas e anexadas às atividades do bimestre.

No terceiro ano, toda sexta-feira haverá o momento da leitura em sala de aula. Após o momento da leitura será realizado uma atividade artística (reconto Ilustrado, dobradura, palitoche, pintura, dramatização. etc). Na última sexta-feira de cada mês, os alunos levarão um livro para casa, onde a família deverá contribuir com o acompanhamento da leitura e uma atividade artística relacionada com a história e de acordo com as orientações da ficha "Lendo com a família". Caso não seja possível mandar o livro na sexta-feira, a atividade será enviada no dia anterior. O livro será enviado dentro de uma pasta devidamente identificada. A atividade que for enviada para casa feita com a ajuda da família, será exposta no mural da sala para apreciação da turma.

No quarto ano, o envio da Mala será realizado por meio de rodízio seguindo a ordem alfabética. Toda quinta-feira o estudante escolhido levará a Mala Viajante contendo 1 livro e 1 ficha literária que deverá ser preenchida e colada no caderno de língua portuguesa. Os

demais estudantes levarão um livro e um comando literário (atividade) que estará registrado na agenda. A atividade deve ser realizada de acordo com as orientações do enunciado e entregue na segunda-feira.

No quinto ano, o Projeto mala viajante: conterà uma pasta, um caderno de resumo, uma ficha de leitura e uma folha em branco. A mala passará pela casa de cada aluno. O livro deverá ser lido no período de três dias. Após a leitura devem responder as questões da ficha de leitura e no caderno devem fazer o resumo e a ilustração contendo a parte que mais gostaram. Toda sexta-feira os alunos que não estiverem com a mala viajante levarão um livro da caixa de leitura e uma folha de produção de texto para ler e resumir em casa. Leitura premiada: no início do quarto bimestre o aluno que mais leu livros ganhará uma premiação.

Na classe especial, toda sexta-feira um aluno levará para casa a Sacola viajante do projeto, contendo um livro e instruções. Espera-se a colaboração e dedicação das famílias para a organização de um momento durante o final de semana, para lerem a história para a criança e auxiliá-las. Toda segunda-feira a sacola deverá ser devolvida para a professora com o livro, pois haverá um momento em sala para socialização da história enviada. A família realizará a leitura em período previamente definido para evitar interrupções. A leitura deverá ser documentada por meio de vídeo curto que será enviado ao professor via WhatsApp. Os vídeos serão divulgados nas redes sociais da escola para exposição dos trabalhos.

Duração

Período letivo de 2023

Recursos

- Obras literárias;
- Folhas para registro ou cadernos;
- Pastas;

Sacolas;

10) PROJETO DO REFORÇO ESCOLAR – 2022

Justificativa

A Escola Classe 401 do Recanto das Emas, visando reduzir as lacunas de aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes a partir dos resultados da avaliação diagnóstica realizada no mês de março de 2022 e das queixas escolares dos professores com relação a aprendizagem dos estudantes, nos Conselhos de Classe e no projeto Puxe a Cadeira em vigor junto a EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a OE - Orientação Escolar, realizaram um mapeamento dos estudantes que estão demonstrando lacunas de aprendizagem de acordo com o Planejamento Anual construído coletivamente, com o objetivo de alcançar melhores resultados no desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Assim, visando reduzir os desafios encontrados no processo de alfabetização a partir das queixas escolares e observações levantadas pelos professores, a Escola Classe 401 do Recantos das Emas em uma ação conjunta com os seguintes segmentos: Direção Escolar, EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, AEE- Atendimento Educacional Especializado, OE - Orientação Educacional e as coordenadoras do Ensino Fundamental, organizaram o Projeto de Reforço Escolar.

Desenvolvimento

Em 2023, o projeto tem como principal objetivo favorecer o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita, utilizando gêneros textuais diversos, observando as sugestões escolhidas pelos professores no planejamento pedagógico do início do ano letivo.

A sistematização das atividades seguirá um planejamento específico para uma rotina de estudos efetivamente direcionada pela aquisição da leitura e da escrita dos estudantes.

Duração

Durante o período de aulas de cada ano letivo.

Público-Alvo

Estudantes e professores do 1º aos 5º anos dos Anos Iniciais.

Objetivos Gerais

Desenvolver a leitura, escrita, interpretação e produção textual, por meio de atividades semanais, a partir da avaliação diagnóstica dos alunos, utilizando a classificação do nível psicogenético do estudante, para os segmentos do BIA (1º a 3º anos do Ensino Fundamental I) e para os (4º e 5º anos do Ensino Fundamental I) utilizando as estratégias para correção/diagnóstica da aprendizagem, mediante a avaliação dos descritores de aprendizagem, pautados nos requisitos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, para aquisição de habilidades e competências no processo de alfabetização.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a oralidade;
- Trabalhar percepção da aquisição da consciência fonológica;
- Desenvolver a escrita dos estudantes;
- Estimular do raciocínio lógico das ideias;
- Desenvolver a leitura;
- Ampliar o vocabulário;
- Promover a socialização dos estudantes no ambiente escolar, com o professor e seus pares.

Roteiro de Atividades

O roteiro abaixo tem como objetivo instruir sobre a rotina do professor a ser desenvolvida com o estudante, nas intervenções relacionadas ao reforço escolar em contraturno, sistematizando os passos para o planejamento e execução das atividades. Trabalhar a oralidade, despertar a imaginação, favorecer a participação dos estudantes para a organização do pensamento, dividindo o período de uma hora relógio para cada ação descrita abaixo a fim de atingir as habilidades e competências descritas: Trabalhar a oralidade, despertar a imaginação, favorecer a participação dos estudantes para a organização do pensamento, dividindo o período de uma hora

relógio para cada ação descrita abaixo a fim de atingir as habilidades e competências descritas:

- Promover a Consciência Fonológica, utilizando os gêneros textuais, criando banco de palavras coletivo, trabalhando a ortografia por meio do ditado de palavras ou frases, com ênfase no som das letras;
- Elaborar frases (Banco de Palavras) com o objetivo de desenvolver a oralidade e o raciocínio lógico de ideias;
- Trabalhar com alfabeto móvel, ditado de palavras, figuras, frases, cruzadinhas, jogos, músicas, textos coletivos e demais recursos pedagógicos interessantes;
- Enviar a tarefa de casa com relação as atividades realizadas no momento do reforço escolar;
- Realizar revisão dos conteúdos propostos antes da apresentação de um novo conteúdo.

Avaliação do Projeto

Todas as atividades realizadas, serão documentadas ao longo dos encontros, por meio de:

- Portfólio;
- Vídeos;
- Cartazes, ou qualquer outro meio que o professor perceba como importante para registrar os avanços e as fragilidades no desenvolvimento escolar do estudante, sugerindo ações para alcançar novos objetivos.

Todos os registros deverão ser apresentados nos Conselhos de Classe dos respectivos segmentos escolares.

11) FORMAÇÕES E PALESTRAS: EC 401 EM AÇÃO

Responsáveis:

Equipe Gestora, OE, EEAA e AEE.

Justificativa

Contribuir na formação continuada dos docentes desta UE e apoio a comunidade escolar em como lidar com a educação de seus filhos.

Público Alvo

Professores, coordenadores e comunidade escolar

Metodologia

- ✓ Realizar levantamento com professores nos planejamentos anuais, os temas de interesse para formações in loco;
- ✓ Realizar levantamento com os pais e responsáveis, em reuniões de pais, de temas de interesse para palestras;
- ✓ Formações dentro das áreas de interesse da comunidade escolar e com temas observados pela equipe pedagógica;

19. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho**. São Paulo, Cortez/Unicamp. 1995.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 2 ed. revista e atualizada, São Paulo: Editora Moderna, 1994.
- BARRETTO, E. S. S. & SOUSA, S. Z. (2005). **Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, v.35, n.126, p. 659-688, set/dez 2005. Acesso em 10/01/2017. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n126/a07n126.pdf>>
- BETTELHEIM, Bruno. **Uma vida para seu filho**. Ed. Campus. Rio de Janeiro, 1989.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. 5 de outubro de 1988. Acesso em 10/01/2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm
- _____. **Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996
- _____. **Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Legislação Federal. Sítio eletrônico internet. <<http://planalto.gov.br>>. Acesso em 02 de Janeiro de 2014.
- _____. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1998, **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em 10/01/2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm
- _____. Ministério da Educação. **Secretaria de Estado de Educação do DF. Projeto político-Pedagógico Carlos Mota**, 2012.
- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, v. 7, 1997.
- _____. **Portaria Nº 45, de 07 de março de 2013**– Centro de Referência em Alfabetização
- BUGARDT, A.I. **O Pedagogo como mediador na complexa transição do primeiro para o segundo do Ensino Fundamental e a construção de um processo de ensino/aprendizagem pleno segmento de sentidos e significados**. 2012. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uepg_ped_pdp_adriane_ines_burgardt.pdf. Acesso em 25/05/2017.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Ressignificando a avaliação escolar**. In: CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. Comissão permanente de avaliação institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/UFMG, 2000. p. 122-129 (Cadernos de Avaliação, 3).

CARRASSE, Dora; FERREIRA, Maria Betânia. **Passaporte da Leitura e da Escrita: Pra qualquer lugar do Mundo**. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br>>. Acesso em 06 de Janeiro de 2014

COSTA, Márcia Rosa. **Eu também quero falar: um estudo sobre infância, violência e educação**. Porto Alegre, 2000. 218 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFRGS. CASTRO, C.M. **A Banalização da Informática**. Veja, São Paulo, ano 34, M. 10, p. 22, mar. 2001.

COX, K. K. **Informática na Educação Escolar**. São Paulo: Campinas, 2003.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. **Currículo Em Movimento do Ensino Fundamental – Anos Iniciais**. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2014.

_____. SEDF. **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, 2. Ed./2012**.

_____. SEDF Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. **Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal**.

_____. SEDF. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2015**.

_____. **Portaria Nº 45, de 07 de março de 2013 – Centro de Referência em Alfabetização**

_____. **Portaria Nº 116, de 31 de Julho de 2012 – Oficina Pedagógica**

FERREIRA, Maria Betânia, **Roteiro de Leitura Pública: Prepare sua leitura com todos os recursos para que se torne viva**. Instituto Eco Futuro.

_____. **Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais**, 2011.

<[Http://www.ecofuturo.org.br](http://www.ecofuturo.org.br)>. Acesso em 02 de Janeiro de 2014.

_____. **Roteiro de Leitura Pública**. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br>>. Acesso em 06 de Janeiro de 2014.

- ENQUITA, M. Fernández. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 1989.
- FIGUEIREDO, M. X. Bonorino. **A corporeidade na escola: análise de brincadeiras, jogos e desenhos de crianças**. Pelotas: Editora Ufpel, 1999.
- FREIRE, J. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. - 21ª Edição- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FRÓES, J. R. M. Educação e Informática: **A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição** - <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>
- GATTI, Bernadete A. **Os Agentes Escolares e o Computador no Ensino**. ACESSO. São Paulo, Edição especial, p. 22-27, dez 1993.
- GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOUVÊA, Sylvia Figueiredo- **Os caminhos do professor na Era da Tecnologia** - Acesso Revista de Educação e Informática, Ano 9 - número 13 - abril 1999. TRANS.
- GUSDORF, G. (1995). **Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 121, p. 7-27.
- GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. **Educational action research** in Australia: the state of the art. Geelong: Deakin University Press, 1982.
- LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LUCENA, Marisa. - **Um modelo de Escola Aberta na Internet – Kidlink no Brasil**. Rio de Janeiro, 1997.
- LÜCK, Heloísa. Et al. **A Escola Participativa, o trabalho do gestor escolar**. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000
- MORAES, José Ribamar B. De- Monografia: **O Computador Como Ferramenta de Aprendizagem**, 2003.
- MOREIRA, A. F. & SILVA, T. T. (Orgs.). **Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana com base para o conhecimento curricular**. In: Currículo, cultura e sociedade. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NARODOWSKI, Mariano. **Infância e poder. A conformação da pedagogia moderna.** Bragança Paulista, Universidade de São Francisco.2001.

NICOLAU, M. L. Machado. **A educação pré-escolar (fundamentos e didática).** São Paulo: Ed. Ática, 1997.

OLIVEIRA, V. Marinho. **Consenso e conflito da Educação Física brasileira.** Campinas, SP: Papyrus, 1994.

ORLANDI, E. **As formas do silêncio.** 3 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

PEDRA, J. A. **Currículo, conhecimento e suas representações.** Campinas: Papyrus, 1997.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas. 2000.

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação.** São Paulo: Summus, 2005.

SILVA, E. F. **A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos.** In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica primeiras aproximações.** Autores Associados, 2011.

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática.** São Paulo: Editora da UNESP, 1990.

SILVA, PÂMELA Q. **Educação Física: as concepções pedagógicas nos Anos Iniciais e o Currículo em Movimento.** Brasília – DF: Universidade de Brasília – UnB, 2012. 289 p.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, S. A. F. **Conhecendo a análise de discurso.** Manaus: no prelo.V. 1, p.6-23, 2000.

UMEOKA, Emílio. **O efeito multiplicador da inclusão digital**<http://www.abes.org.br/templ1.aspx?id=260&sub=260>

VAGO, Tarcísio M. **Um olhar sobre o corpo. Presença pedagógica.** Ano 1, n. 2 Belo Horizonte Março/abril, 1995 p 65-70.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico: Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002. p. 50 - 68.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente.** 5ª ed. São Paulo. Livraria Martins Fonte, 1994.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de. **Avaliações externas e avaliação formativa: uma articulação possível? In: Lições de avaliação.** Grupo de Estudos e Pesquisa em Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico – GEPA. Universidade de Brasília - Número 3 – maio de 2009.

_____. **Avaliação para aprendizagem na formação de professores.** Cadernos de Educação. CNTE, Brasília, n. 26, p. 57-77, jan./jun. 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A imaginação e a arte na infância.** (Trad.) Espanha, Madrid: Edição Akal, 1998.

_____. **Progressão continuada: equívocos e possibilidades.** Polyphonia, v. 23/1, jan./jul. 2012

_____. **Virando a escola pelo avesso por meio da avaliação.** Campinas - SP: Papirus, 2008.

Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: jun. 2020.

Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil, INSTITUTO PENÍNSULA, 2021

WALLON, H. **As Origens do Caráter na Criança.** São Paulo: Difusão Européia do Livro. (1971)